



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**LÉO MARCOS WERNER**

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL NO  
CURSO DE AGRICULTURA DO IFFAR- PANAMBI**

**Jaguari - RS**

**2025**

**LÉO MARCOS WERNER**

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL NO  
CURSO DE AGRICULTURA DO IFFAR- PANAMBI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, na área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Daniela Copetti Santos

**Jaguari - RS**

**2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi

W493e Werner, Léo Marcos

Estágio curricular obrigatório para formação integral no curso de agricultura do IFFAR - Panambi / Léo Marcos Werner. - Jaguari, 2025.  
228 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2025.

Orientadora: Daniela Copetti Santos

1. Educação Profissional e Tecnológica – EPT. 2. Programa de estágios.  
3. Formação integral. I. Santos, Daniela Copetti, orient. II. Título.

CDU: 377

Catálogo na fonte elaborada pela Bibliotecária  
Michele Fernanda Silveira da Silveira CRB 10/2334.

**LÉO MARCOS WERNER**

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL NO  
CURSO DE AGRICULTURA DO IFFAR- PANAMBI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica. Como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 11 de abril de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **DANIELA COPETTI SANTOS**  
Data: 15/05/2025 10:06:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Daniela Copetti Santos  
Instituto Federal Farroupilha  
Orientadora



---

Prof. Dr. Adão Caron Cambraia  
Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREA MILAN VASQUES**  
Data: 15/05/2025 18:28:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Andrea Milán Vasques

**LÉO MARCOS WERNER**

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA FORMAÇÃO INTEGRAL NO  
CURSO DE AGRICULTURA DO IFFAR- PANAMBI**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 11 de abril de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **DANIELA COPETTI SANTOS**  
Data: 15/05/2025 10:06:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Daniela Copetti Santos  
Instituto Federal Farroupilha  
Orientadora



Prof. Dr. Adão Caron Cambraia  
Instituto Federal Farroupilha

Documento assinado digitalmente  
 **ANDREA MILAN VASQUES**  
Data: 15/05/2025 18:30:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Andrea Milán Vasques

Escola de Saúde Pública da Secretaria Estadual de Saúde do RS. ESP-RS

Dedico este trabalho à minha família, cujo apoio incondicional, paciência e confiança foram fundamentais nos momentos de desafios e inquietações ao longo desta jornada.

Aos meus professores do programa de mestrado PROFEPT - Jaguari e aos colegas da Turma 6, cujas valiosas contribuições, parcerias e exemplos enriqueceram significativamente minha trajetória acadêmica, expresso minha mais profunda gratidão.

De maneira especial, dedico este trabalho à minha orientadora, cuja serenidade, inspiração e incansável dedicação me motivaram a acreditar no potencial transformador da educação. Que este estudo represente uma modesta contribuição para a construção desse valioso espólio.

## AGRADECIMENTOS

Manifesto minha profunda gratidão a todas as pessoas que, de maneira significativa, contribuíram para a realização e conclusão deste estudo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela sua luz, inspiração e força espiritual, que foram imprescindíveis para superar os desafios e persistir ao longo desta trajetória acadêmica.

À minha esposa, Valéria, dedico meu especial reconhecimento pelo apoio constante durante este período de formação, pela paciência e pelos incentivos em todos os momentos, especialmente nas situações de maior tensão. Ao meu filho, Eduardo, agradeço pela serenidade e compreensão, permitindo que eu me dedicasse aos estudos, mesmo quando isso exigiu sacrifícios, como horas de concentração na sala de estudos, períodos de férias e fins de semana integralmente voltados à conclusão deste mestrado.

Também, minha gratidão às amigadas que se fortaleceram durante essa jornada. Agradeço aos colegas da turma que estiveram presentes, compartilhando conhecimentos, oferecendo apoio nos momentos de dúvida que surgiram durante as disciplinas e, especialmente, em ocasiões desafiadoras, como apresentações de trabalhos. Sou igualmente grato aos amigos que dividiram caronas até o IFFAR – Jaguari e aos momentos de descontração, que tornaram essa caminhada acadêmica mais leve e significativa.

Ainda, reconheço a colaboração de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito deste trabalho. Agradeço pelas interlocuções com dirigentes, supervisores, estudantes e colegas servidores, que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento deste estudo.

Por fim, dedico uma menção especial à minha orientadora, Professora Doutora Daniela, cuja sabedoria e paciência foram fundamentais ao longo desta trajetória acadêmica. Sua orientação foi um farol em momentos de incerteza e dificuldade, ajudando-me a superar os desafios que surgiram e contribuindo de maneira inestimável para o meu crescimento e formação como pesquisador.

Se a educação sozinha não transforma a  
sociedade, sem ela tampouco a  
sociedade muda.  
(Freire, 2000)

## RESUMO

Esta dissertação é um pré-requisito para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) - *Campus Jaguari*. Este estudo está inserido na linha de pesquisa 2: “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Nos Institutos Federais (IFs), a EPT é ofertada por meio de seus cursos, que são estabelecidos de acordo com as demandas da sociedade que os circundam. Estes têm como objetivos e finalidades o desenvolvimento de atividades educacionais que visam a qualificação profissional com excelência e buscam a formação omnilateral e integral dos estudantes. No processo formativo, um dos momentos essenciais para o desenvolvimento dos educandos ocorre por meio do estágio curricular obrigatório, que se efetiva entre a instituição de ensino e as empresas, constituindo-se como um instrumento de integração entre a educação e o trabalho, destacando este como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Nesses espaços não formais de educação, o estudante realiza a prática profissional, desenvolvendo, assim, suas competências técnicas e fortalecendo sua formação integral. Diante desse contexto, torna-se essencial compreender o processo de estágio e analisar de que maneira esses ambientes podem contribuir para a formação integral dos educandos ao longo de sua trajetória educativa. Dessa forma, esta dissertação objetivou compreender os limites e as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) na formação integral dos estudantes do curso Técnico em Agricultura (TAG). Para atingir o objetivo geral, conduzimos nosso estudo por meio dos objetivos específicos, onde analisamos os documentos que normatizam e regulamentam o processo de estágio no curso TAG do IFFar; conhecemos o processo prático dos estágios nas empresas, por meio das narrativas dos supervisores; verificamos a percepção dos estagiários sobre a contribuição do estágio na sua formação técnica e omnilateral para o mundo do trabalho; e, por fim, desenvolvemos um guia como produto educacional gerado a partir dos dados adquiridos nesta dissertação. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualiquantitativa e exploratória, com embasamento em referenciais bibliográficos, documentos e legislações. Foram utilizados dois tipos de instrumentos de pesquisa: um questionário com perguntas fechadas, elaboradas a partir da escala de Likert, e com perguntas abertas, aplicado aos estagiários do curso TAG que realizaram ECSO entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024. Com os supervisores, realizamos entrevistas com questões semiestruturadas. Os dados coletados, tanto dos estagiários quanto dos supervisores, foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). A pesquisa revelou que o processo de estágio ocorre de forma que as práticas de ensino/aprendizagem são desenvolvidas voltadas ao academicismo, não existindo, entre os investigados, o conhecimento dos objetivos da formação integral. Dessa forma, elaboramos o guia informativo com o propósito de contribuir com a formação dos sujeitos envolvidos no processo de ECSO. Concluímos que este estudo proporcionou informações e conhecimentos sobre o curso TAG, o estágio, a formação integral, e, com isso, colaborou para maior integração com os locais que oferecem esses estágios, reforçando e consolidando os propósitos dos IFs na EPT.

**Palavras-chave:** EPT; Estágio Curricular Obrigatório; Formação integral.

## ABSTRACT

This dissertation is a prerequisite for obtaining a master's degree in the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (PROFEPT) - Jaguari Campus. This study is part of research line 2 "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT)". In Federal Institutes (IFs), EPT is offered through their courses that are established according to the demands of the society that surrounds them. These have among their objectives and purposes the development of educational activities that aim at professional qualification with excellence and seek the omnilateral and integral formation of students. In the formative process, one of the essential moments for the development of students occurs through the mandatory curricular internship, which is carried out between the educational institution and the companies, and constitutes an instrument of integration between education and work, highlighting the latter as an educational principle and research as a pedagogical principle. In these non-formal educational spaces, students carry out professional practice, thus developing their technical training and strengthening their comprehensive education. Given this context, it is essential to understand the internship process and analyze how these environments can contribute to the comprehensive training of students throughout their educational trajectory. Thus, this dissertation has as its general objective to understand the limits and possibilities of the Mandatory Supervised Curricular Internship (ECSO) in the comprehensive training of students in the Technical Course in Agriculture (TAG). To achieve the general objective, we conducted our study through specific objectives, where: we analyzed the documents that standardize and regulate the internship process in the TAG Course of IFFar; we learned about the practical process of internships in companies through the narratives of supervisors; we verified the interns' perception of the contribution of the internship to their technical and omnilateral training for the world of work; and finally, we developed a guide as an educational product generated from the data acquired in this dissertation. The methodology used was a qualitative-quantitative and exploratory approach, where we used bibliographic references, documentation, and legislation as the basis for the investigation. Two types of tools were used: a questionnaire with closed questions, developed based on the Likert scale, and open questions that were applied to TAG interns who carried out ECSO between the second semester of 2022 and the second semester of 2024, and with the supervisors, we conducted interviews with semi-structured questions. The data collected from both interns and supervisors were analyzed based on Bardin's (2016) content analysis method. The research revealed that the internship process takes place in such a way that teaching/learning practices are developed focused on academicism, and there is no knowledge among the investigated individuals of the objectives of comprehensive training. Thus, we prepared the information guide with the purpose of contributing to the training of the subjects involved in the ECSO process. We conclude that this study provided information and knowledge about the TAG course, the internship, and comprehensive training, and thus, collaborating for greater integration with the places that provide these internships, reinforcing and consolidating the purposes of the IFs in EPT.

**Keywords:** EPT; Mandatory Curriculum Internship; Integral Formation.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa dos <i>Campi</i> do Instituto Federal Farroupilha.....	31
Figura 02 - Fachada do prédio A - IFFar <i>Campus</i> Panambi.....	33
Figura 03 - Vista aérea do IFFar <i>Campus</i> Panambi.....	33
Figura 04 - Vista do prédio de Recursos Naturais.....	34
Figura 05 - Etapas da análise de conteúdo (Bardin, 2016) .....	66
Figura 06 - Perfil dos supervisores do estágio no TAG.....	81
Figura 07 - Ficha de avaliação da empresa concedente.....	88
Figura 08 - Nuvem de palavras sobre o papel do supervisor.....	90
Figura 09 - Nuvem de palavras para melhoria do processo de estágio.....	108
Figura 10 - Etapas da elaboração do produto educacional.....	127
Figura 11 - Código QR – Acesso ao Produto Educacional .....	131

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Estrutura dos eixos temáticos estruturados.....	71
Quadro 02 - Documentos que amparam o processo de estágio do IFFar.....	72
Quadro 03 - Dados das competências e responsabilidades do processo de estágio.....	77
Quadro 04 - Unidades de registro e categorias do 2º eixo.....	80
Quadro 05 - Unidades de registro e categorias do 3º eixo.....	99
Quadro 06 - Perfil dos estagiários participantes da pesquisa.....	100

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 -	Local de residência atual dos estagiários participantes.....	101
Gráfico 02 -	Os conhecimentos abordados em seu curso ajudaram no momento do estágio?.....	103
Gráfico 03 -	Você conhece os objetivos e finalidades do estágio do curso pelo PPC do TAG?.....	104
Gráfico 04 -	A supervisão e o acompanhamento do supervisor aconteceram de forma efetiva no estágio.....	105
Gráfico 05 -	Percebeu se ocorreu comunicação entre o supervisor e a instituição?.....	115
Gráfico 06 -	Você acha importante que ocorra mais integração entre o Instituto, a empresa e o supervisor?.....	122

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI-PANAMBI -	Associação Comercial e Industrial de Panambi
ACITEC -	Associação Centro de Inovação Tecnológica de Panambi
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CEFET -	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP -	Comitê de Ética na Pesquisa
CF -	Constituição Federal
CNCT -	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CONSUP -	Conselho Superior
DCNEM -	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DCNEPT -	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
ECSO -	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
EMI -	Ensino Médio Integrado
EPT -	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM -	Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio
ETEs -	Escolas Técnicas Estaduais
IEs -	Instituições de Educação
IFs -	Institutos Federais
IFsul -	Instituto Federal Sul-Rio Grandense
IFFar –	Instituto Federal Farroupilha
IFRS -	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
LDBEN –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDB -	Movimento Democrático Brasileiro
MP -	Medida Provisória
NEM -	Novo Ensino Médio
PE -	Produto Educacional
PPC -	Projeto Pedagógico do Curso
PPIs -	Projetos Pedagógicos Integradores
ProfEPT -	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPT -	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

RS -	Rio Grande do Sul
TAG -	Técnico em Agricultura
TAI -	Termo de Autorização Institucional
TC -	Termo de Confidencialidade
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM -	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	19
1. INTRODUÇÃO .....	23
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o contexto da EPT	27
2.1.1. O Instituto Federal Farroupilha.....	30
2.1.2. IFFar - <i>Campus</i> Panambi.....	32
2.2. Ensino Médio Integrado na EPT e suas Diretrizes.....	35
2.2.1. Ensino Médio Integrado na EPT .....	35
2.2.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).....	40
2.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT).....	42
2.3. Ensino Médio Integrado EPT no IFFar .....	44
2.3.1. Curso TAG - <i>Campus</i> Panambi e o sistema de produção agrícola.....	44
2.3.2. Estágio curricular na proposta da EPT no curso TAG.....	49
2.4. Pesquisa como princípio pedagógico na EPT.....	53
3. METODOLOGIA .....	56
3.1. Tipo de Pesquisa .....	56
3.2. Local da Pesquisa.....	57
3.3. Amostra.....	58
3.4. Critérios de Inclusão .....	58
3.5. Critérios de Exclusão .....	59
3.6. Coleta de Dados .....	59
3.6.1. Ferramentas utilizadas na coleta de dados.....	62
3.6.1.1 Questionário aos estagiários.....	62
3.6.1.2. Entrevistas semiestruturadas com os supervisores.....	63
3.6.1.3. Projeto piloto, confidencialidade e armazenagem dos dados coletados...63	
3.7. Análise de Dados .....	64
3.8. Aspectos éticos .....	67
3.9. Riscos aos participantes .....	68
3.10. Benefícios aos Participantes .....	69
3.11. Produto Educacional .....	70
4. ANÁLISES E RESULTADOS .....	71

4.1. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios (ECSO) do Curso TAG do IFFar e as políticas institucionais. ....	72
4.2. O processo prático dos estágios curriculares nas empresas concedentes ....	78
4.2.1. Procedimentos da coleta de dados das entrevistas com os supervisores ..	78
4.2.2. Perfil dos supervisores do estágio .....	80
4.2.3. Narrativas sobre as práticas de estágio em ambientes de trabalho .....	82
4.2.4. Contribuição do estágio para a formação técnica e humana Integral .....	89
4.3. A formação técnica e omnilateral dos estagiários para o mundo do trabalho.....	97
4.3.1. Procedimentos da coleta de dados dos questionários aplicados aos estagiários.....	97
4.3.2. Perfil dos estagiários participantes da pesquisa .....	100
4.3.3. A relevância do curso e do supervisor do estágio na qualificação técnica	103
4.3.4. Contribuição da empresa na formação omnilateral do estagiário .....	108
4.4. O Curso TAG x ECSO: Capacidade de formação Integrada e formação Integral sob o olhar dos supervisores e estagiários. ....	113
5. PRODUTO EDUCACIONAL .....	125
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	138
APÊNDICES .....	152
APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL IFFAR -REITORIA.....	152
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL IFFAR - CAMPUS PANAMBI .....	153
APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO E CONSENTIMENTO DOS DIRETORES GERAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS DAS EMPRESAS PARCEIRAS .....	154
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ESTAGIÁRIO .....	155
APÊNDICE E - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (TC) - ESTAGIÁRIOS .....	162
APÊNDICE F - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO - ESTAGIÁRIOS.....	163
APÊNDICE G -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) SUPERVISORES.....	168
APÊNDICE H -TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (TC) - SUPERVISORES ...	175
APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA - SUPERVISORES.....	176
APÊNDICE J - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	178
APÊNDICE K – DECLARAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO AO SERVIÇO DE SAÚDE.....	181

APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....	182
APÊNDICE M - PRODUTO EDUCACIONAL .....	185
APÊNDICE N - CAPITULO PUBLICADO EM EBOOK .....	211

## APRESENTAÇÃO

Esta dissertação de mestrado apresenta significativa relevância sobre o estágio curricular e o trabalho no contexto do estudo, pois, por meio desta pesquisa e da análise de dados, se adquiriram novos conhecimentos e perspectivas sobre a temática do trabalho. Acredita-se que tais contribuições beneficiam tanto os leitores desta dissertação, quanto os supervisores de estágio, a instituição como um todo, incluindo orientadores, servidores e estudantes, além da comunidade em geral interessada no tema.

A pesquisa teve como foco na organização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) para formação integral no Curso Técnico em Agricultura (TAG) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Panambi, sendo um requisito básico para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A escolha do tema dos ECSO, do Curso Técnico em Agricultura, e da formação integral tem um contexto com minha trajetória de vida familiar, acadêmica e profissional, pois está vinculada ao que faço atualmente no setor de estágios e também remete à minha origem interiorana. Na infância e adolescência, residia com meus pais no meio rural, onde a renda era proveniente da atividade agrícola. Meus estudos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio foram realizados em uma escola pública estadual, que, entre as disciplinas curriculares, oferecia atividades vinculadas à agricultura.

Após a conclusão do Ensino Médio, devido às dificuldades no campo e para ter meu próprio sustento, busquei uma alternativa de trabalho na cidade. A primeira oportunidade de emprego foi em uma empresa de comércio varejista. Com o passar do tempo, para poder manter este emprego, ingressei em um curso superior de graduação. Na época, optei por fazer o curso de Administração de Empresas em uma universidade privada, pois era a opção mais adequada. Após a conclusão, continuei no mercado de trabalho como comerciário, até 2013.

Ainda em 2013, comecei a me preparar para concursos públicos, com um objetivo específico: os concursos dos Institutos Federais (IFs). Em 2014, fui aprovado no concurso realizado no IFFar para o cargo de Assistente em Administração. Inicialmente, atuei no setor de licitações e, após quatro anos, fui transferido para a coordenação de extensão, onde, como coordenador, além das atividades administrativas, desenvolvia outras atividades relacionadas a projetos de extensão.

Atualmente, estou lotado no setor de estágios, vinculado à Coordenação de Extensão do IFFar - *Campus* Panambi.

Em 2023, ingressei no Programa de Mestrado ProfEPT e, enquanto mestrando, manifestei o interesse em compreender a relação entre educação e trabalho. Especialmente, a partir da compreensão da finalidade dos IFs, que não se limita à formação de profissionais técnicos com excelência, mas também à formação de cidadãos críticos, dotados de uma educação humana integral, voltada para o mundo do trabalho.

No setor de estágios, onde atualmente desempenho minhas atividades, tenho a missão de fornecer informações, orientações e encaminhamentos dos documentos necessários para formalizar o ECSO dos cursos ofertados pelo *campus*, buscando sempre atender com esmero a todos os envolvidos neste processo tão importante para a formação dos educandos. Nestas atividades, além de interagir com os estagiários, também mantenho o contato e faço a interlocução com as empresas concedentes para efetivação do convênio de estágio. Também são formalizados os cadastros dos responsáveis e supervisores dessas empresas em nosso sistema interno, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). No processo de estágio, as empresas concedentes são representadas pelos supervisores, que atuam na supervisão e possuem também um papel fundamental na formação dos estagiários.

Diante dessa conjuntura, tanto em minha vida pessoal quanto em minha trajetória acadêmica e profissional, surgiu a inquietação que me motivou a realizar esta pesquisa. Surge, então, a problematização: **De que maneira os ECSO estão contribuindo para formação integral dos estagiários do Curso TAG do IFFar - Campus Panambi?** Dentro deste contexto, buscou-se compreender os limites e possibilidades do ECSO na formação integral do educando do curso TAG. Este estudo apresenta a vinculação com as empresas representadas pelos supervisores, a formação omnilateral dos estagiários e a relação entre educação, trabalho e a pesquisa.

O tema é de suma importância no processo formativo dos estagiários e está diretamente relacionado ao contexto dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do IFFar. Contribui para a formação integral desses educandos, capacitando-os a refletir e compreender o processo de estágio em um contexto de EPT do IFFar. O tema também visa formar cidadãos capazes de

construir uma vida mais justa para si e para a sociedade. Além disso, esta pesquisa tem sua relevância acadêmica, social e comunitária, pois contribui para a aquisição de conhecimentos sobre o processo de estágio dentro de um contexto de educação que se vincula aos espaços não formais.

No mestrado profissional em EPT, além da elaboração de uma dissertação, há também a exigência de desenvolver um produto educacional que contribua para a efetiva consolidação da investigação realizada. Conforme descrito por Freitas (2021), o produto educacional deve ser um material didático que possa ser utilizado em todos os espaços nos quais se objetiva consolidar a proposta da pesquisa.

Pensando nisso, foi elaborado um guia informativo como produto educacional, que visa contribuir para a formação dos sujeitos envolvidos no processo de ECSO, quais sejam: as empresas parceiras, os supervisores, os servidores do IFFar (tanto os técnicos quanto os docentes) e os estagiários do curso TAG do Ensino Médio, além de possibilitar a consolidação dos objetivos de uma formação omnilateral dos estagiários.

A pesquisa tratou-se de uma abordagem aplicada, exploratória e quali-quantitativa, com análise documental, além de questionários aplicados aos estagiários e entrevistas realizadas com os supervisores, por meio das narrativas de experiência, que foram analisadas e interpretadas segundo a metodologia de Bardin.

A dissertação está organizada em seis (06) capítulos, sendo: 1) Introdução; 2) Referencial Teórico; 3) Metodologia; 4) Análise e Resultados; 5) Produto Educacional; e 6) Considerações Finais.

Na Introdução, apresentou-se a temática investigativa, evidenciando o tema central e sua importância no contexto educacional. Nesta etapa, também foram definidos o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, assim como todas as fases do estudo.

No Referencial Teórico, apresentaram-se os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo, com o propósito de construir argumentos sólidos que respondam à problemática da pesquisa. Destacou-se o referencial teórico que enfoca os IFs e o contexto da EPT, abordando a articulação entre o Ensino Médio e o mundo do trabalho por meio dos estágios. Enfatizaram-se a institucionalidade, o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, os ECSO e a formação integral dos estudantes. Além disso, apresentou-se o curso TAG e a agricultura, em suas interrelações com o contexto da agricultura familiar, agronegócio

e agroecologia.

Na Metodologia, detalharam-se o percurso metodológico seguido para a condução da pesquisa, descrevendo os ambientes onde o estudo foi realizado, os sujeitos participantes, os critérios utilizados para a seleção da amostra, preceitos éticos, bem como os instrumentos de coleta de dados. Além disso, apresentou-se a abordagem utilizada na análise dos dados coletados.

Na Análise e Resultados, apresentaram-se os dados coletados, obtidos por meio dos questionários aplicados aos estagiários e das entrevistas realizadas com os supervisores, que foram posteriormente transcritas e analisadas. Além disso, estão inclusos os dados provenientes das pesquisas bibliográficas e documentais. Em seguida, são descritos os resultados das análises realizadas.

Elaborou-se o Produto Educacional (PE) com base nos resultados da pesquisa, sendo avaliado e validado por profissionais que atuam e possuem relação com a temática. Este foi fundamentado no referencial teórico-metodológico escolhido, considerando a tipologia definida pela área de ensino (IFes, 2023). Buscou-se, por meio deste guia, apresentar informações sobre o curso TAG, elucidar a otimização das atividades relacionadas aos estágios e aprimorar os fluxos de trabalho, promovendo a integração entre todas as partes envolvidas no curso. O objetivo é fornecer uma formação integral aos indivíduos, aproximando o Curso TAG - *Campus* Panambi da comunidade e, assim, fortalecendo os objetivos dos IFs.

Nas Considerações Finais, realizou-se a análise do percurso desenvolvido na dissertação e reflexões com base nos resultados obtidos, apresentando as conclusões que trouxeram discussões e contribuições pertinentes para a pesquisa em questão, culminando na elaboração do produto educacional.

No final da dissertação, estão os apêndices, contendo as autorizações institucionais e das empresas. Também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos supervisores e dos estagiários, o Termo de Confidencialidade (TC) para os supervisores e para os estagiários. Todos os termos foram assinados pelos participantes antes de iniciarmos as entrevistas ou questionários. Também consta o roteiro das entrevistas com os supervisores, o roteiro de perguntas do questionário aos estagiários, questionário de avaliação do produto educacional, Produto Educacional, o artigo publicado em um capítulo de livro e o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP).

## 1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece que a educação tem seu espaço e importância como direito de todos, sendo promovida para o desenvolvimento dos indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania e para sua formação profissional. No artigo 207, está explícito que as Instituições de Educação (IEs), entre elas os IFs, e as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). As IEs devem desempenhar um papel central na implementação da educação, moldando a formação dos estagiários.

Nessa conjuntura educacional, observa-se uma conexão entre o trabalho e os objetivos educacionais, sociais e culturais. No âmbito do Ensino Fundamental, o trabalho é intrínseco ao aprendizado fundamental, abrangendo habilidades como escrita, leitura e noções iniciais de matemática. Em relação ao Ensino Médio nos IFs, a relação com o trabalho torna-se mais proeminente, uma vez que as propostas pedagógicas, alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), enfatizam a integração entre o ensino e o mundo profissional (Brasil, 2018).

Neste processo da educação que se articula com o mundo do trabalho está o estágio, que foi normatizado mais recentemente pela Lei de Estágios nº 11.788/08 (Brasil, 2008), que destaca como uma etapa importante de aprendizagem para o trabalho.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p 1).

O estágio é o momento em que a práxis ocorre na formação educacional, pois proporciona aos estagiários a oportunidade de desenvolver habilidades e adquirir experiência prática no ambiente de trabalho. Trata-se de uma atividade supervisionada que os prepara para o mundo do trabalho produtivo, tanto em empresas locais e regionais, quanto em instituições e organizações que necessitam de profissionais técnicos.

Além dos IFs proporcionarem uma formação profissional técnica, eles têm

como objetivo oferecer, por meio dos cursos de EPT, uma educação integral voltada para o desenvolvimento humano. Conforme descreve Pacheco (2011, p. 20), “[...] atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, constitui uma das finalidades dos IFs”. Portanto, é necessário buscar de maneira constante uma maior conexão com o nosso ambiente local, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O IFFar foi criado em 2008, por meio da Lei nº 11.892/08 (Brasil, 2008), com a missão de promover a educação profissional por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação humana integral do estudante, que atuará no mercado de trabalho e contribuirá para o desenvolvimento da comunidade local e regional. A instituição possui onze campi, centros de referência e polos de educação a distância distribuídos por várias regiões do Estado do Rio Grande do Sul (RS). A Reitoria está situada na cidade de Santa Maria, no centro do Estado.

Nesta instituição, são oferecidos cursos de EPT, incluindo os cursos técnicos, que são o objeto do nosso estudo, podendo ser integrados ao Ensino Médio, concomitantes ou subsequentes. Esses cursos têm como objetivo qualificar e fornecer formação técnica aos estagiários, proporcionando a possibilidade de estudar por meio da verticalização dos cursos ou ingressar no mundo do trabalho com a formação integral dos sujeitos (Brasil, 2020).

No IFFar - *Campus Panambi* é oferecido o curso TAG Integrado ao Ensino Médio, no qual um dos componentes curriculares do PPC é o ECSO. Nesse momento, o estudante desenvolverá o aprendizado de seu curso na prática, interagindo com o ambiente de trabalho em empresas parceiras, que contribuirão para a formação omnilateral dos estagiários.

Para a realização do estágio, os estudantes deverão solicitar os documentos necessários para efetivação do termo de compromisso (contrato), junto ao setor de estágio. Através da pessoa responsável, receberá orientações e esclarecimentos dos procedimentos e encaminhamentos desse processo. Atuando nesse setor, interajo com todos os estudantes do *campus*, sempre com atenção, pois estão iniciando uma nova etapa do curso e surgem dúvidas em relação a esse momento.

Com essas conjunturas, surgiu a inquietação que me motivou a realizar a corrente pesquisa, que situa a seguinte **problematização**: de que maneira os ECSO estão contribuindo para a formação integral dos estagiários do Curso TAG do IFFar - *Campus Panambi*? Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Organização e

Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT”, dentro do macroprojeto 6 - Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

Neste contexto, o **objetivo geral** desta pesquisa, constitui-se em compreender os limites e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação integral do educando do curso TAG. Os **objetivos específicos**, foram: 1º) analisar os documentos que amparam e regulamentam o processo de estágio no Curso TAG do IFFar; 2º) conhecer o processo prático dos estágios nas empresas concedentes através das narrativas dos supervisores; 3º) verificar a percepção dos estagiários sobre a contribuição do estágio na sua formação técnica e omnilateral para o mundo do trabalho; 4º) elaborar um guia informativo que contribua com o processo de estágio para uma formação integral dos envolvidos.

Através dos resultados apresentados nesta pesquisa, buscou-se o envolvimento da instituição com as empresas concedentes e com a formação omnilateral dos estagiários, buscando uma contribuição para a sociedade como um todo. O embasamento da investigação utilizou referenciais bibliográficos, documentação, legislações, questionários e entrevistas semiestruturadas. Foram utilizados dois tipos de amostragem em nosso estudo: os estagiários que responderam aos questionários e os supervisores que participaram das entrevistas semiestruturadas, todos vinculados diretamente aos estágios do curso TAG do IFFar - Campus Panambi.

Os questionários foram elaborados a partir da escala de Likert, com cinco categorias para cada resposta, além de perguntas abertas aplicadas aos estagiários que realizaram estágios no curso TAG. As análises obtidas por meio da coleta de dados desses questionários configuram-se como uma abordagem quanti-qualitativa, visto o uso de ferramentas estatísticas e também a análise de conteúdo de Bardin. Aos supervisores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, considerando os eixos temáticos condizentes com os objetivos propostos no trabalho, também com base na análise de conteúdo de Bardin, configurando-se, assim, como uma pesquisa qualitativa.

Após as análises e reflexões apresentadas por meio da pesquisa desenvolvida com supervisores e estagiários, além dos documentos norteadores, percebeu-se que o ECSO, desenvolvido como prática profissional nas empresas, apresenta muito mais características específicas do local de trabalho do que da própria instituição educacional. Ele segue uma dinâmica de orientação e aprendizagem voltada ao

tecnicismo, onde a principal preocupação nesses ambientes é a formação puramente técnica, sem um foco na formação integral do indivíduo.

Com o resultado desta investigação, elaborou-se um guia informativo como produto educacional para contribuir neste processo de preparação dos estudantes para o seu futuro desenvolvimento profissional e humano, apresentando informações e conhecimento a todos os envolvidos neste momento de formação dos estudantes no estágio.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o contexto da EPT

Os primeiros registros da educação profissional no contexto brasileiro datam de 1809, quando foi fundado o Colégio das Fábricas por D. João VI, então Príncipe Regente. Esse colégio tinha como objetivo formar mão de obra para as atividades manufatureiras e para a construção de máquinas, que seriam enviadas para as províncias. No entanto, devido à falta de recursos próprios, o colégio dependia excessivamente do financiamento estatal, o que resultou em seu fechamento em 1811 e desativação total em 1812. Conforme descreve, Caires e Oliveira:

Em relação à temática enfocada, a permissão para a instalação e o funcionamento de empresas industriais, proporcionada pela condição do Brasil de sede do reino de Portugal, deu base e incentivou a criação do Colégio das Fábricas em 1.809 (Caires; Oliveira, 2016, p. 29-30).

Naquele período, havia uma escassez significativa de força de trabalho para o desenvolvimento da colônia. Diversas instituições, majoritariamente de caráter social, foram estabelecidas com o objetivo de ensinar os fundamentos da leitura e da escrita, além de proporcionar a iniciação em diferentes ofícios para jovens e crianças socialmente marginalizadas. A elite brasileira desdenhava certas atividades manuais que requeriam esforço físico, exacerbando a carência de mão de obra qualificada para funções básicas e essenciais ao país (Saviani, 2007).

No contexto brasileiro, o cenário educacional é marcado por uma dicotomia histórica. Até o século XIX, eram raros os registros referentes à formação profissional. Em contraste, existem registros que confirmam a presença de uma educação propedêutica, voltada para as camadas elitistas, destinada à formação das futuras lideranças e herdeiros da aristocracia dominante. Conforme Caires e Oliveira (2016, p.54):

A história da dualidade do sistema escolar brasileiro, consubstanciada na coexistência de duas redes de ensino, uma voltada para a capacitação profissional, direcionada para as classes menos favorecidas, e a outra dedicada à oferta dos Ensinos Secundários e Superior, direcionada para a elite intelectual condutora da nação.

Conforme Saviani (2007), a educação no Brasil exhibe uma dualidade estrutural,

caracterizada por um sistema orientado para a formação intelectual das elites dominantes e, em contraste, uma educação direcionada às classes trabalhadoras. Além disso, observa-se uma recorrente descontinuidade nas diretrizes governamentais no âmbito educacional, bem como nas reformas educacionais, manifestando-se por meio de diversas opções e modalidades de implementação.

A origem da estrutura federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) remonta ao ano de 1909, com a promulgação do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro (Brasil, 1909), que criou 19 escolas de aprendizes artífices com o objetivo de qualificar jovens para trabalhos especializados, principalmente na indústria. A solução adotada naquela época foi a implementação da aprendizagem compulsória, destinada a crianças e jovens socialmente marginalizados, ou seja, pobres, órfãos e desamparados, com o intuito de suprir a deficiência de trabalhadores qualificados (Saviani, 2007).

Ao longo de um século, essa estrutura passou por várias transformações, e em 1959, as escolas foram convertidas em autarquias, obtendo maior autonomia didática e administrativa, passando a ser denominadas Escolas Técnicas Federais.

A relevância social da Educação Profissional sempre foi reconhecida por diversos formuladores de políticas públicas. Essa valorização é evidente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada em 20 de dezembro de 1961 (Lei nº 4.024/1961), que equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico e promoveu significativas mudanças na política de educação profissional.

Em 1971, o currículo do ensino secundário (atualmente denominado Ensino Médio) tornou-se obrigatoriamente técnico-profissional. Em 1994, a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro, instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando gradualmente as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrícolas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (Moll, 2010).

Com a promulgação da nova LDBEN em 1996, por meio da Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), a educação profissional recebeu um capítulo específico. A lei estabelece que a educação profissional deve ser integrada às diversas formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, com o objetivo de desenvolver habilidades para a vida produtiva de forma contínua. O artigo 40 determina que a educação profissional deve ser oferecida de maneira articulada com o ensino regular ou por meio de diversas estratégias de educação continuada, tanto em instituições especializadas quanto em locais de trabalho (Moll, 2010).

Em 2008, no contexto da implementação de políticas públicas destinadas a mitigar as desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas, foram instituídos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), expandindo a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT). Até aquele momento, a estrutura federal de educação desempenhava um papel modesto na EPT no panorama educacional brasileiro (Moll, 2010).

O objetivo do investimento na EPT, além de estar em conformidade com o que é estabelecido na legislação nacional, é fomentar a inclusão e a formação de cidadãos, capacitando-os. Estes cidadãos devem possuir a habilidade de difundir e aplicar conhecimentos e inovações para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, adotando uma abordagem singular que leve em consideração as características territoriais e o modelo pedagógico para a definição da identidade de suas comunidades (Moll, 2010).

Os IFs possuem como um dos propósitos a oferta especializada em EPT nas diversas modalidades de ensino (Brasil, 2023), sendo uma de suas primeiras metas a formação e qualificação de profissionais para atuarem em diversos segmentos do mercado de trabalho, com ênfase no desenvolvimento local e regional.

[...] os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Brasil, 2008).

Isso evidencia que um dos compromissos primordiais é contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural local e regional, por meio da disponibilização de cursos de EPT em diferentes níveis e modalidades de ensino, com o intuito de estabelecer uma interação transformadora com a sociedade. Em decorrência disso, os IFs foram gradualmente implantados em várias regiões do Brasil.

Essas instituições têm como objetivo proporcionar uma educação profissional que fomente a emancipação cidadã. Essa missão busca transcender a dicotomia entre a instrução intelectual voltada para as classes dominantes e a formação profissional destinada aos trabalhadores, assim como superar a separação entre teoria e prática, ciência e tecnologia, e a aplicação do pensamento e da prática (Pacheco, 2020). As IEs devem atender às exigências relacionadas à oferta de EPT em âmbitos local e

regional, por meio das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, é crucial que essas instituições busquem impulsionar o avanço científico, fomentar o empreendedorismo e alinhar-se às necessidades socioeconômicas e culturais específicas das comunidades em que estão inseridas. Essa abordagem tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento sustentável e a inclusão social, contribuindo, assim, para a formação omnilateral dos indivíduos.

Em 2008, ocorreu uma intensa articulação para a criação dos IFs, os quais foram efetivamente estabelecidos em 2010, com a inauguração de 214 novas unidades da agora denominada RFEPT. O objetivo desse processo foi fortalecer a centenária Rede Federal de Educação, promover a interiorização das IEs e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à EPT em todo o país (Moll, 2010).

Com a criação dos IFs, no Rio Grande do Sul foram estruturados três Institutos, sendo, nomeadamente, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Sul-Rio Grandense (IFSul) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), que será o objeto de estudo desta pesquisa.

### **2.1.1. O Instituto Federal Farroupilha**

Através da lei nº 11.892/08 (Brasil, 2008), que instituiu os IFs, ocorreu a criação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), com sua vinculação e estruturação decorrentes da fusão do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de São Vicente do Sul, da unidade descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da unidade descentralizada de Santo Augusto, anteriormente vinculada ao CEFET de Bento Gonçalves. Adicionalmente, a Reitoria foi estabelecida em Santa Maria, localizada na região central do Rio Grande do Sul (Brasil, 2023).

Dois anos após a criação do IFFar, houve a expansão para outros *campi*, com as inaugurações dos *campi* de Panambi, Santa Rosa e São Borja em 2012, além da transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em um *campus*. Em 2013, ocorreu a criação do *Campus* de Santo Ângelo e a implantação do *Campus* avançado de Uruguaiana, que em 2024 foi transformado em *Campus* Uruguaiana. Já em 2014, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, anteriormente vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passou a integrar o IFFar neste município (Brasil, 2023).

Há a previsão de novos *campi*, conforme o projeto de expansão da Rede Federal em andamento durante a atual gestão do governo federal de 2023 a 2026. Atualmente, o IFFar conta com a Reitoria (1) e os seguintes *campi*: Alegrete (2), Frederico Westphalen (3), Jaguari (4), Júlio de Castilhos (5), Panambi (6), Santa Rosa (7), Santo Ângelo (8), Santo Augusto (9), São Borja (10), São Vicente do Sul (11) e Uruguaiana (12), além de dois Polos de Inovação em Santiago (a) e São Gabriel (b), conforme ilustrado na Figura 01:

Figura 01 - Mapa dos *Campi* do Instituto Federal Farroupilha



Fonte: IFFar (2016).

O IFFar disponibiliza uma ampla variedade de cursos que englobam todos os níveis e modalidades de ensino, desde programas de iniciação até a pós-graduação. Essa extensa diversidade de opções educacionais coloca o Instituto em uma posição singular, oferecendo um ambiente rico em possibilidades.

Estas oportunidades são marcadas não apenas pela obtenção de uma formação profissional de alta qualidade, mas também pela possibilidade de ampliar o nível de conhecimento dos estudantes. Ambas as abordagens estão fundamentadas nos princípios essenciais de inclusão, descentralização e uma educação integral, humanista e emancipatória.

Os cursos técnicos de nível médio e os programas de graduação, especialmente nas áreas tecnológicas e de formação docente, recebem uma atenção especial. Hoje, estão sendo ofertados no IFFar 12 cursos técnicos integrados, 6 cursos técnicos integrados Proeja, 17 cursos técnicos subsequentes, 8 cursos de bacharelado, 13 cursos de tecnologia e 5 licenciaturas.

### **2.1.2. IFFar - *Campus* Panambi**

O *Campus* Panambi do IFFar foi estabelecido em 2008, por meio de uma parceria com instituições públicas e as comunidades local e regional. Essa iniciativa teve como objetivo atender à crescente demanda por EPT na Região Noroeste do RS. Através da implementação da Fase II do Plano de Expansão da RFEPC, o governo federal autorizou a criação desse *campus*. As atividades acadêmicas efetivamente tiveram início no município em 2010. O *campus* ocupa uma área de 52,1 hectares, cedida pela Prefeitura Municipal (IFFar-PB, 2020).

Antes da instalação do *Campus* Panambi no local em que está situado, a área era ocupada pelo horto municipal deste município, utilizado para o cultivo de mudas de espécies frutíferas e árvores nativas, principalmente destinadas à arborização urbana. Assim são preservadas porções de vegetação original e áreas de preservação permanente, totalizando aproximadamente 8,5 hectares da área total. No ano de 2008, foram realizadas audiências públicas em Panambi, com o objetivo de determinar quais cursos e áreas seriam priorizados para o início das atividades na instituição (IFFar-PB, 2020).

Naquela ocasião, as comunidades local e regional identificaram os cursos técnicos em Agroindústria, Edificações e Química como os mais pertinentes para atender à demanda por qualificação profissional na área. Também foi sugerida a criação de um curso voltado para a área de pós-colheita, considerando a ênfase do Arranjo Produtivo Local nesse setor específico. Como resultado, as obras para a construção da infraestrutura física do *campus* tiveram início em 2008, envolvendo a edificação de dois prédios de dois pavimentos cada, um destinado à administração e o outro designado para salas de aula.

No momento atual, o *Campus* Panambi conta com três edifícios (A, B e C), como é possível ver nas Figuras 2, 3 e 4, que estão interconectados. Esses blocos englobam áreas administrativas e pedagógicas, salas de reuniões, espaços para

professores, salas de aula, biblioteca, auditório, serviços de apoio estudantil e saúde, bem como laboratórios de química, física, biologia, alimentos e informática, além de um estúdio para Educação a Distância.

Figura 02 - Fachada do prédio A - IFFar *Campus* Panambi



Fonte: Acervo de fotos da Assessoria de Comunicação do *Campus* Panambi (2022<sup>1</sup>).

Figura 03 - Vista aérea do IFFar *Campus* Panambi



Fonte: Acervo de fotos da Assessoria de Comunicação do *Campus* Panambi (2022<sup>2</sup>).

---

<sup>1</sup> Prédio A, onde fica situada as áreas administrativas e pedagógicas, salas de reuniões, espaços para professores e biblioteca.

<sup>2</sup> Os prédios no centro da foto são os blocos A, B e C. Atrás deles, está o Ginásio de Esportes. À direita da foto, ao lado dos blocos, há dois containers onde estão instaladas as incubadoras tecnológicas. Ao lado dos containers, encontra-se um prédio que abriga o almoxarifado de Química. À esquerda da foto, ao lado dos edifícios A, B e C, fica o prédio dos laboratórios de Edificações e Automação Industrial. Atrás desse prédio, localiza-se o refeitório dos alunos.

Figura 04 - Vista do prédio de Recursos Naturais



Fonte: Acervo de fotos do Autor (2023<sup>3</sup>).

Além disso, dentro das instalações do IFFar, há um edifício específico que abriga os laboratórios de Edificações e Automação Industrial, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de competências práticas nessas áreas. Além disso, existe um prédio destinado aos cursos do eixo de Recursos Naturais, como Técnico em Agricultura, Técnico Subsequente em Pós-colheita e Tecnólogo em Produção de Grãos, que, a partir de 2024, também sediará o curso de Agronomia.

Complementando a infraestrutura, o *campus* também é dotado de um ginásio esportivo, um refeitório, um prédio destinado ao almoxarifado de química, onde ficam guardados os materiais e produtos químicos, e dois contêineres que funcionam como espaços para a incubadora tecnológica, fomentando a inovação e o empreendedorismo dentro da instituição.

O *Campus* Panambi contava, no ano de 2024, com oitocentos e vinte dois (822) alunos matriculados, com oferta anual de cerca de quatrocentos e oitenta (480) vagas para cursos, entre cinco (5) opções na modalidade integrado ao ensino médio (Agricultura, Química, Informática, Automação Industrial e Edificações), três (3) subsequentes (Agronegócio- EaD, Controle Ambiental e Edificações), uma (1)

---

<sup>3</sup> Na foto acima, o prédio de Recursos Naturais, que está mais afastado das outras edificações do *campus*, mas próximo da área experimental de campo. Conta com toda a infraestrutura para atender todos os estagiários ali alocados. Possui salas de aula, laboratório de informática, laboratórios de grãos e sementes e salas dos professores. Estão situados neste prédio todos os cursos vinculados ao eixo de Recursos Naturais, entre eles o curso TAG.

licenciatura (Ciências Biológicas) e um (1) Curso Superior de Tecnologia (Sistemas para Internet), três (3) bacharelados (Agronomia, Engenharia de Controle e Automação e Química Industrial), e quatro (4) especializações (Biodiversidade e Conservação, Gestão Escolar, Gestão de Tecnologia de Informação e Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional), além de cursos de formação inicial e continuada. Os cursos oferecidos são voltados para os arranjos produtivos locais e da região, atendendo aos princípios de educação pública, gratuita e de qualidade do IFFar.

Os Institutos Federais (IFs), em geral, oferecem cursos em diversos níveis — médio, superior e pós-graduação (*stricto e lato sensu*). No entanto, desde a sua criação (Brasil, 2008), ficou estabelecido que, no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, cada instituição deve garantir, a cada exercício, no mínimo cinquenta por cento (50%) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados. Essas vagas devem ser destinadas aos concluintes do ensino fundamental e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), independentemente das particularidades de cada IF e da regionalização de seus *campi*.

## **2.2. Ensino Médio Integrado na EPT e suas Diretrizes**

### **2.2.1. Ensino Médio Integrado na EPT**

A LDB de 1996 (Brasil, 1996) e o Decreto nº 5.154 de 2004 (Brasil, 2004) descrevem que o Ensino Médio Integrado (EMI), articulado com a formação profissional, pode contribuir para a superação da dualidade educacional entre a formação para o trabalho manual e o trabalho intelectual, visto que propõe em seu teor a ideia de que a educação geral se torne uma parte interconectada e inseparável da educação profissional, em todas as áreas em que ocorre a preparação para o trabalho.

Segundo Frigotto (2012), para se alcançar uma formação básica que supere a dualidade entre a educação geral e a educação técnica, deve-se adotar o conceito de politecnia. Esse conceito não deve ser confundido com a simples aplicação de múltiplas técnicas, mas sim entendido como uma educação mais completa, integral e

omnilateral. Nesse sentido, busca-se uma educação integrada que proporcione uma formação mais ampla ao indivíduo.

É relevante ressaltar que a formação integral prioriza o desenvolvimento total do indivíduo, incluindo aspectos pessoais, sociais e culturais, e a formação integrada busca a articulação entre os conteúdos técnicos e gerais da educação, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais contextualizada e aplicável para a formação integral do indivíduo (Souza; Silva; Silva, 2017).

Nesse sentido, a integração entre a EPT com a educação básica não se restringe à preparação dos estudantes para o mercado de trabalho ou para o nível escolar subsequente. O sentido da formação integrada é a apropriação das bases científicas, técnicas, culturais, éticas, estéticas e tecnológicas da vida contemporânea. “A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (Ramos, 2012, p.122,123).

O currículo integrado do ensino médio técnico dos IFs tem como premissa a formação integral dos estudantes, bem como a formação profissional de excelência, conforme descrito por Moll *et al.* (2010, p. 54): “O sentido epistemológico do ensino médio integrado expressa uma concepção de conhecimento na perspectiva da totalidade, compreendendo os fenômenos naturais e sociais”. Nesse contexto, os conhecimentos gerais e específicos são analisados como uma totalidade, integrando teoria e conceitos, o que permite a conexão com a prática. Sendo que:

Os processos e as relações de trabalho que os estudantes poderão vir a enfrentar compõem uma totalidade histórica. Portanto, tê-los como referência curricular significa buscar compreender a totalidade a partir de uma de suas dimensões, mas não permanecer nos seus limites. A diferença de um currículo dessa natureza daquele que se apoia na reprodução de atividades de trabalho está nos pressupostos epistemológicos que se desdobram metodológica e pedagogicamente (Ramos, 2012, p.125).

Nesse sentido, além de estruturar a base unificada de conhecimentos gerais que compõem a proposta curricular, também estão os conhecimentos técnicos que a fundamentam:

[...] a formação integrada, a educação geral se torna parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (Ciavatta, 2011, p.198).

Os conhecimentos teóricos e práticos são correlacionados com o intuito de fomentar uma aprendizagem mais expressiva e contextualizada. Conforme afirmam Souza, Silva e Silva (2017, p. 64), "[...] as disciplinas que fazem parte da matriz curricular dos cursos de nível médio integrado devem ser trabalhadas de forma articulada". A concepção de formação integrada implica na integração curricular entre os conteúdos técnicos e profissionais com os conteúdos gerais da educação básica.

De acordo com Moura (2012), a proposta de estruturar o currículo do ensino médio de maneira integrada exige uma compreensão essencial da inter-relação entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Essa perspectiva busca oferecer uma formação humana integral que abranja todas as dimensões do saber e da vivência humana. Para Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1071-1072):

[...] na educação brasileira atual, essa perspectiva formativa existe como possibilidade teórica e ético-política no ensino médio que garanta uma base unitária para todos, fundamentada na concepção de formação humana integral, omnilateral ou politécnica, tendo como eixo estruturante o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura e, a partir dessa mesma base, também oferecer, como possibilidade, o ensino médio integrado.

Nos IFs, existe a modalidade de ensino da EPT no ensino médio integrado, que articula a formação geral e a formação profissional dos educandos. A educação pretendida busca promover a autonomia e formar o cidadão em sua totalidade, contrapondo-se a uma formação unilateral, que se concentra exclusivamente nas práticas profissionais e negligencia o aprofundamento dos conhecimentos teóricos (Ciavatta, 2012).

Nessa indivisibilidade entre a educação geral e a educação profissional, compreende-se o trabalho como um princípio educativo. Segundo Ciavatta (2012, p. 84), busca-se "[...] focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos".

O trabalho como princípio educativo na estruturação curricular é fundamental para fomentar o desenvolvimento de competências profissionais por meio de seus objetivos, conteúdos e abordagens de ensino e aprendizagem. Segundo Felipe (2019, p.23):

[...] o princípio educativo do trabalho, pode-se chegar ao conhecimento, ao

processo de formação humana integral, promoção da cultura, à produção dos meios de vida e à transformação da sociedade. Dito isso, não se está reduzindo a dimensão educativa do trabalho à esfera didático-pedagógica, mas ressaltando seu sentido ontológico, político e social (Felippe, 2019, p.23)

Conforme descreve Moraes (2022, p.106), o trabalho como princípio educativo “[...] é um conceito que se constitui na relação política entre a utilização da ciência enquanto capacidade de produção somada à divisão social e técnica do trabalho”. No PPC do curso TAG Integrado ao Ensino Médio do IFFar, essa interação acontece com destaque nos estágios, pois é onde os estagiários se envolvem na prática em um ambiente de trabalho nas empresas parceiras.

A prática do ensino médio integrado constitui um elemento fundamental nas lutas sociais em direção à superação do sistema capitalista, conforme descrito por Moura, Lima Filho e Silva (2015, pp. 1060, 1065). Para os autores, “Há uma clara convergência na produção de Marx e Engels, de Gramsci e de outros pesquisadores do campo do trabalho e educação em assumir o trabalho como base da formação na perspectiva da emancipação e autonomia humana”. Esta transformação passa para uma dimensão em que as instituições de ensino devem construir considerando o contexto social.

Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1059) refletem sobre a formação humana do brasileiro a partir da análise do ensino médio. Os autores destacam, inicialmente, a importância de realizar essa análise a partir de uma perspectiva social. Iniciam pelo tópico "Trabalho, formação humana e educação escolar sob a égide do capital" e apresentam algumas aproximações que contextualizam a produção da própria existência por meio do trabalho. Eles enfatizam que a produção, fruto do trabalho, determina os conhecimentos e as práticas necessárias para essa formação.

Na pedagogia histórico-crítica, descrita por Dermeval Saviani (2011), fundamenta-se a compreensão de que a educação constitui um processo social e histórico, refletindo as contradições e desigualdades inerentes à sociedade. Propõe uma visão integrada da educação, em que a formação técnica não se dissocie da formação humanista.

Além disso, a análise crítica na educação básica, fundamentada na pedagogia histórico-crítica, exige uma reflexão sobre as condições materiais e simbólicas oferecidas aos estudantes. Essa abordagem enfatiza a importância de garantir condições adequadas para a aprendizagem, promovendo a equidade e a justiça educacional (Saviani, 2011).

O compromisso pedagógico com a transformação do modo de produção social da existência possui dimensões éticas e políticas que se manifestam na práxis (Moura; Lima Filho; Silva, 2015). É essencial considerar a realidade social dos educandos do ensino médio. Nesse ponto, se estabelece o sentido defendido por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 44):

O ensino médio integrado à educação profissional, (...), é tanto possível quanto necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino. Mas ele pode potencializar mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa.

O Decreto nº 5.154/04 estabelece que a educação técnica de nível médio será também oferecida em todos os níveis de escolaridade, articulada com cursos de EJA. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que divulgou os dados do Censo Escolar de 2023, houve um aumento significativo de matrículas na EPT no último ano. O curso Técnico em Agricultura (TAG) tem sua finalidade e características descritas no seu PPC, que apresenta a área de atuação na agricultura. Com isso, ao falar sobre cursos relacionados à educação no campo, por exemplo, além dos desafios comuns ao processo de ensino-aprendizagem presentes nas escolas, é necessário considerar outros fatores, como a localização, a distância entre a residência e a escola, e o transporte. Como descreve o artigo 28 da LDBEN (1996):

[...] na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;- adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, p. 12).

Dessa forma, justifica-se a possibilidade de flexibilização para os sistemas de ensino, preconizada pela LDBEN (Brasil, 1996), permitindo atender aos períodos característicos da população do campo, inclusive no que diz respeito à didática e à forma de estabelecer o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma abordagem diferenciada que atenda a esse público específico.

Os IFs, por meio da Lei nº 11.892/08, têm entre suas finalidades e

características consolidar a oferta da EPT em todas as modalidades e promover a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e a educação superior (Brasil, 2008). Também é estabelecida a obrigatoriedade de ofertar 50% das vagas para os cursos técnicos de ensino médio. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs, além de estarem amparados por essa lei, devem também observar e seguir todas as regulamentações e diretrizes federais da educação.

### **2.2.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)**

Na década de 2010, o sistema educacional brasileiro passou por uma fase notável de transformação no que diz respeito ao ensino médio, resultando em alterações na LDBEN e no currículo da última etapa da educação básica. O Novo Ensino Médio (NEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também tiveram impacto na EPT de nível médio, tornando-se uma das opções formativas disponíveis para os estudantes que frequentam essa modalidade de ensino (Lima; Zanelatto, 2023).

Essas modificações no ensino médio ocorreram dentro do contexto de um conjunto de reformas com uma perspectiva neoliberal, que ganharam força após o Golpe de 2016, quando foi implementado. Esse programa atendeu aos interesses dos setores dominantes e grandes empresários durante os governos conservadores (Lima; Zanelatto, 2023).

A reforma educacional do ensino médio, especialmente no que diz respeito ao itinerário de formação profissional, alinhou-se a uma perspectiva que busca preparar futuros trabalhadores para o cenário volátil do mercado de trabalho. Isso se reflete nas diretrizes e concepções sobre educação profissional presentes no Novo Ensino Médio (NEM) e na BNCC. Foram resgatadas antigas teorias que fundamentaram as reformas educacionais na década de 1990, como a pedagogia das competências (Ramos; Paranhos, 2022), reafirmando uma concepção de educação voltada para atender aos interesses do mercado.

A dualidade estrutural, que é uma característica da organização dos sistemas educacionais ao longo da história do país, também passou por uma reconfiguração, denominada por Kuenzer (2020) como dualidade invertida, tendo implicações nas perspectivas educacionais dos filhos da classe trabalhadora. A reforma do ensino

médio encontrou resistência significativa, no entanto, essa mobilização não foi capaz de impedir a implementação da reforma. A resolução apresentou alterações nas denominações dos Cursos Técnicos, carga horária e alterações nos eixos tecnológicos.

A reestruturação curricular decorrente da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), do Novo Ensino Médio, trouxe muitas mudanças para a última etapa da Educação Básica, com implicações significativas na educação técnica e profissional. Como desdobramento, houve uma nova definição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) Gerais para a EPT, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Brasil, 2021) e a atualização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, em sua 4ª edição, aprovada pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020 (Lima; Zanelatto, 2023, p. 11-12).

Em 2018, ocorreu a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), por meio da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (Brasil, 2018). Esta resolução apresenta diretrizes atualizadas para as instituições de ensino que oferecem esta etapa da Educação Básica e estabelece que as instituições devem elaborar suas propostas pedagógicas levando em consideração as finalidades estabelecidas no art. 35 da Lei nº 9.394/1996, da LDBEN (Brasil, 1996).

Salienta-se a introdução de itinerários formativos, que envolve a oferta de educação técnica e profissional, viabilizada por meio de parcerias entre entidades governamentais e privadas. A organização curricular articulada, além de promover as aprendizagens essenciais, visa o desenvolvimento de competências e habilidades aplicadas com significado para a vida, com o propósito de enfrentar desafios complexos do dia a dia, exercer a cidadania e se engajar no contexto do mercado de trabalho. “Estas diretrizes aplicam-se a todas as formas e modalidades de ensino médio, complementadas, quando necessário, por diretrizes próprias” (Brasil, 2018, p. 1).

A estruturação do currículo, para além da abordagem dos conhecimentos básicos, visa promover o desenvolvimento de competências e habilidades no campo de conhecimentos práticos, com importância para as experiências do dia a dia, com o objetivo de lidar com os desafios complexos do cotidiano, incentivando a participação ativa na sociedade e a integração no ambiente de trabalho.

### **2.2.3. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT)**

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Brasil, 2021), estabelece as DCNEPT Gerais para a EPT, que trazem como um de seus princípios a utilização de formas educacionais que garantam a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. Essa resolução também reintroduz uma proposta de educação acelerada, que contribuiu para a deterioração dos avanços da EPT, prejudicando as melhorias promovidas pelo Decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004).

Dessa forma, há um direcionamento da política educacional para uma abordagem que fragmenta a formação dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de validar estudos e experiências profissionais, o que resulta na diminuição da carga horária do curso. Essa abordagem enfatiza a formação por competências, alinhada às demandas imediatas do mercado de trabalho.

A aprovação e divulgação das novas DCNEPT, em janeiro de 2021, apresentam, para a formação profissional, diversas questões já apontadas na reforma do Ensino Médio, cuja tramitação teve início em 2016. O documento, influenciado por ideias e conceitos de orientação neoliberal, intensifica os debates e conflitos relacionados ao trabalho e à educação, bem como à oferta de cursos profissionais e tecnológicos (Oliveira, 2021).

Desde o início, observa-se a propagação de uma proposta que desconsidera a realidade das escolas públicas, configurando-se como uma medida que exacerba a desigualdade, sendo percebida como uma oportunidade de negócio para o setor empresarial, mesmo que tal ação resulte em retrocessos sociais e perda de direitos (Moura; Lima Filho, 2015).

Nesse contexto, a Medida Provisória (MP nº 746/2016) foi acolhida favoravelmente por indivíduos vinculados a grupos empresariais, que afirmaram que "o conteúdo da MP resgata a supostamente avançada política de ensino médio do governo de Fernando Henrique Cardoso, interrompida pelos governos dos Partidos dos Trabalhadores" (Ramos; Frigotto, 2017, p. 36). A atuação de empresas que se apresentam como fundações, organizações sociais e instituições não

governamentais<sup>4</sup> para promover agendas de reforma e competir pelo acesso a recursos públicos pode ser interpretada como:

[...] um projeto societário onde a classe burguesa brasileira se associa aos centros hegemônicos do capital mundial para manter uma das sociedades de maior concentração de propriedade e riqueza na mão de uma minoria e a manutenção da pobreza e miséria da maioria. Uma classe que é anti-nacional, anti-povo e anti-educação pública e universal gratuita, laica e unitária para todos (Ramos; Frigotto, 2017, p. 34).

Neste contexto, a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Brasil, 2021), destaca que as empresas, por meio de parcerias público-privadas, podem oferecer educação profissional. Conforme descrito por Araújo *et al.* (2013, p. 46), isso “[...] possibilita uma inferência de que a empresa passe a atuar como provedora de educação profissional, pois o estado tem a intenção de se isentar dos investimentos necessários para uma formação cidadã”. Desta forma, com os reduzidos e limitados investimentos públicos na educação, e não priorizando as estruturas e o quadro funcional, abre-se então o espaço para a investida da iniciativa privada.

Por meio dessas parcerias entre escolas e instituições de ensino técnico e profissional, a iniciativa privada estimula o desenvolvimento de projetos que visam preparar os trabalhadores aptos para as empresas. Esses projetos alinham os alunos às pretensões do mercado com propostas pedagógicas associadas aos interesses do capital.

Evidencia-se nesta resolução uma oposição em relação à proposta da EPT, que visa oferecer uma formação profissional técnica e também uma formação humana integral. Conforme descrito por Araújo *et al.* (2023, p. 49-50), “[...] a interação entre as IEs de EPT e empresas é necessária para proporcionar uma formação integrada e integral, como ocorre durante as práticas profissionais integradas [...]”. O mesmo ocorre ao final dos cursos de EPT, por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados, sendo preponderante para a conclusão do curso.

No IFFar, temos a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, que são regulamentados e organizados seguindo as leis, decretos e diretrizes curriculares e administrativas para a organização didático-pedagógica dos cursos, definidos nos PPC e resoluções da Instituição.

---

<sup>4</sup> Fundação Bradesco, Sesi, Senai, entre outras.

### **2.3. Ensino Médio Integrado EPT no IFFar**

A estruturação do ensino médio integrado no IFFar foi atualizada recentemente, por meio da Resolução do Conselho Superior (CONSUP) nº 028/2019 (Brasil, 2019), na qual são delineadas as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) nessa instituição. Além de observar as legislações nacionais em vigor, o documento orienta sobre os princípios, fundamentos, procedimentos e critérios a serem seguidos no planejamento, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas, bem como na organização dos referidos cursos (Brasil, 2019).

Um dos princípios norteadores adotados pelo IFFar, em consonância com a EPTNM, refere-se à estreita relação e à articulação entre a formação oferecida no Ensino Médio e a preparação dos estudantes para o exercício das profissões técnicas. Esse princípio visa alcançar a formação integral do aluno, concebida como um processo que engloba uma variedade de atividades didáticas, de pesquisa e de extensão, planejadas de acordo com o perfil do estudante que se formará.

A prática, no contexto da Educação Profissional, abarca uma diversidade de situações que compreendem experiências, aprendizados e atividades concretas. Essas situações incluem o ECSO, experimentações práticas, além de atividades específicas realizadas em ambientes especializados, como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, Projetos Pedagógicos Integradores (PPIs), investigações relacionadas a práticas profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras práticas correlatas (Brasil, 2019).

#### **2.3.1. Curso TAG - *Campus* Panambi e o sistema de produção agrícola**

O curso Técnico em Agricultura (TAG) foi criado por meio da Resolução CONSUP nº 116, datada de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), que aprovou o PPC e sua implementação. O IFFar *Campus* Panambi está localizado em um município com forte viés industrial; no entanto, as áreas circunvizinhas são notáveis por suas atividades agrícolas significativas, o que ressalta a necessidade de um curso para suprir a demanda por profissionais nesse campo.

A partir de 2019, foram realizadas consultas em conjunto com a comunidade

local e em colaboração com líderes regionais, tais como a Associação Comercial e Industrial de Panambi (ACI-Panambi), a Cooperativa Cotripal, o Sindicato Rural e a Associação Centro de Inovação Tecnológica (ACITEC) desse município. Essas instituições forneceram apoio e direcionamento acerca das necessidades da região em relação à formação profissional no setor agrícola. Além disso, contribuíram com suporte na forma de infraestrutura para atividades práticas e a aquisição de equipamentos agrícolas essenciais para viabilizar a implementação do curso nas dependências do *Campus* Panambi (Brasil, 2019).

Assim, tornou-se evidente a exigência de formar profissionais aptos a exercerem suas atribuições de forma competente e ética. Nesse contexto, o IFFar - *Campus* Panambi estabeleceu colaborações com várias esferas da comunidade local e regional, resultando na disponibilização do Curso TAG, integrado ao ensino médio.

O propósito fundamental do curso é dar formação profissional neste campo e facilitar a reconversão para os indivíduos já engajados na área, capacitando técnicos capazes de satisfazer as expectativas e necessidades do mercado de trabalho, comprometidos com valores éticos, cidadania e o progresso econômico, social e tecnológico da região (Brasil, 2019).

Conforme estabelecido no PPC, o objetivo é preparar pessoas com um embasamento científico e tecnológico sólido, complementado por uma capacidade crítica e uma visão abrangente dos aspectos políticos e sociais. Esses profissionais serão capacitados para aplicar suas habilidades empreendedoras, baseadas em conhecimento, habilidades e valores, na administração da organização da produção agrícola e agroindustrial (Brasil, 2019).

Essa gestão deve ser economicamente sustentável e causar um impacto ambiental mínimo, com o objetivo de fomentar a sustentabilidade dos sistemas de produção empregados tanto na agricultura extensiva quanto na agricultura familiar, alinhados com os princípios da agroecologia (Brasil, 2019).

Quando se fala sobre a agricultura, não se pode deixar de mencionar a agroecologia, que enfatiza a sustentabilidade ambiental e social, a transformação do funcionamento e da estrutura do agro ecossistema, e a diversidade por meio de interações com o ecossistema natural, seguindo princípios ecológicos. Também se deve abordar o agronegócio, que foca na eficiência econômica e na produtividade em larga escala, abrangendo todas as etapas da cadeia produtiva, desde a produção de insumos (sementes, fertilizantes, maquinário) até o processamento, distribuição e

comercialização dos produtos agrícolas (Octaviano, 2010).

Conforme descreve Auler (2021, pág. 50), “[...] a agricultura foi cedendo ao agronegócio. A agricultura, antes voltada para o valor uso (satisfação de necessidades humanas, não apenas biológicas), agora constitui um negócio voltado para o valor troca (acumulação de capital)”. Nesta articulação, as grandes corporações atuam de maneira a manter um controle sobre as alternativas produtivas, sem dar oportunidades neste processo. Auler (2021) ainda descreve que essa realidade é evidenciada nas instituições de ensino, onde as pesquisas para o desenvolvimento de tecnologias estão sendo direcionadas pelo capital.

A agricultura está presente há milhares de anos, sendo a prática de plantar e semear com o objetivo de produzir alimentos para si e para os outros, além de transformar esses produtos essenciais para a vida humana. Nesse contexto, podemos destacar a agricultura “tradicional”, que envolve métodos transmitidos por gerações, utilizando formas convencionais de produção, em geral em pequenas propriedades, com técnicas passadas dentro da família. A outra é a agricultura moderna, que faz uso intensivo de tecnologia, maquinários, fertilizantes químicos, pesticidas e práticas de monocultura para maximizar a produtividade e eficiência (Auler, 2021).

Após vários anos de implementação da agricultura industrial, tem-se observado uma crescente busca pela agricultura fundamentada nos princípios da agroecologia, em projetos sociais e escolares, principalmente nas instituições públicas por meio de pesquisas. No entanto, isso enfrenta resistências (Auler, 2021).

Considerando-se a matriz curricular do Curso TAG, observa-se um total de 3.840 horas, considerando que: 1960 horas (51%) são para o Núcleo Básico, 600 horas (16%) para o Núcleo Politécnico e 1280 (33%) horas para o Núcleo Tecnológico. As recomendações seguem a Resolução Consup nº 028/2019, sobre os percentuais, os quais estão citados no artigo 89 e são caracterizados nos artigos 84, 85 e 87, conforme citado:

- Núcleo Tecnológico:

I - ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso; II - constituir-se basicamente das disciplinas específicas da formação técnica (IFFar, 2019, p. 23)

- Núcleo Básico:

I - ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso; II - constituir-se, nos cursos integrados, dos conhecimentos e das habilidades nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e suas tecnologias (IFFar, 2019, p. 23).

- Núcleo Politécnico:

[...] é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração.

Considerando que no Núcleo Politécnico está a base para a concretização da formação integral dos educandos, destacado na Resolução Consup nº 028/2019, no inciso 3º, como:

[...] o espaço em que se garante, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, objetivando ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia (IFFar, 2019, p.24)

É no Núcleo Politécnico onde estão as disciplinas que fazem a ligação entre a educação básica e a área técnica, trazendo assim a interdisciplinaridade.

Entre os propósitos específicos, destaca-se o estabelecimento das conexões entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, e suas ramificações na EPT. O curso assume o compromisso de promover a formação integral dos indivíduos, atendendo às exigências do mundo do trabalho e contribuindo para o cultivo de uma postura crítica e ética diante das inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no avanço e na organização da sociedade.

Adicionalmente, o curso tem o propósito de incentivar o aprimoramento técnico nos procedimentos de produção agrícola, colaborando para o desenvolvimento sustentável das comunidades produtivas locais e regionais, entre outros propósitos

(Brasil, 2019).

O propósito do curso TAG consiste em atender às necessidades locais e regionais por profissionais altamente qualificados no âmbito científico e tecnológico. Esses profissionais devem estar aptos a desempenhar com eficácia funções empreendedoras, incorporando conhecimentos, competências e valores na administração de sistemas de produção agrícola e agroindustrial que sejam economicamente viáveis e de reduzido impacto ambiental. Dessa forma, promovem a sustentabilidade dos sistemas produtivos, tanto na agricultura extensiva quanto na agricultura de base familiar, orientando-se pelos princípios da agroecologia (Brasil, 2019).

Este curso oferecido pelo IFFar - *Campus* Panambi é estruturado com base nas necessidades profissionais de uma região com grande potencial na produção agrícola. A agricultura, ao longo de sua historicidade, passou por uma evolução que apresenta especificidades, as quais acontecem conforme evoluem as necessidades e os estímulos promovidos pela sociedade. Portanto, é imprescindível fazermos uma descrição que sintetize esses momentos e seus reflexos.

Embora o agronegócio possa contribuir significativamente para a economia, ele também é criticado por promover a concentração de terras, o deslocamento de pequenos agricultores, o uso intensivo de recursos naturais e impactos negativos no meio ambiente. O processo de transformação da agricultura no Brasil ocorreu entre as décadas de 1960 e 1970, sendo denominado "Revolução Verde" (Octaviano, 2010). A agricultura desenvolvida através dos métodos industriais acarreta efeitos colaterais, tanto positivos quanto negativos.

Conforme se observa, a agricultura em larga escala tem como objetivo a produção industrializada de alimentos a um custo reduzido, visando alcançar maior produtividade e lucro. É importante ressaltar que, dessa forma, o capital se estabeleceu no campo, promovendo uma versão da exploração que envolve a comercialização de insumos e defensivos para aumentar a lucratividade na produção do agronegócio.

Conforme descreve Octaviano (2010, p. 3), “[...] foram criadas políticas públicas para adoção do novo modelo por parte dos agricultores. Entre elas, pode-se citar o crédito subsidiado atrelado à compra de insumos como agrotóxicos e adubos”. Apesar dessa forma trazer melhorias para a produção, é claro que isso vem atrelado a novas necessidades já prontas e alinhadas para uma nova comercialização, o que remete

ao consumo e à tendência capitalista.

No currículo do curso TAG, relacionado à agricultura, temos disciplinas que abordam conceitos sobre as interações com as atividades dos segmentos agrícolas. Além disso, são apresentadas as práticas profissionais que deverão ser desenvolvidas, entre elas o ECSO. A seguir, apresentaremos as informações sobre o estágio no contexto curricular supervisionado.

### **2.3.2. Estágio curricular na proposta da EPT no curso TAG**

O conceito de estágio foi ressaltado historicamente no contexto brasileiro através das disposições legais contempladas nas Leis Orgânicas do Ensino Profissional, promulgadas entre 1942 e 1946, notadamente no Decreto Lei nº 4.073 de 1942 (Brasil, 1942). Em seu artigo 47, o referido decreto delineia que: “consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por estudante, sob controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial”.

A partir do dia 25 de setembro de 2008, a prática do estágio foi sujeita à regulamentação pela Lei nº 11.788/08 (Brasil, 2008). Esta legislação introduziu alterações, exigindo que as corporações adotem uma abordagem diferenciada em relação aos estagiários no interior de suas estruturas, e incumbindo as instituições de ensino da responsabilidade de monitorar e formalmente integrar o estágio ao processo educacional, fundamentando-se em abordagens didático-pedagógicas.

O termo estágio denota aprendizagem, período, fase ou etapa (Bueno, 2000). Ele refere-se a todo o período de aprendizado ou treinamento em uma profissão, cargo ou função (Santos, 2012). O estágio constitui uma fase ou etapa de um projeto ou um período de prática que antecede a contratação ou a diplomação em determinadas profissões (Houaiss, 2010).

Conforme descreve Pacheco (2012, p.102), “[...] trata-se de um dos mais importantes momentos de integração dos conhecimentos trabalhados na escola a partir da prática”. Para os estagiários, é uma etapa de suma relevância para sua formação no processo dos estudos.

Bianchi *et al.* (2005, p. 1-6) defendem “[...] o Estágio Supervisionado como oportunidade do aluno conhecer suas aptidões, de perceber se a escolha da profissão corresponde com sua verdadeira profissão”. Considera-se ainda uma oportunidade para o aluno manifestar sua criatividade e independência, bem como adquirir e

aprofundar o conhecimento prático nas atividades que lhe são pertinentes. Quando o Estágio Supervisionado é bem planejado e executado, o estudante pode projetar e vivenciar novas experiências, demonstrando um desempenho satisfatório na instituição que o acolheu.

A escola tornou-se uma ferramenta crucial na construção dos conhecimentos voltados para a vida profissional, aproximando teoria e prática. Nesse contexto, o estágio emerge como um momento pedagógico de interação entre a teoria, representada pelas experiências adquiridas ao longo do curso, e a prática, constituindo o ápice da aprendizagem e do desenvolvimento das atividades reais da vida (Santos, 2012).

Conforme descreve na resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, no artº 34, § 1º, que:

O estágio profissional é desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho.

O ECSO representa uma atividade que se caracteriza por sua natureza prática e teórica, uma vez que a teoria desempenha um papel fundamental na moldagem da prática como um ato educativo. Essa abordagem enfatiza o trabalho como um princípio educativo central.

Ademais, a Lei dos Estágios estabelece que o estágio deve ser integrado ao percurso formativo do estudante e enfatiza a necessidade de sua inclusão no projeto pedagógico das instituições educacionais (Brasil, 2008). Destaca-se que, conforme a lei, o estágio curricular supervisionado obrigatório não configura uma relação de emprego, desde que sejam observados cumulativamente: a matrícula e frequência regular do estudante, a celebração de um termo de compromisso e a execução das atividades conforme estipulado no referido termo.

Essa modalidade de contratação não é regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho, pois não estabelece vínculo empregatício entre a empresa e o estagiário, que deve ser uma pessoa matriculada em uma instituição de ensino. No entanto, essa forma de trabalho é regida por legislação específica, que define quem pode ser estagiário, além de estabelecer exigências legais para a contratação, remuneração e término do período de estágio (Oliveira, 2010).

Os estagiários não são considerados empregados, mas sim estudantes regularmente matriculados em cursos inseridos na estrutura do ensino público e privado, nos níveis superior, médio, de educação profissional de nível médio ou superior, ou em escolas de educação especial. Eles são aceitos por pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação profissional.

O contrato de estágio tem início com a celebração do Termo de Compromisso, que é o acordo entre a empresa, a instituição de ensino e o estagiário, ou o responsável legal, caso este seja menor de idade. No referido termo, devem constar: a identificação das partes, incluindo o cargo e a função do supervisor do estágio da parte concedente e do orientador da instituição de ensino; as responsabilidades de cada uma das partes; o objetivo; a definição da área, bem como o plano de atividades com sua vigência; a jornada e o horário de atividades do estagiário; a vigência do Termo de Compromisso de Estágio e os motivos de rescisão. Assim, respeitando as regras estabelecidas pela legislação, a empresa poderá receber o estudante para iniciar o seu estágio.

As atividades desenvolvidas durante esse período devem ser planejadas para proporcionar experiências práticas na área de formação do estudante, sendo devidamente executadas, acompanhadas e avaliadas, conforme os programas e calendários escolares, com o objetivo de promover a complementação do ensino e da aprendizagem. Ademais, o estágio realizado deve ser compatível com as atividades previstas no curso (Cardoso, 2015).

Considerado como uma modalidade educacional, o estágio curricular deverá seguir os parâmetros e objetivos estabelecidos pela instituição de ensino na qual o estudante está matriculado. Isso implica na integração ao projeto pedagógico do curso, incluindo a definição da carga horária, duração e cronograma estabelecido previamente, bem como as circunstâncias fundamentais para sua realização. Além disso, isso requer que as empresas forneçam estrutura organizacional, orientação, supervisão e avaliação do estágio de forma obrigatória.

A carga horária de atividades para estagiários de ensino especial e para aqueles que estejam cursando os anos finais do ensino fundamental não deverá exceder quatro (4) horas diárias e vinte (20) horas semanais. Para os que estão no ensino superior ou na educação profissional de nível médio, a jornada pode ser de até seis (6) horas diárias e trinta (30) horas semanais. Estagiários provenientes de cursos

que combinam prática e teoria, desde que essas atividades ocorram em períodos não coincidentes com as aulas presenciais e estejam previstas no calendário do projeto pedagógico, podem ter uma jornada de até oito (8) horas diárias e uma carga horária de até quarenta (40) horas semanais.

A carga horária atribuída ao ECSO, quando definida no PPC, em todas as modalidades de oferta de programas de formação técnica de nível médio, deve ser somada à carga horária mínima estabelecida para a habilitação profissional, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Além disso, conforme estabelecido na Lei de Estágios nº 11.788/08, o estágio, considerado um ato educativo escolar supervisionado, deve ser acompanhado de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente, ou seja, a empresa parceira.

Os estudantes matriculados nas disciplinas do curso TAG têm, como parte de sua grade curricular, a realização do ECSO, que deve ocorrer em empresas parceiras. De acordo com as DCNEPT, a organização curricular deve estar intimamente alinhada aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos do curso. Esse alinhamento deve ter como base o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, delineando uma trajetória que capacite o estudante.

Na prática, essa interação entre estagiários, empresas e instituições requer o estabelecimento de uma colaboração que possibilite avaliar como o processo de estágio ocorre efetivamente e contribuir para a formação integral desses indivíduos. Além disso, busca-se fornecer conhecimento aos envolvidos sobre a relevância e o papel da formação de cidadãos para a comunidade local e regional, com o objetivo de superar a dualidade estrutural.

Através da oferta do curso TAG, que possui um currículo voltado à área agrícola, busca-se criar uma estrutura que permita que esses estágios sejam desenvolvidos durante os períodos de produção agrícola nas localidades em que estão inseridos. Além disso, existe a possibilidade de realização durante o período de férias escolares, permitindo uma carga horária diária mais extensa devido à maior disponibilidade de tempo proporcionada por essa fase do curso.

A inclusão do estágio tornou-se parte integrante dos currículos educacionais dos cursos, sendo uma atividade que busca integrar os alunos ao ambiente de trabalho, levando em conta as necessidades e exigências locais de cada região onde a instituição está localizada. De acordo com a Resolução nº 3 de 2018, DCNEM, no

Art. 27, é estipulado que a proposta pedagógica das unidades escolares que oferecem o ensino médio deve contemplar, entre outras diretrizes, a integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, aprendizagem profissional e outras modalidades, conforme legislação específica, considerando as necessidades e demandas do mercado de trabalho em cada região e unidade federativa (Brasil, 2018).

Essa modalidade de aprendizagem facilita a integração entre os fundamentos teóricos e as aplicações práticas, auxiliando na redução das disparidades entre o ambiente acadêmico e o ambiente de trabalho. Dessa forma, o estagiário tem a oportunidade de desenvolver confiança e segurança ao participar de atividades que se assemelham às que encontrará após a conclusão de sua formação, caso opte por ingressar no mercado de trabalho.

Nesse contexto, ressalta-se a significativa relevância de iniciativas que buscam superar a tradicional fragmentação da educação, que historicamente segregou o trabalho manual do trabalho intelectual. Dentro dessa perspectiva, contribui-se para a formação de indivíduos capazes de atuar de maneira crítica, tanto como profissionais qualificados quanto como cidadãos conscientes das questões sociais e políticas.

#### **2.4. Pesquisa como princípio pedagógico na EPT**

Na CF (1988), por meio do Art. 207, fica estabelecido que as IES devem cumprir os fundamentos da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No curso TAG, com atividades previstas em seu projeto pedagógico (IFFar, 2019), observa-se essa indissociabilidade, inclusive no que se refere aos estágios, que constituem uma atividade de ensino e aprendizado realizada em espaços não formais.

A pesquisa, como princípio pedagógico, é essencial em um processo de formação voltado para o mundo em constante evolução, no qual são integrados conhecimentos intelectuais e socioemocionais. Ela contribui para o desenvolvimento de habilidades que envolvem a delimitação do objeto de estudo, a capacidade de sistematizar teorias, organizar metodologias, refletir sobre os resultados e propor intervenções (Valer; Brognoli; Lima, 2019).

Isso implica que a pesquisa, enquanto prática social e objeto de ensino e aprendizagem no processo educacional, visa desenvolver nos estudantes habilidades cognitivas para interpretar teorias, relacionar, analisar, criticar, refletir, questionar ideias preconcebidas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, entre outras

(Valer; Brognoli; Lima, 2017).

Quando se discute a pesquisa como um princípio pedagógico, surge a ideia de que, devido à sua complexidade no desenvolvimento das habilidades, ela é muitas vezes associada aos cursos de nível superior. Contudo, a educação por meio da pesquisa também está sendo integrada na educação básica. Na proposta de qualificação da educação nacional, conforme delineado pelas DCNEPT (Brasil, 2012) e pela BNCC (Brasil, 2018), a pesquisa como princípio pedagógico é destacada como fundamental no ensino e aprendizagem dos indivíduos.

A estrutura do currículo do curso TAG se baseia na premissa de conectar a educação acadêmica com a esfera profissional. Esse enfoque visa estabelecer ligações entre os conhecimentos obtidos nos vários componentes curriculares e a sua aplicação concreta no contexto das experiências práticas de trabalho. Nesse sentido, o objetivo é facilitar a adaptação do currículo e fomentar a interação entre as distintas áreas de aprendizado, viabilizando uma integração eficaz entre conceitos teóricos e aplicações práticas (Brasil, 2019).

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente (Brasil, 2012, p. 6).

As DCNEPT, por meio da Resolução nº 6 de 2012 (Brasil, 2012), estabelecem os princípios da EPT de nível médio. Elas destacam o trabalho e a pesquisa como fundamentos educativos e pedagógicos, promovem a integração entre a educação básica e a educação profissional, visando à articulação dos saberes específicos, e enfatizam a centralidade da pesquisa na prática pedagógica.

Segundo Silva e Rosa, (2021, p. 169):

A pesquisa como princípio pedagógico favorece a autonomia intelectual e o trabalho colaborativo, ao tempo que orienta o sujeito da aprendizagem a formular as próprias questões investigativas, a selecionar informações em fontes confiáveis, organizar e interpretar dados e socializar o conhecimento produzido (Silva; Rosa, 2021, p. 169).

A pesquisa busca despertar e proporcionar um aprendizado permanente para os estudantes, tanto na sua vida profissional quanto na sua caminhada junto à comunidade em que está atuando. Sob a perspectiva da emancipação humana, a

pesquisa não deve se submeter à competitividade promovida pelo Novo Ensino Médio e pelas resoluções das DCNEPT (Brasil, 2012).

A EPT tem como um de seus objetivos capacitar os estudantes a adquirir conhecimentos e desenvolver a compreensão da importância das ações sociais. Assim, os estudantes devem ser capazes de aprender a aplicar teorias e práticas de maneira eficaz, ao mesmo tempo em que contribuem para a sociedade com um pensamento crítico.

Compreende-se a importância da pesquisa como princípio pedagógico na EPT, e como base na formação dos alunos vinculados ao EMI. Nesse sentido, deve favorecer a autonomia intelectual, o trabalho colaborativo, ao tempo que orienta na formulação investigativa, na busca da emancipação (Alencar; Lobão; Morais, p. 93).

O projeto político-pedagógico deve proporcionar condições para que a pesquisa como princípio pedagógico consiga superar a fragmentação do conhecimento presente na educação.

O currículo estruturado a partir do conceito de trabalho como princípio educativo possibilita a compreensão de que a história se constrói a partir de relações dialéticas, em que o sujeito vivencia simultaneamente a condição de produto e produtor da realidade. Enquanto a incorporação da pesquisa como princípio pedagógico possibilita romper com a tradição de que aos filhos dos trabalhadores deve ser ofertado o ensino técnico, ao tempo que, à classe dominante, reserva-se a educação propedêutica (Silva; Fiori, p. 170).

Destaca-se, no PPC, que a prática profissional visa a "[...] continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente" (Brasil, 2019, p. 31). Esse conceito alinha-se às finalidades estruturadas nas normativas e diretrizes da instituição vinculada.

Até aqui, fundamentamos os embasamentos conceituais dos referenciais teóricos que subsidiaram a pesquisa, que teve como objetivo compreender os limites e possibilidades do ECSO na formação integral do estagiário do curso TAG. A partir do próximo capítulo, avançaremos para a etapa da metodologia da pesquisa empregada neste trabalho.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Tipo de Pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa possui caráter exploratório e foi baseada em narrativas de experiências, utilizando uma abordagem metodológica de natureza qualiquantitativa. Quanto aos procedimentos utilizados, foram a pesquisa bibliográfica, documental e baseada em estudo de caso.

Quanto à pesquisa ser exploratória, Gil (2010, p. 27) descreve que “[...] seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Com isso, a pesquisa exploratória trouxe a possibilidade de termos uma maior compreensão desse estudo que envolveu também os espaços não formais de educação.

Quanto aos procedimentos utilizados, a pesquisa constituiu de uma busca em referenciais bibliográficos. Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 68) citam que “[...] é importante apresentar o embasamento teórico ou a revisão bibliográfica que é elaborada na investigação de obras científicas já publicadas, para que o pesquisador adquira o conhecimento teórico”. Utilizou-se, para isso, o suporte de trabalhos científicos, como livros, artigos, teses e dissertações para fazer o fundamento dessa pesquisa.

Além da análise nesses referenciais, realizou-se uma busca nos principais documentos, como leis, decretos e instruções normativas que amparam os estágios no PPC do curso TAG. Lüdke e André (1986, p. 38) descrevem que “[...] a análise documental pode se configurar como uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando informações obtidas por outros métodos, seja revelando aspectos inéditos sobre um tema ou problema”, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da pesquisa, proporcionando maior amplitude na obtenção dos dados.

Destacamos a pesquisa como sendo um estudo de caso, por se tratar de um estudo delimitado. Como referenciado por Lüdke e André (1986, p. 19), “[...] o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes”. Dados esses que são necessários e permeiam a busca pela compreensão do contexto pesquisado.

Para entender como ocorre o processo de estágio em ambientes externos,

estabeleceu-se uma conexão com esses locais por meio do contato com os responsáveis das empresas e seus supervisores, utilizando como ferramentas para a coleta de dados entrevistas semiestruturadas com os supervisores das empresas e questionários com os estagiários.

O aspecto qualitativo permitiu a compreensão da realidade dos estagiários em seus campos de estágio, por meio dos relatos descritos pelos supervisores dos ECSO do curso TAG, coletados nas entrevistas. Conforme descrevem Lima *et al.* (2015, p. 26), “[...] as narrativas de experiência decorrem de uma situação não experimental, mas vivencial”. Obtivemos essas narrativas por meio das entrevistas semiestruturadas aplicadas a esse grupo de supervisores.

A abordagem metodológica qualitativa se caracteriza por investigar os aspectos dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Na pesquisa quantitativa, considera-se tudo que possa ser mensurado, de forma a gerar informações a partir de dados estatísticos (Gil, 2010).

Por outro lado, as ferramentas utilizadas para a coleta de dados com os estagiários basearam-se em um questionário que continha tanto questões fechadas quanto abertas, caracterizando-se, assim, como um método qualiquantitativo, pois envolveu, além de narrativas, a aplicação de métodos estatísticos. Lakatos e Marconi (2011, p. 269) mencionam que “[...] o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise de dados”.

Com a aplicação das metodologias acima apresentadas, buscou-se consolidar o estudo, que teve como escopo compreender os limites e possibilidades do ECSO na formação integral do educando do curso TAG. Também foi importante, neste trabalho, o envolvimento com os participantes em um panorama de pesquisa com as empresas locais e regionais.

### **3.2. Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi, com os estagiários do curso Técnico em Agricultura Integrado (TAG) ao Ensino Médio, e também junto às empresas concedentes dos estágios que estão instaladas no município de Panambi e nesta região. Essas empresas atuam na área vinculada ao

curso e são representadas pelos supervisores, que atuam na supervisão desses estudantes.

### **3.3. Amostra**

Fizeram parte dessa pesquisa os supervisores de seis (6) empresas parceiras e também os estudantes que finalizaram o estágio do curso TAG Integrado ao Ensino Médio do IFFar - Campus Panambi. Na amostragem dos estagiários, levou-se em consideração aqueles que realizaram o ECSO entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024, abrangendo duas turmas.

Para a participação dos supervisores, consideram-se aqueles ligados às empresas parceiras que fornecem espaço para os estagiários do curso TAG, bem como aqueles que supervisionaram os estagiários no período acima descrito. Além disso, consideram-se as empresas que assinaram a Declaração de Autorização e Consentimento para a participação dos supervisores nesta pesquisa. Do total de sete (7) empresas que tiveram estagiários, seis (6) delas assinaram, o que correspondeu a seis (6) supervisores, ou seja, um representante para cada empresa.

### **3.4. Critérios de Inclusão**

Definiram-se, para este estudo, os estagiários e supervisores que estiveram engajados nos ECSO diretamente ligados ao Curso TAG Integrado ao Ensino Médio do IFFar - *Campus* Panambi.

Quanto aos critérios de inclusão, referentes aos estagiários, foram considerados aqueles que:

- a) Tiveram vínculo estudantil com o curso TAG;
- b) Tenham finalizado o ECSO entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024;
- c) Possuíam dezoito (18) anos de idade, ou mais, no período em que foi realizada a pesquisa e que respondessem pelos seus próprios atos;

Quanto aos critérios de inclusão referentes aos supervisores, consideramos aqueles que:

- a) A empresa concedente dos estágios assinou a Declaração de Autorização e Consentimento quanto à participação do supervisor nesta pesquisa;

- b) O supervisor com mais tempo de empresa, em anos, presumindo-se que ele possua mais experiência.

Destacou-se para as empresas, no momento da solicitação da autorização, que, caso o supervisor não quisesse responder à pesquisa e houvesse mais de um supervisor, poder-se-ia convidar o segundo na hierarquia e, assim, sucessivamente, caso necessário.

E para dar equidade em relação à quantidade de supervisores por empresa, utilizou-se apenas um supervisor por empresa, pois algumas empresas possuem em seu quadro de trabalho um único funcionário na função. Além disso, para a coleta de dados da nossa pesquisa, como critério para a amostra, recorreu-se somente aos participantes que tivessem assinado o TCLE antes da entrevista e/ou questionário, respectivamente.

### **3.5. Critérios de Exclusão**

Quanto aos estagiários, não fizeram parte da amostra aqueles que:

- a) Não estavam matriculados no curso TAG ou não possuíam vínculo com o curso entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024;
- b) Não realizaram o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no período acima descrito;
- c) Tinham menos de dezoito (18) anos de idade no período da realização da pesquisa;
- d) Apresentaram atestado médico durante o momento da aplicação do questionário.

Quanto aos supervisores, não se utilizou mais de um supervisor por empresa, visto que esse é o número de supervisores presente em algumas delas, evitando assim disparidades em relação à participação nas entrevistas e nas respostas. Não foram incluídos nos estudos os supervisores que, por qualquer motivo, estivessem afastados temporariamente da empresa no período da pesquisa.

### **3.6. Coleta de Dados**

Na elaboração deste estudo, conforme descrito nos objetivos específicos, primeiramente buscou-se compreender o processo de estágio, respaldado pelos

documentos legais pertinentes ao objetivo da pesquisa. Assim, reúnem-se esses documentos para uma posterior análise. Esses documentos foram constituídos por leis, decretos, normativas federais e instruções institucionais, os quais subsidiam e regulamentam os estágios no âmbito do IFFar.

Antes do início da coleta de dados a campo, solicitou-se a autorização da reitoria por meio do Termo de Autorização Institucional (TAI) (Apêndice A) para o desenvolvimento desta pesquisa. Também, entrou-se em contato com o diretor geral do IFFar - *Campus* Panambi, solicitando autorização (Apêndice B) para que, caso fosse necessário, pudesse utilizar as instalações e equipamentos do *campus*, como sala de aula, computador e materiais que, porventura, viessem a ser necessários durante o desenvolvimento deste trabalho. Também, entrou-se em contato com todas as empresas parceiras que forneceram estágio para o curso TAG. Das sete (7) empresas, uma delas não nos deu retorno, sendo excluída da pesquisa. Portanto, as outras seis (06) aceitaram participar, bem como os representantes legais de cada empresa, os quais assinaram a Declaração de Autorização e Consentimento da empresa (Apêndice C). Antes da assinatura, foram explicados as características, os objetivos e os fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa.

Em relação aos estagiários, primeiramente entrou-se em contato com o coordenador do curso TAG Integrado ao Ensino Médio, onde se apresentou a proposta da pesquisa e as autorizações assinadas pela reitoria e pela direção geral do *Campus* Panambi. Após esse momento, solicitou-se acesso a um horário, para que, em sala de aula, fosse apresentada a proposta de pesquisa aos estudantes que realizaram o estágio.

Com a autorização e ciência do coordenador do curso, conseguiu-se organizar esse momento e contar com a ajuda de uma professora para realizar o contato com os estudantes. Foi nesse momento que se apresentou a pesquisa e a proposta do estudo aos envolvidos com os estágios, esclarecemos os fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa, além de sanar as dúvidas geradas por eles. Enfatizamos que eles teriam um papel importante para o desenvolvimento da pesquisa e que sua participação ocorreria por meio de um questionário a ser respondido por eles, referente aos seus estágios.

Após fornecidos todos os esclarecimentos, solicitou-se que os estagiários interessados preenchessem uma lista com seus e-mails e número do *Whatsapp* de forma individual. Esclarecemos a eles que, para participarem da pesquisa, precisariam

assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D), e esse termo seria enviado via e-mail através do link <https://forms.gle/VZTxBg9Vp13jD2wW6>, de forma individualizada para cada um. Foi enfatizado que o retorno das respostas deveria ocorrer em até quinze (15) dias. Juntamente com o TCLE, também foi enviado o Termo de Confidencialidade (TC) (Apêndice E).

Para os estagiários que realizaram o estágio no período do segundo semestre de 2022 até o segundo semestre de 2023, como não tinham mais aulas, contamos com a colaboração do setor de registro acadêmico do *campus*, que nos disponibilizou uma lista com os telefones e *Whatsapp* desses estudantes. Com essa lista, entrou-se em contato de forma individualizada, conversando sobre a pesquisa que estávamos realizando. Esclareceu-se a proposta do estudo, explicando a metodologia, a importância do trabalho e os fundamentos éticos da pesquisa. Do mesmo modo, recorreu-se aos estudantes que ainda estavam vinculados ao *campus*, encaminhando os devidos documentos para serem assinados por eles.

Do período do dia 01 de julho a 30 de agosto de 2024, entrou-se em contato com os responsáveis legais das empresas, solicitando a eles o nome e o contato do supervisor mais antigo, então recebemos o *Whatsapp* deles. Foi neste momento que se entrou em contato com essa pessoa e apresentamos o propósito da pesquisa, esclarecendo os fundamentos metodológicos e éticos, além de sanar as dúvidas que surgiram durante esse diálogo. Destacou-se a importância da participação para o desenvolvimento e concretização da pesquisa, e também que a participação deles seria a partir de uma entrevista semiestruturada.

Após a apresentação e o diálogo realizado por meio do *Whatsapp* sobre a pesquisa, ressaltou-se aos supervisores contatados que, para participarem, seria necessário que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice G), o qual foi disponibilizado a eles através do *link*: <https://forms.gle/BKpsEzGtyxUMvSgz9>. Esse *link* foi enviado via *Whatsapp* pessoal de cada supervisor, e solicitou que eles assinassem e nos retornassem em até quinze (15) dias. Juntamente com o termo, enviamos também o Termo de Confidencialidade (TC) (Apêndice H).

### 3.6.1. Ferramentas utilizadas na coleta de dados

#### 3.6.1.1. Questionário aos estagiários

Após o retorno dos TCLEs assinados pelos estagiários das duas turmas, encaminharam-se os questionários para aqueles que aceitaram participar da pesquisa. Para estes, foi disponibilizado o *link* <https://forms.gle/a7ZJAwDSVx58FZzbA> (Apêndice F), que enviamos de forma individualizada, via e-mail ou *Whatsapp*. Os questionários deveriam ser respondidos no período estipulado de quinze (15) dias após o envio.

O questionário aplicado foi constituído de dezesseis (16) questões abertas e seis (6) fechadas, adaptadas de Souza (2012); Bazana (2020) e Castro (2020), que enfatizam sobre o tema em questão. Sendo que, para as questões fechadas, aplicou-se a escala adaptada de Likert (1932), com cinco categorias: Discordo totalmente, discordo parcialmente, nem discordo e nem concordo, concordo, concordo totalmente. Por meio dessa escala, foi possível obter informações estatísticas referentes aos estagiários envolvidos na pesquisa.

Além disso, optou-se por aplicar também aos estagiários questões abertas, que trouxeram contribuições significativas para a investigação. A partir dos dados coletados dessas perguntas, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016) para a análise.

Buscou-se, por meio de todas as questões, tanto fechadas quanto abertas, aplicadas ao grupo de estagiários, obter dados que pudessem contribuir para o objetivo deste estudo. Conforme Mussi *et al.* (2019) descrevem:

[...] abordagens quantitativa e qualitativa em pesquisa, sejam de natureza diferentes, é fundamental que seja entendido que não são antagônicas, nem suplementares e/ou complementares. A depender do tema, o pesquisador, de maneira intencional, deve perceber a necessidade de sua incursão numa abordagem quanti qualitativa, para o atingimento suficiente da análise do objeto, considerando a utilização ideal da perspectiva científica. Portanto, a utilização de uma ou outra maneira do fazer científico deve corroborar intencionalmente com a possibilidade de compreensão dos mais diferentes/diversos objetos em análise (Mussi *et. al*, 2019, p. 426-427).

A utilização de ambas as metodologias trouxe benefícios para a integração dos dados apurados, reforçando o compromisso da ciência em abordar os múltiplos aspectos da realidade de maneira ética, rigorosa e significativa para este estudo.

### **3.6.1.2. Entrevistas semiestruturadas com os supervisores**

Para as entrevistas semiestruturadas com os supervisores, os locais de coleta de dados foram definidos conforme a sugestão dos próprios participantes. Essas entrevistas, seguindo o roteiro de perguntas (Apêndice I), foram organizadas em um conjunto de dezessete (17) questões abertas, adaptadas de Amicucci (2011), Souza (2012) e Santana (2020), cujas pesquisas acadêmicas demonstraram pertinência ao objeto da investigação.

Essas entrevistas ocorreram de duas formas: presencialmente, com a participação de três (03) supervisores, e virtualmente, com mais três (03) supervisores. Ambas as modalidades foram gravadas, sendo as entrevistas presenciais registradas com o auxílio de um *smartphone* e as virtuais por meio do aplicativo OBS *Studio*. Posteriormente, todas as gravações foram transcritas com o uso do aplicativo *Transkriptor* e enviadas aos respectivos entrevistados para apreciação e aprovação de suas narrativas. Após essa etapa, os dados foram analisados por meio da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Por meio dessas questões, buscamos compreender a percepção dos supervisores e como ocorre o processo de estágio nas empresas concedentes, uma vez que eles são os responsáveis por esse acompanhamento nos ambientes de trabalho. Esse espaço pode proporcionar contribuições significativas para a construção da formação técnica e humana integral dos estudantes.

A partir das respostas obtidas nessas entrevistas, foram estruturadas as unidades de registro e as categorias que nortearam a compreensão do processo de estágio e trouxeram fundamentos para nossas reflexões sobre os objetivos propostos no estudo.

A coleta de dados, que ocorreu por meio dos questionários respondidos pelos estagiários e pelas entrevistas semiestruturadas respondidas pelos supervisores, assim como qualquer interação ocorrida entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, foram efetuadas após a aprovação desta pesquisa pelo CEP do IFFar.

### **3.6.1.3. Projeto-piloto, confidencialidade e armazenagem dos dados coletados**

Ainda na fase de qualificação e após a obtenção da aprovação pelo CEP, foi conduzido um projeto-piloto com o intuito de validar as questões propostas. O

questionário foi submetido a quatro (4) estudantes que já tinham realizado seus estágios, mas que não fizeram parte da pesquisa em questão. Além disso, para validar a entrevista semiestruturada, foi realizada uma entrevista-piloto com dois (2) supervisores que também não fizeram parte desta pesquisa. O propósito foi de avaliarmos as questões e entrevistas, assegurando a clareza dos questionamentos, e realizarmos ajustes, caso necessário. Os resultados obtidos durante a entrevista-piloto não foram incorporados ao estudo.

É fundamental ressaltar que, assim como em qualquer pesquisa, a confidencialidade dos dados dos estagiários e supervisores das empresas participantes foi e continuará sendo integralmente preservada. Para garantir a ética e o sigilo, utilizou-se um método aleatório de identificação. Os estagiários foram representados pela letra "E", inicial de "estagiário", seguida de um número aleatório, de acordo com a ordem de devolução dos questionários. Já os supervisores foram identificados pela letra "S", inicial de "supervisor", também acompanhada de um número aleatório, conforme a ordem de realização das entrevistas.

As informações coletadas nesta pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e serão armazenadas por um período de cinco (5) anos, em um *pen-drive*, a contar da publicação dos resultados dessa pesquisa. A nossa abordagem está rigorosamente em concordância com as regulamentações atuais e os princípios que salvaguardam os direitos dos indivíduos envolvidos.

### **3.7. Análise de Dados**

Para a análise das respostas obtidas nos questionários aplicados aos estagiários, utilizou-se a escala de Likert adaptada (1932) para as seis (6) questões fechadas. Adotamos o critério em que cada pergunta apresenta cinco categorias de resposta, seguindo o princípio de que "[...] o primeiro item indicará o menor grau de concordância e o último o maior grau de concordância, e o item do meio neutro, sendo bivalentes e simétricos" (Aguiar; Corrêa; Campos, 2011, p. 2).

Conforme descreve Cunha (2007, p. 24),

Uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens), em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1) até ao concordo totalmente (nível 5).

Como mencionam Silva Júnior e Costa (2014, p. 5), "[...] a escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância". Utilizou-se a ferramenta do programa *Microsoft Excel SPSS* e o aplicativo do *Google Forms* para a análise dos dados coletados estatisticamente. Também utilizamos o aplicativo *Word Cloud.online* para realização da nuvem de palavras e, através da construção dessa nuvem, pode-se observar quais foram as palavras mencionadas com maior frequência pelos estudantes.

Para complementar a análise dos dados coletados sobre as percepções dos estagiários, também se incluíram informações descritivas obtidas por meio de perguntas abertas. O questionário aplicado continha dez (10) perguntas abertas, cujas respostas foram analisadas com base na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016). Essa abordagem contribuiu para ampliar a compreensão dos objetivos desta pesquisa.

Para as entrevistas com os supervisores, foram aplicadas dezessete (17) perguntas semiestruturadas, essas entrevistas foram gravadas e transcritas. Utilizamos novamente o aplicativo *Word Cloud.online*, que trouxe, através de gráficos, uma “nuvem de palavras”, destacando as que tiveram maior representatividade no contexto da pesquisa para os supervisores. Para a análise desses dados coletados, utilizou-se a metodologia da análise de conteúdo da Bardin (2016).

A análise de conteúdo de Bardin (2016) pode ser aplicada a diversas fontes, incluindo entrevistas, questionários, documentos, artigos, vídeos e imagens, sejam elas verbais ou não verbais.

A Análise de Conteúdo, conforme delineada por Bardin, é uma metodologia amplamente reconhecida e empregada na análise de dados qualitativos em diversos campos de pesquisa, como ciências sociais, psicologia, educação e comunicação. Criada por Laurence Bardin, essa abordagem sistemática e rigorosa tem como objetivo investigar o conteúdo intrínseco das informações coletadas, visando discernir padrões, temas e significados subjacentes (Bardin, 2016).

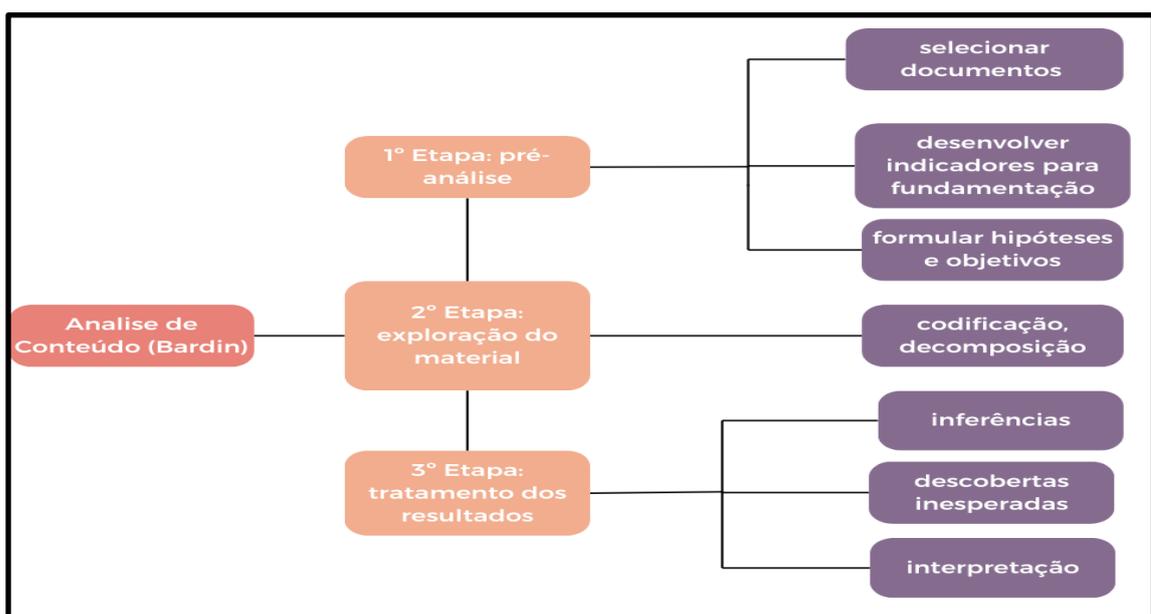
O processo de organização da análise dos dados, segundo Bardin (2016, p. 125), é composto por três etapas. Na primeira etapa, são definidos três objetivos principais: "[...] selecionar os documentos a serem submetidos à análise, formular hipóteses e objetivos, e desenvolver indicadores que sustentem a interpretação final". Na segunda etapa, ocorre a exploração do material, momento em que o pesquisador

se dedica ao material selecionado para realizar uma análise detalhada das buscas feitas. Na terceira etapa, os resultados são confrontados com os objetivos da pesquisa, gerando um significado.

Na pré-análise, seguindo os preceitos de Bardin (2016), realizou-se organização e seleção dos documentos. Inicialmente, foi realizada a leitura de todo o material obtido na coleta de dados dos questionários e entrevistas transcritas. Na sequência, explorou-se o material, momento em que, segundo Bardin (2016, p. 131), ocorre a intervenção, que compreende a codificação, decomposição ou enumeração do material, seguindo regras previamente estabelecidas. Esse período é de grande importância e requer cuidado e objetividade por parte do pesquisador, garantindo a confiabilidade e a coerência dos resultados.

Na fase final, denominada tratamento dos resultados, é onde ocorre a inferência e interpretação, visando a apreensão dos conteúdos presentes no material coletado. Esta etapa constitui-se no momento da identificação dos objetivos propostos ou também de outras descobertas relevantes (Bardin, 2016). Pela natureza desta pesquisa, consideramos que a utilização da análise de conteúdo foi um método que pode contribuir de forma adequada para atingir o propósito deste estudo. Abaixo, temos uma representação gráfica das três etapas, segundo a técnica da análise de Bardin.

Figura 05 - Etapas da análise de conteúdo (Bardin, 2016)



Fonte: Adaptado de Bardin (2016).

### 3.8. Aspectos éticos

Como esta pesquisa envolveu seres humanos, seguiram-se os princípios éticos regulamentados pelas normas vigentes e encaminhou-se o projeto para o CEP do IFFar para análise. Antes da defesa de qualificação do projeto e do início da pesquisa, recebeu-se parecer favorável à sua realização, conforme o Parecer nº 6.744.889.

O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de importância pública, com um caráter deliberativo, consultivo e educativo. Sua principal missão é promover a reflexão ética em torno da pesquisa científica. Sua existência está voltada à defesa dos interesses dos participantes da pesquisa, garantindo a integridade de seus valores, direitos e deveres, a fim de contribuir para o avanço da pesquisa em conformidade com os padrões éticos em diversas áreas do conhecimento, em consonância com os princípios fundamentais do IFFar (Brasil, 2022).

O projeto foi enviado ao CEP, pois se utilizaram dados relacionados aos estágios do curso TAG Integrado ao Ensino Médio. Os participantes desta pesquisa foram os estagiários desse curso no IFFar - *Campus* Panambi, bem como os supervisores ligados às empresas concedentes desses estágios, que contribuíram para a pesquisa, inserindo um viés humano importante nessa relação.

Para garantir o cuidado ético na pesquisa, buscamos nos resguardar por meio da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que estabelece as normas e diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos. Considerando e respeitando a dignidade dos participantes, seguimos as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas científicas. A pesquisa também foi embasada na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que trata dos princípios éticos para pesquisas em ciências humanas e sociais. Além disso, conforme o ofício circular nº 23/2022/conep/secns/dgip/se/ms, que normatiza o uso de consentimento e assentimento eletrônico para participantes de pesquisa e biobancos.

Foram adotadas todas as precauções necessárias para assegurar a confidencialidade e o sigilo das informações fornecidas. O anonimato dos participantes foi e será rigorosamente mantido em todas as atividades ou materiais escritos decorrentes deste estudo. Importante destacar que, após a organização e análise dos resultados obtidos, estes poderão ser divulgados na comunidade científica, porém, o pesquisador se compromete a garantir que as identidades dos participantes não serão reveladas em nenhum momento, seja de forma integral ou parcial.

A participação neste estudo foi totalmente voluntária e anônima, e a decisão de participar ou não da pesquisa foi exclusivamente dos participantes. A qualquer momento durante a pesquisa, o participante poderia solicitar informações sobre os procedimentos, caso desejasse. Além disso, tinha o direito de retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de punição ou prejuízo.

Assim como em qualquer pesquisa, existem riscos e benefícios aos participantes, os quais apresentamos logo abaixo.

### **3.9. Riscos aos participantes**

Os riscos aos participantes desta pesquisa, tanto para os estagiários que responderam ao questionário, quanto para os supervisores que responderam à entrevista, foram mínimos.

Os possíveis riscos para os estagiários estavam relacionados ao tempo dedicado para responder ao questionário e à utilização do equipamento para acessar o formulário do *Google Forms*, como fadiga e desconforto que poderiam eventualmente ocorrer durante o preenchimento das respostas. De maneira análoga, mesmo que o participante tivesse iniciado o preenchimento do questionário, foi permitido desistir e encerrar sua participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer consequência adversa. Nesse caso, as respostas parciais fornecidas foram excluídas do conjunto de dados utilizados nesta pesquisa.

Para os supervisores, os riscos potenciais estavam relacionados ao tempo dedicado para responder às perguntas nas entrevistas, à possibilidade de cansaço, ao desconforto durante a participação e à insegurança sobre como expressar suas opiniões com base em suas percepções e narrativas. Na eventualidade de situações adversas, como tontura, desconfortos físicos ou constrangimento, o pesquisador poderia consultar o participante sobre sua preferência em continuar ou interromper a entrevista, oferecendo o tempo necessário para a recuperação do entrevistado.

Caso houvesse a necessidade de suporte emocional, o pesquisador se responsabilizaria por prestar assistência adequada em relação às implicações e possíveis danos decorrentes dos riscos previamente identificados. Se houvesse manifestação de algum dos indicadores mencionados acima, o participante da

pesquisa estaria autorizado a documentar sua ocorrência e comunicá-la ao pesquisador no momento da entrevista.

Se houvesse necessidade de intervenção por parte de um profissional de saúde, o participante seria encaminhado ao serviço de saúde pública mais próximo e aos profissionais de saúde designados por esse serviço ou, conforme preferência manifestada pelo próprio participante, conforme estabelecido na Declaração para Encaminhamento ao Serviço de Saúde (Apêndice K). Entretanto, caso houvesse algum tipo de dano ou despesa comprovadamente decorrente da participação na pesquisa, seria providenciado o devido ressarcimento, ou seja, as despesas decorrentes da participação dos participantes da pesquisa seriam ressarcidas e os danos indenizados.

É importante ressaltar que a participação de todos os indivíduos nesta pesquisa foi estritamente voluntária e livre de qualquer forma de coerção. Os participantes tinham o direito de solicitar informações adicionais sobre os procedimentos relativos ao estudo a qualquer momento. Além disso, tinham o direito de retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento, sem sofrer penalidades ou prejuízos de qualquer natureza. Esta pesquisa não ofereceu nenhum tipo de remuneração aos participantes, uma vez que não houve despesas ou custos relacionados à participação dos envolvidos.

Adotamos a linguagem do participante, honrando suas narrativas e perspectivas, seguindo um padrão lógico e mantendo uma abordagem neutra e imparcial em nossas interações e análises. A participação dos estagiários e dos supervisores ocorreu de forma tranquila e sem nenhuma das situações acima descritas.

### **3.10. Benefícios aos Participantes**

A participação na pesquisa previu benefícios diretos e indiretos para os envolvidos e para a comunidade na qual os participantes estão inseridos. Foram gerados conhecimentos importantes no que diz respeito aos ECSO, os quais contribuirão de forma significativa para a formação dos estagiários, além de ampliar o conhecimento dos supervisores sobre os estágios do IFFar, qualificando o processo de formação integral do curso em estudo.

### 3.11. Produto Educacional

A Rede Nacional (ProfEPT) tem como objetivo tanto a produção de conhecimentos quanto o desenvolvimento de produtos educacionais voltados à melhoria dos processos educativos e de gestão, em espaços formais e não formais (IFes, 2023). Complementando esse sentido, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) destaca que o produto educacional deve envolver a elaboração de materiais pedagógicos direcionados a públicos específicos (ProfEPT, 2023).

Nesse sentido, e considerando o contexto dos objetivos da pesquisa, bem como os resultados obtidos ao longo da investigação, concebeu-se um produto educacional que pudesse atender a diversos públicos, como estagiários, supervisores, orientadores, empresas, acadêmicos e a comunidade em geral. Assim, foi proposto e planejado o desenvolvimento de um guia informativo que visasse atingir esse público de forma ágil e direta, considerando que se trata de um material com linguagem acessível e de fácil compreensão.

Esse guia constitui um recurso de consulta de significativa importância, uma vez que atua como um instrumento que expõe os conteúdos relacionados ao tema desta investigação, tendo como propósito contribuir para a formação dos sujeitos envolvidos no processo de ECSO. Além disso, ele busca aprimorar o relacionamento com as empresas parceiras, estagiários e o curso TAG Integrado ao Ensino Médio. Dessa forma, promovendo melhorias nos processos de ensino no contexto da EPT e possibilitando a consolidação dos objetivos de uma formação omnilateral dos estagiários.

#### 4. ANÁLISES E RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados as análises e os resultados que obtivemos com base nos dados coletados e estudados, alinhados ao objetivo geral desta pesquisa, de compreender os limites e possibilidades do ECSO na formação integral do educando do curso TAG. As informações e novos conhecimentos emergentes foram extraídos por meio da análise documental, dos questionários aplicados aos estagiários e das narrativas dos supervisores através de entrevistas semiestruturadas.

Constituíram-se como materiais importantes e necessários para o propósito de compreender esses espaços, as possibilidades e os desafios do processo de estágio realizado, e como esses podem contribuir para a formação integral dos estudantes durante esse período de aprendizado.

Segundo Trivinos (1987, p. 111), a análise documental é um “[...] tipo de estudo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informações”. É imprescindível conhecer os elementos legais que compõem e são necessários para sua construção como atividade prática em espaços não formais, como são orientados e normatizados os estágios no IFFar.

Através da análise documental dos atos normativos, buscou-se investigar os documentos que fundamentam legalmente o processo dos estágios do curso TAG no IFFar - *Campus* Panambi. A coleta desses dados foi realizada por meio de consultas aos sites oficiais do Governo Federal, do MEC e do IFFar, além de pesquisas em artigos científicos e periódicos que forneceram conceitos e informações sobre as relações dos estágios curriculares e suas perspectivas de formação na EPT.

A análise nesta pesquisa foi dividida em três (03) eixos temáticos, conforme o quadro 01. A partir dessas temáticas e categorizações, buscou-se responder aos objetivos propostos neste estudo.

Quadro 01 – Estrutura dos eixos temáticos estruturados

1º	Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios (ECSO) do Curso TAG do IFFar e as políticas institucionais
2º	O processo prático dos estágios curriculares nas empresas concedentes
3º	A formação técnica e omnilateral dos estagiários para o mundo do trabalho

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025)

A primeira parte aborda as políticas institucionais que respaldam o processo de ECSO do Curso TAG do IFFar *Campus* Panambi; a segunda parte busca compreender como ocorre a prática dos estágios curriculares nas empresas concedentes, segundo a visão dos supervisores; e a terceira parte trata da formação técnica e omnilateral na percepção dos estagiários.

#### 4.1. Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios (ECSO) do curso TAG do IFFar e as políticas institucionais

A educação nos IFs tem como foco e objetivo a formação de estudantes por meio de uma perspectiva que integra a qualificação profissional com o desenvolvimento humano integral. No IFFar- *Campus* Panambi temos o curso TAG Integrado ao Ensino Médio, que possui como um dos seus objetivos articular a educação com os espaços reais de trabalho, e uma dessas articulações é por meio dos ECSO.

Para entender como ocorre esse processo, foram analisadas as normativas, resoluções e legislações vigentes do IFFar, bem como as regulamentações federais que orientam o planejamento, a organização e o funcionamento das instituições de ensino nacionalmente. No Quadro 02, apresentamos a análise desses documentos, a partir de uma ordem cronológica da publicação desses atos.

Quadro 02 - Documentos que amparam o processo de estágio do IFFar

<b>Atos normativos</b>	<b>Órgão</b>	<b>Assunto</b>
Constituição Federal de 1988	Presidência da República	Conjunto de normas e princípios fundamentais que regem a organização política, jurídica e social do país.
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Presidência da República	Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei de estágios nº 11.788/2008	Presidência da República	Lei que regulamenta os estágios de estudantes.
Resolução CNE/CEB N.º 2/2012	Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação	Resolução que define as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.

Resolução CNE/CEB nº 6/2012	Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação	Resolução sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio.
Resolução CNE/CEB nº 3/2018	Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação	Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
Resolução Consup nº 102/2013	IFFar	Resolução institucional que define as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da educação profissional técnica de nível médio no IFFar.
Instrução Normativa nº 05/2016 do IFFar	IFFar	Indica atribuições e competências para a operacionalização de Estágios Curriculares Supervisionados.
Resolução Consup nº 010/2016 do IFFar	IFFar	Resolução que regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação.
Resolução Consup nº 028/2019 IFFar	IFFar	Revogou a Resolução Consup nº 102/2013 - Define as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar.
Resolução Consup N.º116/2019 IFFar	IFFar	Resolução que aprovou a criação do PPC e autorizou o funcionamento do curso TAG.
Resolução Consup N.º 50/2024	IFFar	Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025).

Como pode ser observado, para a efetividade dos ECSO, foram expedidos vários atos normativos. Esses atos são constituídos por leis, decretos, instruções normativas e resoluções. Neste estudo, destacamos os elementos mais significativos que nortearam esse processo.

Segundo a Constituição Federal (1988), a educação é apresentada como um direito fundamental, cabendo às instituições de ensino, por meio de seus cursos, preparar os educandos tanto para o exercício da cidadania quanto para o mundo do trabalho. Em 1996, com a promulgação da nova LDBEN nº 9.394/96 (Brasil, 1996),

foram definidas as diretrizes que regulam a estrutura e a organização do sistema educacional brasileiro.

Nos 92 artigos contidos na LDB, apenas o artigo 82 trata particularmente do estágio, o qual ajuda a definir o papel dos sistemas de ensino em sua responsabilidade sobre as “normas para a realização dos estágios dos estudantes regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (Brasil, 1996).

Em contrapartida, no ano de 2008, surge a Lei de Estágios nº 11.788 (Brasil, 2008), que definiu as diretrizes e regulamentações referentes ao estágio para estudantes, caracterizando-o como um ato educativo escolar supervisionado, a ser inserido nos PPCs de cada curso. Conforme essa legislação, o estágio deve ser incorporado como componente curricular, onde suas atividades devem ser desenvolvidas em contextos reais de trabalho.

Os estágios no IFFar estão regulamentados pela Resolução Consup nº 010/2016 (IFFar, 2016), que aprovou a realização de estágios nos cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu* do IFFar. A instituição também estabeleceu orientações sobre os estágios por meio da Instrução Normativa nº 05/2016 (IFFar, 2016), que define as atribuições e competências específicas para a operacionalização do ECSO no IFFar. As duas normativas acima foram revogadas pela Resolução *ad Referendum* Consup / IFFar nº 18/2024, que entrou em vigor a partir de 09 de outubro de 2024. Em contrapartida, a mais recente Resolução Consup nº 50/2024 aprovou a atualização do Regulamento de ECSO do IFFar.

No artigo 2º, inciso 1º da Resolução Consup nº 010/2016 (IFFar, 2016), ficou estabelecido que o ECSO “[...] quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, deve ser incluído no PPC” (IFFar, 2016). Na atual resolução nº 50/2024, no artigo 1º, inciso §1º, complementa-se que o ECSO é aquele previsto no PPC, que:

- I - tem carga horária específica;
- II - é requisito para obtenção de diploma; e
- III - deve observar as disposições previstas nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou dos Cursos Superiores do Instituto Federal Farroupilha, assim como as previstas neste regulamento.

Ficando, dessa forma, instituída a obrigatoriedade da observância para a inclusão no momento da estruturação dos cursos do IFFar. Para criar e organizar seus cursos, o IFFar seguiu as recomendações, diretrizes e orientações estabelecidas por todas essas legislações e resoluções citadas anteriormente.

Por meio da Resolução Consup nº 116/2019 (IFFar, 2019), foi aprovada a criação, o PPC e o funcionamento do curso TAG, em conformidade com as regulamentações de organização didático-pedagógica das Resoluções Federais e institucionais, bem como com a Lei de Estágios nº 11.888/08 (Brasil, 2008).

No PPC do curso, foi inserido o regulamento sobre a realização dos estágios, sendo que no artigo 1º destaca-se a Lei de Estágios nº 11.788/08 (Brasil, 2008). E ainda, no artigo 2º, é citado que a organização do processo de estágio está amparada e regulamentada pelas normativas do IFFar:

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Agricultura Integrado, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução Consup Nº 102/2013 de 02 de dezembro de 2013, Resolução Consup Nº 013/2014 de 28 de maio de 2014, Resolução Consup Nº 010/2016 de 30 de março de 2016 e na Instrução Normativa N.º 05/2016 de 04 de agosto de 2016 (PPC, 2020, p. 78).

Destaca-se, ainda, que o ECSO deverá ser contemplado com uma carga horária de 180 horas, sendo considerado, assim, uma prática profissional. Essa prática poderá ocorrer em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho. No artigo 9º da Lei de Estágios nº 11.788/08, está descrito que os estágios curriculares podem ser realizados em empresas e instituições públicas ou privadas.

Por meio da Resolução Consup nº 10 de 2016 e no PPC do TAG, complementa-se ainda que “[...] o estágio deverá ser realizado em empresas ou propriedades rurais de pessoa física, que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar o estudante durante as atividades realizadas no estágio” (IFFar, 2019, p. 32). Dessa forma, são proporcionadas mais opções de locais para a realização dessas atividades. Inclusive, o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado nas dependências do IFFar, como concedente, caso haja local adequado para a execução das atividades previstas no PPC, conforme descrito na Resolução Consup nº 010/2016 (IFFar, 2016), permanecendo inalteradas na Resolução Consup nº 50/2024.

No regulamento de estágios do PPC, artigo 7º, são mencionados os direitos e deveres do estagiário durante a realização do estágio na parte concedente, os quais devem ser seguidos, como: fornecer informações e esclarecimentos, caso solicitados pelo supervisor do estágio; ser responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio; cumprir as exigências estipuladas no Termo de Compromisso; respeitar os regulamentos e normas, entre outros.

Na Lei de Estágios nº 11.788/08, fica claro que, se observados alguns requisitos, o estágio curricular não cria vínculo empregatício, conforme artigo 3º:

O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso (Brasil, 1988).

Segundo a síntese de Carelli (2004), o estágio não possui a natureza de "Contrato de Trabalho", diferentemente do contrato de aprendizagem. No estágio, não há uma relação de emprego, mas sim um contrato de extensão de ensino, de natureza civil. Trata-se de uma exceção ao Contrato de Trabalho, podendo conter os requisitos da relação de emprego sem, contudo, configurá-la, desde que todos os elementos dessa forma atípica de contrato estejam presentes.

O termo de compromisso (contrato) deve ser assinado pelo estagiário, pela empresa e pela instituição de ensino, e deve conter todas as informações sobre as condições para a realização do estágio, de acordo com a proposta pedagógica do curso. No termo, estão descritas as atribuições e responsabilidades de cada um dos envolvidos no estágio.

As competências e responsabilidades dos sujeitos no processo de estágio permaneceram as mesmas na Resolução Consup nº 50/2024 (IFFar, 2024), e para cada um deles existem atribuições específicas, conforme demonstrado no Quadro 03.

Quadro 03 - Dados das competências e responsabilidades do processo de estágio.

<b>Responsável</b>	<b>Competências e Responsabilidades</b>
Estagiários	Solicitar e encaminhar a documentação ao setor de estágio do IFFar, além de elaborar o relatório de estágio, seguindo as orientações do seu professor orientador.
Supervisor de estágio da parte concedente	Acompanhar a elaboração e execução do plano de atividades do estágio curricular supervisionado; enviar a ficha de avaliação do estagiário após a conclusão do estágio para a coordenação de extensão/setor de estágio do campus; entre outros.
Professor Orientador	Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades; orientá-lo durante as etapas de realização do estágio; acompanhar as atividades e avaliar o seu desempenho desde o início até a conclusão dessa etapa.
Parte concedente do estágio	Disponibilizar instalações com “condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; indicar supervisor, do seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do desenvolvimento de estágio.
Coordenação de extensão/setor de estágios	Auxiliar e orientar o coordenador do curso sobre trâmites legais para a realização do estágio e orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização deste; providenciar o termo de compromisso, entre outros.
Coordenador do curso	Orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do ECSO; designar os professores orientadores e acompanhar o trabalho deles; organizar o calendário das defesas de estágios, entre outras atividades, de acordo com o artigo 9º do regulamento anexo ao PPC.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025).

Após analisarmos os documentos normativos federais e institucionais do IFFar, do processo de ECSO, verificou-se um compromisso contínuo em organizar seus cursos conforme as premissas estabelecidas pelas Resoluções e Diretrizes Curriculares Nacionais da EPTNM, da LDB Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996) e da Lei de Estágios nº 11.788/08 (Brasil, 2008). Esse comprometimento também se reflete no PPC do TAG, assegurando uma base sólida de conformidade legal e pedagógica para esse processo.

Esse alinhamento normativo destaca a responsabilidade institucional do IFFar em garantir que a formação dos estudantes esteja em consonância com as exigências legais e pedagógicas da EPT. Ao promover essa harmonização, o IFFar reafirma seu compromisso com uma educação que integra as demandas da legislação e as práticas

pedagógicas, assegurando que o processo formativo esteja em sintonia com as diretrizes nacionais e promova uma formação profissional com excelência e com o desenvolvimento dos educandos de forma integral.

Após a análise e descrição dos aspectos relativos às normativas que regulamentam o processo de estágio no IFFar, foram identificados pontos relevantes que serão abordados nos próximos tópicos. Em seguida, serão apresentados as análises e os resultados da nossa investigação, obtidos por meio dos dados coletados com os supervisores e estagiários.

## **4.2. O processo prático dos estágios curriculares nas empresas concedentes**

No eixo intitulado “O processo prático dos estágios curriculares nas empresas concedentes”, discutimos como o estágio se desenvolve nas empresas, a partir das narrativas dos supervisores. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, adotando uma abordagem qualitativa. O objetivo das análises foi compreender como se dá, na prática, o ECSO, explorando as experiências dos supervisores e o ambiente das empresas onde os estágios ocorrem.

No curso TAG do IFFar - Campus Panambi, o estágio deve ser realizado em locais que proporcionem condições adequadas para a execução das atividades práticas e que possuam relação com a agricultura. O processo de estágio envolve diferentes atores, como o orientador da instituição de ensino, o supervisor da empresa concedente e o próprio estagiário, sendo que cada um desempenha um papel crucial. A pesquisa procurou compreender como esse processo ocorre nos espaços não formais de educação, com base nos relatos fornecidos pelos supervisores das empresas. Assim, buscamos esses atores para coletar os dados.

### **4.2.1. Procedimentos da coleta de dados das entrevistas com os supervisores**

Após a autorização e o consentimento das seis (6) empresas, entramos em contato com os supervisores. Antes da pesquisa ser iniciada, foi apresentada a proposta e os mesmos mostraram interesse em participar deste estudo, assinando o TCLE. Dessa forma, obtivemos a efetiva participação de todos.

A participação dos supervisores neste estudo ocorreu de forma voluntária e anônima, cabendo exclusivamente a cada indivíduo a decisão de integrar ou não a pesquisa. Para fins de identificação, os supervisores foram designados pela letra "S", correspondente à palavra "supervisor", seguida de uma numeração sequencial de um (1) a seis (6), atribuída aleatoriamente, conforme a ordem de realização das entrevistas.

Com três (3) supervisores participando dessa pesquisa, as entrevistas ocorreram de forma presencial, e o local escolhido foi o próprio endereço da empresa, em salas reservadas que foram organizadas previamente. Antes de iniciarmos a coleta de informações, solicitamos o consentimento dos supervisores para realizar a gravação. Para registrar as narrativas dessas entrevistas, utilizamos o aplicativo de gravação do *smartphone*.

Para os outros três (3) supervisores, que não puderam participar de forma presencial, foi criado no *Google Meet* um *link* pelo pesquisador, com antecedência de uma semana para a reunião agendada. Encaminhamos, através do *Whatsapp*, o código da reunião para os mesmos terem acesso no dia e hora marcados. No dia marcado, antes de iniciar a entrevista, solicitamos a autorização e consentimento dos supervisores para gravarmos a entrevista, com o auxílio do aplicativo *OBS Studio*.

Todas as seis (6) entrevistas com os supervisores foram individualizadas e ocorreram aproximadamente por uma (01) hora. Como não houve deslocamento de nenhum supervisor para a realização das entrevistas, não ocorreram, dessa forma, despesas para eles com as participações. Para termos uma equidade na pesquisa, entrevistamos apenas um supervisor por empresa.

Adotou-se a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que, em um primeiro momento, envolveu a seleção de documentos que apresentavam representatividade e pertinência para a pesquisa. Em seguida, estabeleceu-se o eixo de análise, que consistiu na leitura dos documentos e das referências teóricas, além da preparação do *corpus* da pesquisa. Com base nesse material, foram formuladas as proposições do estudo, sendo o *corpus* composto, neste caso, pelas entrevistas transcritas.

Para a organização deste eixo temático, realizou-se a codificação e decomposição dos dados, seguida da classificação das unidades de registro, as quais foram utilizadas na construção do estudo. Em seguida, com base nas informações,

procedeu-se à interpretação dos dados, garantindo uma análise estruturada e orientada por meio de categorias, conforme o Quadro 04:

Quadro 04 - Unidades de registro e categorias do 2º eixo

Unidades de registro	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo de trabalho</li> <li>- Idade</li> <li>- Gênero</li> <li>- Formação</li> </ul>	Perfil dos supervisores do estágio.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção e Acolhimento</li> <li>- Treinamento e Aprendizagem Prática</li> <li>- Acompanhamento e Avaliação</li> </ul>	Narrativas sobre as práticas de estágio em ambientes de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel do supervisor</li> <li>- Conhecimentos Compartilhados</li> <li>- Contribuições do estágio para a formação dos estagiários</li> </ul>	Contribuição do Estágio para a formação técnica e humana.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2024).

A partir das unidades de registro, foram elaboradas as categorias que serviram de base para a análise dos dados obtidos nas entrevistas. Com base nesse processo, estabeleceram-se três (3) categorias de análise<sup>5</sup>: Perfil dos supervisores, Narrativas das práticas de estágio em ambientes de trabalho e Contribuição do estágio para a formação técnica e humana.

Na sequência, apresentamos cada categoria, retomando a análise documental para realizar as aproximações analíticas desses dados, estabelecendo um diálogo com os fundamentos teóricos dos autores e com os documentos selecionados para esse aprofundamento.

#### 4.2.2. Perfil dos supervisores do estágio

Apresentamos, nesta categoria, dados importantes que contribuíram significativamente para o estudo, com a descrição das características dos

<sup>5</sup> Parte do eixo temático publicado no artigo: WERNER, L.M; SANTOS, D, C. **Supervisores de Estágio Curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. In: Souza, J.C. Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas (Ebook). Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025. Disponível em: [https://96abf9fb-a2b4-4f23-8e8b-68d6bbf54168.usrfiles.com/ugd/96abf9\\_c278e9eadc5e423db76c992b4f15b1ec.pdf](https://96abf9fb-a2b4-4f23-8e8b-68d6bbf54168.usrfiles.com/ugd/96abf9_c278e9eadc5e423db76c992b4f15b1ec.pdf) Acesso em: 03 mar. 2025.

participantes envolvidos, sendo os supervisores os principais representantes desse eixo temático. Na Figura 06, apresentamos os elementos que os caracterizam:

Figura 06 - Perfil dos supervisores do estágio no TAG



Fonte: Werner; Santos (2025)<sup>6</sup>.

Por meio da Figura 06, podemos observar que, de acordo com os critérios de inclusão, quanto ao tempo de serviço dos supervisores nas empresas, existe uma variação de onze (11) a dezenove (19) anos. Já quanto à faixa etária, cinco (5) deles estão entre os trinta (30) e quarenta (40) anos e um (1) apenas possui idade acima de cinquenta (50) anos.

Em relação ao sexo dos supervisores, todos são homens, o que demonstra a preponderância masculina em cursos da área das Ciências Agrárias. Isso não é observado apenas em nosso Estado, que atende a uma grande demanda do setor agropecuário do país, mas também em outros estados, como em Minas Gerais.

Silva e Araújo (2021) descrevem que a situação observada nos cursos do IFMG, com maior acesso do público masculino, também ocorre em outras instituições, sendo considerada uma herança incômoda da década de 1960. Na última década, 53,6% dos alunos matriculados em cursos de Ciências Agrárias eram homens, enquanto 46,4% eram mulheres.

Quanto à formação acadêmica, quatro (04) são engenheiros agrônomos, um (1) é técnico em agropecuária e o outro (1) é técnico agrícola, considerando-se, assim,

<sup>6</sup> 1º tempo de empresa, 2º Formação, 3º Idade, 4º Gênero.

que todos possuem formação na área do curso. No PPC do curso TAG, isso está citado no artigo 13, inciso 1º, que “o supervisor de estágio da parte concedente deve possuir formação ou experiência profissional na área de conhecimento em que se desenvolve o estágio” (IFFar, 2019, p.82). Considerando todas essas características sobre o supervisor de estágio participantes, observa-se que eles estão de acordo com as recomendações incluídas nos atos normativos.

Os supervisores são importantes para que ocorra o ECSO nesses espaços externos à instituição. Esta pesquisa buscou explorar e investigar como os processos educativos e a aquisição de conhecimento ocorrem em espaços de educação não formal, evidenciando as dinâmicas envolvidas nesses contextos. Para isso, na próxima categoria, descrevemos as narrativas desses supervisores sobre a práxis do estágio.

#### **4.2.3. Narrativas sobre as práticas de estágio em ambientes de trabalho**

Ao definirmos os pontos a serem discutidos nesse eixo, consideramos o primeiro momento no qual o estudante chega para a realização de seu estágio na empresa. Ao ser recebido pelo supervisor, sentindo-se dessa maneira satisfatoriamente acolhido, podendo assim ter um maior aprendizado. A recepção e o acolhimento constam como unidades de registro, sendo de extrema importância a inserção do estudante em seu local de trabalho.

Essa recepção do estagiário “é uma fase essencial da integração inicial, caminhando rumo a um acolhimento com características formativas, isto é, voltadas à formação profissional do estagiário” (Araújo, 2014 *apud* Lima, 2021, p.9). Seguindo neste contexto, no momento seguinte, apresentamos as contribuições sobre o acompanhamento e a avaliação dos estagiários, que é de responsabilidade do supervisor, onde eles compartilham seus conhecimentos e experiências das atividades correlatas à sua formação em um ambiente real de trabalho.

Para darmos início à discussão, serão expostos fragmentos das entrevistas e dados produzidos pela nossa coleta de dados, os quais fornecem as primeiras aproximações necessárias para a compreensão e construção desta categoria.

Quando os estudantes chegam à empresa, conforme relatado pelos supervisores, são inicialmente recebidos com uma apresentação institucional, que

abrange o histórico da organização, suas instalações e, de maneira geral, as máquinas agrícolas utilizadas de acordo com as citações abaixo:

O estudante é apresentado à empresa. A gente faz essa apresentação histórica da empresa e o papel de atuação dela no Estado (S1).

Temos a apresentação da empresa, o histórico, a gente pega o estagiário e mostra o prédio da empresa (S2).

A gente procura fazer a apresentação das instalações, do maquinário (S3).

Os supervisores S4, S5 e S6 relatam que, além da apresentação da empresa, têm a preocupação de fazer com que os outros colegas supervisores os conheçam, conforme trechos das entrevistas:

Primeiramente, o estagiário que chega, a gente dá uma orientação geral dos procedimentos da empresa. Dizemos para eles onde vai ficar, em tal lugar, eu sou teu supervisor, **mas não quer dizer que ele vai sair com o mesmo supervisor. Se tiver muitas demandas, o estagiário acompanha meu colega, que também é supervisor** (S4, grifo nosso).

A gente recebe aqui, eles se apresentam para nós, e a gente apresenta para os outros colegas, ou a nossa secretária. A gente passa para ela, ela apresenta **para todos os outros supervisores** (S5, grifo nosso).

Eu apresento o aluno para os demais colegas da empresa, porque não necessariamente ele vai ficar só comigo. **Dependendo das atividades, às vezes, ele pode sair com outro supervisor.** E apresentamos um pouco da empresa para ele (S6, grifo nosso).

Dessa forma, esses supervisores - S4, S5 e S6, têm a preocupação de esclarecer aos estagiários que o supervisor inicial pode não ser o único com quem eles irão trabalhar. Isso ocorre de acordo com a demanda de serviços apresentados pela empresa. Caso haja uma grande demanda, é delegado a outro supervisor que esteja disponível para o acompanhamento desse estagiário.

Esse aspecto de compartilhamento da responsabilidade entre supervisores é citado por Babiuk e Facchini (2015, p. 76), que destacam que isso acontece porque “percebe-se que o acúmulo e excesso de trabalho, por vezes, consome o tempo laborativo, dispendendo de imenso esforço para oferecer a supervisão ao/à estagiário/a”, sendo um ponto que será abordado posteriormente na categoria emergente.

Após termos a compreensão sobre a forma de recepção e acolhida que acontece na empresa, buscamos verificar junto aos supervisores como é que

acontece, e se existe algum tipo de treinamento com os estagiários antes deles iniciarem as suas práticas do estágio no local de trabalho. Eles, então, mencionaram que na empresa não existe um treinamento específico para a realização do estágio, mas, sim, uma apresentação contextualizada inicial. Depois, o estagiário é levado direto para a imersão prática.

Dessa forma, observa-se que a abordagem para o estágio prioriza a aprendizagem prática por meio da experiência direta, não havendo um programa de treinamento pré-estágio estabelecido. Isso fica evidenciado pelos relatos dos supervisores S1, S4, S5 e S6:

**Não fizemos treinamento**, apenas apresentamos a empresa e explicamos como serão feitas as visitas a campo para o estagiário, quando ele vai junto (S1, grifo nosso).

**Não temos nenhum tipo de treinamento.** Os estagiários conversam com nós no primeiro dia e depois eles vão com a gente a campo. É onde acontece o treinamento (S4, grifo nosso).

**Não tem treinamento específico antes.** Os estagiários vão se desenvolvendo durante o processo de estágio no campo. Na verdade, a gente não segura muito eles. Eles vão nos acompanhar nos produtores, e aqui na empresa, eles também nos auxiliam na parte burocrática quando se faz o projeto. Eles sentam no lado para ver como se faz, é isso (S5, grifo nosso).

**Treinamento específico ou outro treinamento não tem.** Isso acontece mais na prática, não tem nenhum treinamento específico ali na hora de receber ele (S6, grifo nosso).

Pelos relatos dos supervisores, os estagiários recebem informações das instalações, da área do escritório e uma explicação sobre as atividades que vão realizar. Esse processo de apresentação é considerado por eles o suficiente para que os estagiários se integrem e se desenvolvam no ambiente de trabalho.

Além disso, os supervisores S4 e S5 destacam que, quando os estagiários acompanham os supervisores nas visitas a campo, eles participam das atividades práticas e burocráticas, aprendendo durante o processo. A experiência prática é valorizada como a principal forma de desenvolvimento dos estagiários.

A única coisa é o que a gente faz na parte administrativa, e que ele não vai trabalhar na parte de campo, que é tanto na venda como na parte de assistência. Ele participa disso para entender como funciona a empresa, o que ele precisa fazer dentro da empresa, o que a gente espera que ele faça, **mas o treinamento mesmo é no campo** (S2, grifo nosso).

Depois que apresentamos as instalações e áreas de trabalho, deixa tudo apresentado já para poder acompanhar na parte prática, a partir do momento que ele chegou na empresa (S3).

Os supervisores S2 e S3 relatam que os estagiários são incorporados diretamente ao fluxo de trabalho, seja na parte administrativa, nas vendas ou no campo. Os depoimentos indicam uma abordagem predominantemente prática na integração dos estagiários, com ênfase na aprendizagem por meio da experiência. A apresentação inicial das instalações e áreas de trabalho serve como a única preparação específica.

Essa metodologia reflete uma cultura organizacional que valoriza a prática como o meio mais eficaz de adquirir competências profissionais. Conforme citado por Peixoto (2016, p. 7), “priorizou os elementos práticos da educação visando, sobretudo, a criação de indivíduos habilitados para cobrirem as lacunas presentes no mercado de trabalho quanto à mão de obra qualificada”. As práticas aplicadas refletem a educação do ensino e a aprendizagem que os supervisores adquiriram nas suas formações, que resultam na construção de um itinerário de formação de caráter técnico.

Isso caracteriza o tecnicismo, que reflete as abordagens das políticas públicas educacionais sempre alinhadas aos interesses do capitalismo (Silva, 2017), como é confirmado pelas narrativas dos supervisores, que demonstram que os estagiários são inseridos diretamente no ambiente de trabalho e, dessa forma, aprendem desde cedo a atender aos propósitos do mercado de trabalho.

Após o momento de recepção e acolhimento do estagiário na empresa, e como não existe um pré-treinamento, ele é encaminhado para a realização das atividades práticas do estágio. Na empresa, o supervisor designado é a pessoa responsável por acompanhar, supervisionar e avaliar o estagiário durante sua permanência nesse espaço. Essas atribuições estão especificadas na Resolução Consup nº 116/2019 (IFFar, 2019), no artigo 13º:

Art. 13 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:  
I.– acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;  
II.– enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;  
III.– enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio, para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *campus*;

IV.– por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho

Os aspectos de acompanhamento, supervisão e avaliação são muito pertinentes para o propósito do nosso estudo, como podemos perceber nos trechos das unidades de contexto que trouxemos para compreender como isso ocorre nesses espaços, apresentados pelas narrativas obtidas dos supervisores:

**O acompanhamento é durante as visitas a campo e no escritório, por mim e a secretária. Em relação à avaliação, faço só o registro na ficha que é encaminhada pelo setor de estágios do IFFar.** Esta ficha tem perguntas bastante diversificadas (S1, grifo nosso).

**O acompanhamento é feito por mim** durante o estágio do aluno, **em todo o processo.** As avaliações só têm no final, onde eu preencho a ficha do IFFar (S2, grifo nosso).

**O acompanhamento é realizado por mim e a avaliação poderia ser feita de uma outra forma.** Talvez não só no final do estágio e, sim, fazer uma **durante o estágio**, porque são 180 horas (S3, grifo nosso).

**O acompanhamento, então, é feito nas visitas a campo** e a avaliação é aquela ficha do IFFAR, com as perguntas que precisamos responder no final do estágio. Mas acho que **os estagiários deveriam fazer um relatório periódico**, assim, para saber como é que está indo o estágio, se tem alguma correção a fazer, dentro daquilo que eles estão fazendo. O supervisor, dentro daqueles itens que tem para avaliar, são bastante genéricos, **não sabemos como é as notas, então a avaliação é genérica, a gente fica meio perdido na hora de avaliar** (S4, grifo nosso).

**O acompanhamento, além de mim, tem também o acompanhamento pelos colegas**, quando o estagiário sai com outro supervisor para aproveitar uma visita a um produtor, e depois na avaliação eu converso com o colega. Tem aquela ficha do IFFAR, que ali engloba mais ou menos tudo que tem. Mas **não entendo como é a dinâmica daquele formulário. O que é um ótimo, excelente, um muito bom, enfim, para cada pergunta.** Mas a gente entende que, um exemplo assim, que eu quero dizer assim, **não entende a nota que vai gerar para ele**, isso lá (S5, grifo nosso).

**O acompanhamento é feito por mim e quando não posso ir junto, vai um outro supervisor. Depois eu e ele fizemos a avaliação do aluno** no formulário que é bem válido, acho que tem umas questões bem interessantes. **Não fica claro o valor de cada pergunta que temos que colocar um xis**, mas consideramos o que está escrito ali na ficha do IFFAR (S6, grifo nosso).

Nos relatos, percebeu-se que o acompanhamento e a avaliação são, na maioria das vezes, feitos por um único supervisor, mas, em alguns períodos, o papel de acompanhar o estagiário é compartilhado com outro supervisor. Durante o diálogo nas entrevistas, observamos que essa divisão ocorre nas empresas que possuem um número maior de profissionais atuando nessa função.

Através das narrativas, destaca-se que não existe nenhuma avaliação paralela ou outro parecer, a não ser a ficha disponibilizada ao final pelo IFFar, em que eles marcam um “X” nos itens ali descritos. Os supervisores não possuem a informação do valor de cada pergunta presente no formulário.

Os depoimentos refletem uma preocupação comum entre eles, que recai sobre a avaliação desses estagiários, especialmente no que diz respeito à clareza das ferramentas utilizadas durante esse processo. A ficha de avaliação que é mencionada por eles está anexa à Resolução Consup nº 116/2019 do curso, no artigo 17, que cita que o processo de acompanhamento do ECSO terá os seguintes critérios:

O instrumento de avaliação pela Parte Concedente (Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) (Formulário 5). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens (IFFar, 2019, p.83).

As notas descritas no artigo acima não estão presentes na ficha que os supervisores recebem do IFFar, ficando, assim, sem a informação do valor numérico de cada item. No entanto, essas notas constam no PPC do TAG, o qual, muitas vezes, os supervisores não têm acesso. Conforme pode ser observado na ficha anexa abaixo, na Figura 07:

Figura 07 - Ficha de avaliação da empresa concedente

1		2	
 <b>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL</b> <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA</b> <b>PRO-REITORIA DE EXTENSÃO</b>			
<b>TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> (Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)			
<b>1ª Parte – Identificação</b>			
Nome do Estagiário: _____			
Curso: _____			
Nome da Parte Concedente: _____			
Endereço: _____			
Cidade: _____		Estado: _____	
CEP: _____		Telefone: _____	
Endereço eletrônico: _____			
Área de Atuação: _____			
Delimitação da área do estágio: _____			
Início do Estágio: _____		Término do Estágio: _____	
Total de Horas do Estágio: _____			
<b>2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno</b>			
<b>3ª Parte – Avaliação do Estagiário</b>			
<b>1 – RENDIMENTO</b>			
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório			
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO</b>			
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório			
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>			
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório			
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>			
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório			
Formulário 9			
		<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>	
		Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
		<b>6 – ASSIDUIDADE</b>	
		Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
		<b>7 – DISCIPLINA</b>	
		Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
		<b>8 – SOCIABILIDADE</b>	
		Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
		<b>9 – COOPERAÇÃO</b>	
		Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
		<b>10 – RESPONSABILIDADE</b>	
		Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório	
<b>4ª Parte – Parecer Descritivo</b>			
<b>1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO</b>			
<b>2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO</b>			
<b>3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL</b>			
( ) Sim ( ) Não			
<b>Observação</b>			
<b>Supervisão do Estágio</b>			
Nome: _____			
Formação: _____		Função: _____	
Local: _____		Data: ____/____/____	
Assinatura Supervisor: _____			
OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.			
Formulário 9			

Fonte: PPC do TAG (IFFar, 2019).

O compartilhamento dessas informações com os supervisores é uma possibilidade de melhoria para o processo de acompanhamento do estagiário, pois proporcionará a eles maior discernimento e clareza ao avaliar e marcar o “X” nos itens, tornando a avaliação mais eficiente. Através dos relatos, bem como de algumas opiniões e sugestões de melhorias nesse processo, os supervisores mencionam essas questões, conforme observado nos trechos das entrevistas:

Nós colocamos as proposições no pequeno espaço que temos e relatamos como é que foi o estágio do aluno, **mas poderia ter clareza no peso de cada item** (S1, grifo nosso).

Eu acho que **essas avaliações deveriam ser semanais** com o supervisor. Porque **cada semana é uma semana**. Por exemplo, uma semana só chove, não se faz nada. Como é que eu vou dizer que o desempenho foi bom? O aluno veio aqui, sentou aqui, não foi capaz de entrar no computador e ler. Então só no fim do estágio do aluno vou ter que botar o que eu achei dele (S2, grifo nosso).

Seria interessante **fazer uma avaliação no meio do período**. Fazer uma **avaliação parcial**, para ver se a gente está conseguindo preencher o que está sendo esperado, para ficar mais completo (S3, grifo nosso).

Acho que ali na ficha do IFFar poderia ser ajustado para saber a nota dessa avaliação, ter um *feedback* (S6).

Os supervisores destacam que o sistema de avaliação atual poderia ser aprimorado, com propostas de avaliações mais frequentes ou a inserção de ferramentas de *feedback* ao longo do estágio. As soluções propostas variam, desde relatórios periódicos dos estagiários até ajustes no sistema de notas.

Para o processo de realização do estágio, é preciso haver constantes trocas de informações entre as partes para melhorar o processo. Teixeira e Couto (2018, p.7) descrevem que “o estágio é um processo em que a avaliação da aprendizagem está presente o tempo todo; se faz por meio de uma avaliação tendo-se em vista que é observar, diagnosticar, planejar e intervir, pois, estes são processos contínuos e indissociáveis na formação”. É oportuno ocorrer uma maior integração desses saberes para melhorar os processos de formação dos estagiários.

O acompanhamento, a supervisão e a avaliação são importantes para o desenvolvimento dos estudantes e podem contribuir para a construção de uma educação mais integradora e humanística. E para isso, podemos desenvolver um material que possa colaborar com as melhorias neste fluxo, através do produto educacional que trataremos mais adiante.

Após refletirmos e analisarmos os dados apresentados até esse momento, avançaremos para a próxima categoria. Nela, fizemos a investigação de como os supervisores estão se integrando neste contexto do processo de estágio e de que forma eles acreditam e sentem que estão contribuindo para que os estudantes sejam excelentes profissionais técnicos e cidadãos críticos para a sociedade.

#### **4.2.4. Contribuição do Estágio para a formação técnica e humana integral**

Nesta categoria, apresentamos as percepções dos supervisores sobre o seu papel no processo de estágio e como estão compartilhando seus conhecimentos. Em seguida, buscamos compreender os entendimentos que eles possuem sobre a contribuição do estágio para os estudantes, tanto na formação profissional técnica quanto na formação integral.

Trouxemos essa visão do supervisor já que o estudante, ao ingressar na empresa, é acompanhado e supervisionado durante o seu percurso formativo na prática do estágio pelo supervisor. Os supervisores também são importantes neste



Segundo Kami *et al.* (2016), através dessa metodologia, temos as palavras mais citadas. A nuvem da Figura 08 nos apresenta várias palavras: orientar, auxiliar, ensinar, prática, mostrar o caminho, dar dicas, ser professor, entre outras, sendo que a central é “orientar”, seguida das outras.

Ferreira e Reis (2016, p.3) especificam que a supervisão tem o objetivo de “orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas para que, quando este estiver atuando profissionalmente, consiga aplicar as experiências adquiridas e cometa menos erros”. Isso nos faz considerar que os supervisores estão conscientes das suas responsabilidades técnicas neste processo prático do estágio.

Outro ponto em comum destacado foi sobre a integração entre a teoria e a prática, pois percebe-se que existe um consenso sobre a importância do supervisor nesta ligação. Sobre isso, Gaspar e Silva (2018, p. 207) descrevem que o processo de estágio é “uma formação que evidencia a teoria e a prática como dimensões indissociáveis”. Fica evidenciada essa indissociabilidade, conforme citado pelos supervisores S1 e S3:

O aluno faz a parte teórica do curso na escola, então, **na parte de campo, a supervisão vem ajudar o aluno a ter esse contato mais real com a prática** (S1, grifo nosso).

O papel do supervisor é de **fazer a ligação da prática com a teoria** (S3, grifo nosso).

Os supervisores aparecem como mediadores que ajudam os estudantes a aplicar o conhecimento teórico na prática, ajustando métodos e expectativas. Também, um supervisor compara o seu papel com o de um professor, pois ele cita que tem a responsabilidade de ensinar e guiar o estagiário durante a realização do estágio no local real do trabalho.

Essa função educacional citada inclui a correção de erros e a apresentação de dicas práticas que muitas vezes não são abordadas em sala de aula. Segundo relato do supervisor S2, eles têm as características de "professor que ensina e orienta" e "chama a atenção para algo que, eventualmente, o estagiário faça de errado, ou até para dar dicas".

Assis e Rosado (2012, p. 206) destacam o supervisor no papel da orientação e da supervisão: “cabe à supervisão, como instrumento pedagógico que orienta e acompanha o estudante durante todo percurso no campo de estágio, capacitá-lo para exercitar e qualificar a prática”.

Outro ponto mencionado é que o papel do supervisor está em preparar o estagiário para se tornar um profissional mais competente. A supervisão e a orientação, durante todo o estágio, são percebidas como cruciais para o desenvolvimento de habilidades práticas e para a formação de profissionais qualificados, conforme mencionado pelo supervisor S5: “Então eles serão melhores profissionais”.

Os supervisores descrevem que o papel deles é considerado crucial para evitar que o estagiário se sinta desorientado e para garantir que ele se torne um profissional competente e preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Essa é a compreensão dos supervisores, que possuem características do traço do tecnicismo. O tecnicismo, segundo Silva (2016, p. 198), "atua no aperfeiçoamento do sistema capitalista, alinhando-se com o sistema produtivo; para tanto, seu interesse é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho".

O supervisor se reconhece como encarregado pela formação do aluno durante a realização do estágio. No entanto, percebe-se claramente que a capacitação desses estudantes foi proporcionada por um caráter estritamente técnico e profissional, sendo direcionada ao mercado de trabalho, de acordo com os conhecimentos adquiridos e as vivências educacionais de abordagem tecnicista desses supervisores.

Após essas considerações sobre as percepções apresentadas pelos supervisores em relação à sua importância no processo de estágio, procuramos entender como esses profissionais compartilham seus conhecimentos com os estagiários, além daqueles descritos nas práticas do dia a dia. Obtivemos as seguintes respostas: os únicos compartilhamentos que realizam são os conhecimentos práticos relacionados ao técnico em agricultura. Conforme relatos abaixo:

O trabalho nosso, ele é bem amplo, então compartilhamos os **conhecimentos que são específicos somente de uma atividade para aquela propriedade do agricultor**, levando a esse agricultor o que temos no momento para ajudá-lo. Como para **fazer o açude, fazer a reserva de água, né**, então, a gente atuou muito nesse período aí; [...] então compartilhamos as atividades do momento em que ocorre o estágio (S1, grifo nosso).

São passados os **conhecimentos práticos de assistência técnica e conhecimentos sobre os processos e atividades no campo de agricultura**, que são realizados nas propriedades rurais (S2, grifo nosso).

Buscamos compartilhar as **experiências práticas**, como se faz o trabalho de orientação e controle das atividades sobre a produção agrícola (S3, grifo nosso).

**Passamos informações sobre como fazer as coisas no momento que surge a situação.** Por exemplo, chegamos na propriedade, **precisa regular um aparelho, um pulverizador ou uma plantadeira. Então a gente explica, como vamos regular uma plantadeira, daí tem esse método, tem essa forma** (S4, grifo nosso).

Compartilhamos as informações, no que eles precisarem, a gente está aí para auxiliar. É dentro do que a gente faz de trabalho, a gente procura meio que chamar eles para ver o que eles precisam fazer. Porque quando vai trabalhar numa outra empresa, já tem pelo menos uma ideia de como fazer (S5).

O compartilhamento de conhecimentos, tanto técnicos quanto gerais, é essencial, pois valoriza as experiências e promove o planejamento, proporcionando ao estudante uma reflexão sobre a prática. O ECSO “[...] não é uma ocasião de aprendizagem solitária” (Silva, 2014, p. 73). Conforme relata o supervisor S6 em sua narrativa:

**O conhecimento que passo é uma conversa com o aluno. Vou passando informações, passo a nossa situação, muitas vezes ele passa a situação que ele viu dentro da aula.** Ele aborda alguma coisa, daí a gente conversa com ele, mostrando as etapas, **muitas vezes a questão de doenças, a questão de plantas daninhas, a questão de insetos, então tem uma avaliação muito grande** (S6, grifo nosso).

Nessa narrativa, observa-se a experiência do supervisor, que dialoga com os estagiários, compartilhando suas vivências e práticas profissionais adquiridas. Ele explica e transmite informações sobre as situações reais do exercício técnico, proporcionando um aprendizado baseado em experiências já vivenciadas. O estágio é uma maneira eficaz de integrar conhecimento teórico e prático, permitindo que os estudantes apliquem, na prática, os conceitos abordados em sala de aula, resultando em uma melhor compreensão dos processos de manejo em um estabelecimento agrícola (Reis, 2015).

Também devemos considerar que os supervisores acima S4 e S6, onde descrevem que através do diálogo de experiências e das práticas realizam as atividades, isso mostra que o estágio pode contribuir na formação destes estagiários. Constituindo desta forma uma formação politécnica, uma “formação em todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional” (Ciavatta, 2014, p. 190,191), pois ali se apresenta o sistema da produção agrícola como um todo.

Os supervisores também compartilharam suas percepções sobre a importância do estágio no desenvolvimento dos estagiários e sua contribuição para a formação

profissional. Eles destacaram que o estágio desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para a prática profissional e para a inserção no mercado de trabalho, conforme relatam:

**O estágio, ele é o primeiro contato do aluno com a parte prática.** Esse contato, então, do aluno para colocar em prática tudo aquilo que ele aprendeu durante o curso, isso é muito bom para o aluno **ver como funciona na prática as atividades do técnico [...]** eu acho que **o estágio deveria ter mais carga horária**, porque quando eu fiz o meu curso técnico no estágio, eu fiz todo o curso, depois eu saí para estágio. Então, assim, eu acho que seria importante ter mais horas. Digo isso porque **o estágio é a prática, então quanto mais o estagiário tiver contato com as empresas, com os agricultores, isso vai agregar em conhecimento, vai qualificar, vai ter mais experiência, isso vai preparar melhor o aluno no futuro profissional dele** (S1, grifo nosso).

Eu acho que o estágio contribuiu muito e é importante para o desenvolvimento do aluno, para ele aprender na prática o dia a dia do técnico que vai a campo fazer o trabalho (S2).

O estágio vai **contribuir para o aluno ter o contato com os agricultores e as práticas no trabalho no campo**, e isso vai ajudar muito depois quando ele for trabalhar (S3, grifo nosso).

**O estágio é necessário, é importante, porque ali ele vai ter uma noção de realmente saber se é aquilo que ele quer, é aquele tipo de situação que ele quer enfrentar, depois, na vida profissional.** Vai sair pelo menos com uma noção. O estagiário vai olhar se pode trabalhar com isso, pode trabalhar com aquilo, é uma orientação, porque **o curso é muito acadêmico e ele vai pegar situações práticas, ele vai pegar a realidade, coisas que, às vezes, ele nem imaginou que teria, no curso** (S4, grifo nosso).

Eu acho que **contribui muito para o desenvolvimento técnico dos alunos.** Quando eu fiz a **faculdade, tinha três estágios.** Então quando eu entrei, já no primeiro semestre, já tem um estágio de uma semana na casa de um produtor. Isso quase 20 anos que a gente está formado. É interessante. O aluno que estagia vai lincar o que ele tem de teoria com o que ele está vendo, o que ele vai ver na prática (S5, grifo nosso).

Na minha visão, **o estágio é fundamental para a formação do aluno como técnico**, porque ele vai usar o que aprendeu na sala de aula. Só tem a melhorar fazendo o estágio, vai ter umas experiências que na teoria não ia ter (S6, grifo nosso).

Ao analisar as respostas dos supervisores, se observou que todos consideram o estágio uma etapa fundamental para o desenvolvimento das competências dos estagiários. Além disso, destacam que essa experiência é essencial para complementar o aprendizado teórico adquirido na escola, proporcionando um contato direto com a prática nos ambientes de trabalho. No estágio, a teoria não deve ser vista de forma isolada da prática e vice-versa, pois é necessário que essas atividades não

se restrinjam apenas ao desenvolvimento profissional, mas também contribuam para a formação humana e reflexiva do estagiário (Santos; Dias, 2023).

A realização do estágio é o momento em que as teorias são “aprendidas na prática, ou seja, é o momento onde o estudante enquanto estagiário experimenta e atua formalmente em seu campo de formação, e busca ainda assimilar os aspectos teóricos com aspectos práticos” (Santos; Muniz, 2020, p. 599). O processo da realização do estágio ultrapassa a simples apropriação de conhecimento teórico e prático.

Conforme Santos e Muniz (2020, p. 598), esse estágio “[...] não pode ser caracterizado de forma mecânica, visto que se trata da construção de um trabalho produtivo baseado em concepções epistemológicas e historicamente situado, visando à relação entre trabalho material e imaterial”. É necessário que haja uma relação da teoria acadêmica e prática profissional de forma indissociável em todo o processo de estágio. Esse diálogo contribuirá para a construção de um itinerário de formação tanto profissional como para a formação humana integral.

Como os estágios são realizados em empresas do setor agrícola, apresentamos uma análise que considera uma perspectiva alternativa à produção no agronegócio, abordando também a agricultura familiar e a agroecologia, conforme descrito nas narrativas dos supervisores. Essa análise oferece um panorama das atividades proporcionadas aos estagiários durante sua vivência e aprendizado nas empresas concedentes.

Apresentamos abaixo as falas dos supervisores sobre este prisma, que podem contribuir para nossa reflexão e análise:

Nós temos o agricultor familiar, nós temos o grande produtor também, que é atendido [...]. **Em Panambi, temos o agricultor familiar, o médio produtor** que a empresa está inserida. Então **o contato com o pequeno agricultor, e com o médio produtor, é onde levamos os estagiários** (S1, grifo nosso).

**Ele vai participar de tudo. [...] vai participar do pequeno agricultor. Do médio, do grande. Não só comigo, mas vai também com o outro supervisor,** [...] com todos os tipos de agricultores (S2, grifo nosso).

**Não desenvolvemos atividades, na agroecologia,** por exemplo, porque ali, quando a gente está trabalhando, [...] **já trabalhamos com a prática de ter que preservar o meio ambiente.** Nós cuidamos das nascentes, a mata ciliar, a gente até pode abordar durante o estágio, mas só breve comentários, porque isso é uma questão tanto de legislação, quanto de senso comum, para preservação mesmo. A gente estava utilizando a barragem, tem irrigação, tem barragem, então tem reserva legal, tem os cuidados com a barragem, tem todo esse processo (S3, grifo nosso).

**A nossa empresa trabalha com todas essas atividades**, então se tiver alguma visita específica relacionada, **o estagiário nos acompanha e ajuda, para ele conhecer, saber atuar em vários tipos de situação no campo** (S4, grifo nosso).

**Nós trabalhamos com grandes produtores e com os pequenos produtores, por exemplo, nós atendemos produtores que tem 4 mil hectares e produtor que tem 12 hectares.** Então a relação de trabalho é diferente. O produtor, em 12 hectares, é voltado um pouquinho mais para leite, vamos dizer assim, eles têm uma parte lá que eles fazem soja todo ano um pouquinho também, milho. Se trabalha com tudo, tem a questão de auxiliar eles em pastagem e outras coisas (S5, grifo nosso).

Quando o aluno vem fazer o estágio aqui na empresa, ele vai fazer o que tiver no momento. **Tem dias que a gente sai a campo, no produtor que produz soja, outro dia vamos em uma propriedade para tirar uma análise da plantação de milho.** Então nós não temos só um tipo de atendimento e **atendemos todos os produtores**, desde o grande como o pequeno (S6, grifo nosso).

Podemos destacar, nos relatos dos supervisores, que todas as empresas adotam uma abordagem que envolve o diálogo com diversos segmentos e situações que surgem no contexto do trabalho do técnico. Isso reflete a relação dessas empresas com o perfil dos agricultores a elas associados, os quais, muitas vezes, participam como "associados" em programas específicos.

Podemos dar um exemplo dos agricultores que produzem em pequenas propriedades onde esse tipo de relação representa “[...] uma forma de auxiliar no desenvolvimento da agricultura familiar, ao permitirem que os agricultores familiares tenham um melhor ‘poder de barganha’, tanto na compra de insumos como na venda da produção” (Ribeiro, 2007, p.41). Isso reflete a realidade do trabalho técnico das empresas bem próximas com os produtores que estão situados no município de Panambi e limítrofes ao *Campus* Panambi.

Podemos perceber, nas metodologias empregadas durante o estágio em ambientes não formais de educação, que há profissionais altamente dedicados ao ensino de sua área de atuação. No entanto, eles apresentam traços de uma educação pautada em uma abordagem tecnicista. Esse cenário reflete a maneira como os estudantes são incentivados e direcionados em sua formação, na qual o ensino e a aprendizagem são concebidos por políticas públicas que visam atender às demandas do mercado neoliberal.

Neste contexto, analisamos e refletimos sobre as práticas de estágio realizadas nas empresas concedentes e suas contribuições para a formação técnica e humana dos estudantes. Percebeu-se que as dinâmicas presentes nos ambientes reais de

trabalho oferecem diversas oportunidades para o desenvolvimento dos potenciais de formação profissional e integral. Dessa forma, é fundamental estabelecer um diálogo que leve em consideração as percepções dos estudantes, que são os principais envolvidos nesse processo de formação escolar.

Dentro desse contexto, trouxemos, na sequência, através de informações coletadas com os estagiários, quais são as principais contribuições na formação técnica profissional e na formação humana integral, segundo as suas percepções.

### **4.3. A formação técnica e omnilateral dos estagiários para o mundo do trabalho**

A partir desse momento, incorreu-se uma análise das interpretações e entendimentos que os estudantes possuem em relação à sua formação durante o período de estágio. Por meio de questionários respondidos por estudantes que realizaram seu estágio entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024, obteve-se subsídios tanto estatísticos quanto descritivos, caracterizando, assim, uma pesquisa quali-quantitativa.

A realização do estágio ocorre em ambientes que refletem as condições reais de trabalho. É nesse espaço que os estudantes aplicam seus conhecimentos teóricos na prática, complementando essa etapa de sua formação em um ambiente profissional e tornando-se protagonistas desse processo. O objetivo desta análise foi compreender como eles percebem o estágio nas empresas e quais são suas interpretações em relação às futuras profissões, bem como à sua formação enquanto cidadãos. Dessa forma, é essencial considerar suas contribuições para a construção deste estudo.

#### **4.3.1. Procedimentos da coleta de dados dos questionários aplicados aos estagiários**

Inicialmente, estimou-se a participação de trinta (30) estagiários. No entanto, devido ao número reduzido de respostas nos primeiros quinze (15) dias, optou-se por prorrogar o prazo por mais quinze (15) dias. Ao final da prorrogação, se decidiu conduzir a investigação com os retornos obtidos, totalizando vinte e oito (28) respostas aos questionários dos estagiários. Esse número corresponde a noventa e três vírgula trinta e três por cento (93,33%) da amostra inicialmente prevista para esse grupo de

participantes. Todos os vinte e oito (28) estagiários entregaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados antes de receberem o *link* do questionário para preenchimento.

A participação dos estagiários foi facultativa e anônima, sendo a decisão de participar ou não da pesquisa de inteira responsabilidade dos próprios estagiários. Neste estudo, eles foram identificados pela letra “E” de estagiário, seguida de uma numeração de 1 a 28, atribuída de forma aleatória, conforme a ordem de devolução dos questionários.

O questionário foi elaborado com seis (06) perguntas fechadas e dezesseis (16) perguntas abertas. Nas questões fechadas, buscamos formular perguntas objetivas sobre os conhecimentos dos estagiários em relação ao curso e ao processo de estágio. Nas perguntas abertas, cinco (5) delas referem-se ao perfil demográfico, enquanto as outras onze (11) estão relacionadas às percepções e compreensões da importância do estágio para suas formações técnica e humana integral.

Para as perguntas fechadas, lançou-se mão da escala Likert, que é um método quantitativo, sendo elas adaptadas de Souza (2012), Bazana (2020) e Castro (2020). Todas as perguntas a serem respondidas pelos estagiários foram elaboradas no *Google Forms* e, para a análise, além das respostas adquiridas através deste aplicativo, utilizamos o programa *Microsoft Excel SPSS* e o aplicativo *Word cloud online*.

Para as perguntas abertas, utilizou-se a pesquisa qualitativa, baseada na metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016), que é uma abordagem sistemática e interpretativa, permitindo uma análise minuciosa e detalhada do material coletado. Isso a torna uma contribuição extremamente valiosa para a pesquisa qualitativa deste estudo.

Minayo (2011, p. 22) descreve que podemos utilizar as pesquisas quantitativa e qualitativa de forma integrada, pois “[...] a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa na realidade social é de natureza, e não de escala hierárquica [...] a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. [...] os dois tipos de abordagens e os dados deles advindos, porém, não são incompatíveis”. Dessa forma, obtemos mais contribuições a partir dos dados coletados por ambas as abordagens, pois, por meio delas, conseguimos obter informações adicionais que conferem consistência e solidez ao aprofundamento da pesquisa e ao contexto do propósito desta dissertação.

Utilizamos os preceitos da metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). A partir dos questionários que recebemos, realizamos a organização e a leitura detalhada dos dados coletados das respostas obtidas. Em seguida, realizamos a seleção dos materiais que apresentaram maior pertinência e significado para o eixo temático em questão e para o desenvolvimento deste estudo.

Com esses dados selecionados, buscamos, então, relacioná-los com as referências teóricas estabelecidas. Com base nessas correlações e leituras, elaboramos as proposições, as quais foram fundamentadas nos questionários respondidos pelos estagiários do curso TAG. Para a organização deste eixo temático, realizamos a cifragem e divisão, seguindo com o agrupamento das unidades de registro, as quais foram utilizadas na elaboração do estudo.

Posteriormente, com base nas informações obtidas, efetuamos a interpretação dos dados, assegurando uma análise sistemática e orientadora por meio de categorias, conforme apresentado no Quadro 05.

Quadro 05 - Unidades de registro e categorias do 3º eixo

Unidades de registro	Categorias
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero</li> <li>- Local do estágio</li> <li>- Ano do estágio</li> <li>- Residência</li> <li>- Renda Familiar</li> </ul>	Perfil dos estagiários participantes da pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimentos e objetivos abordados do curso para a prática profissional</li> <li>- Acompanhamento e supervisão</li> <li>- Preparação para o mercado de trabalho</li> </ul>	A relevância do curso e do supervisor do estágio na qualificação técnica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas no ambiente de trabalho</li> <li>- Tomada de decisões (Autonomia do estagiário) perante às empresas concedentes do estágio</li> </ul>	Contribuição da empresa na formação Omnilateral do estagiário

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (20240).

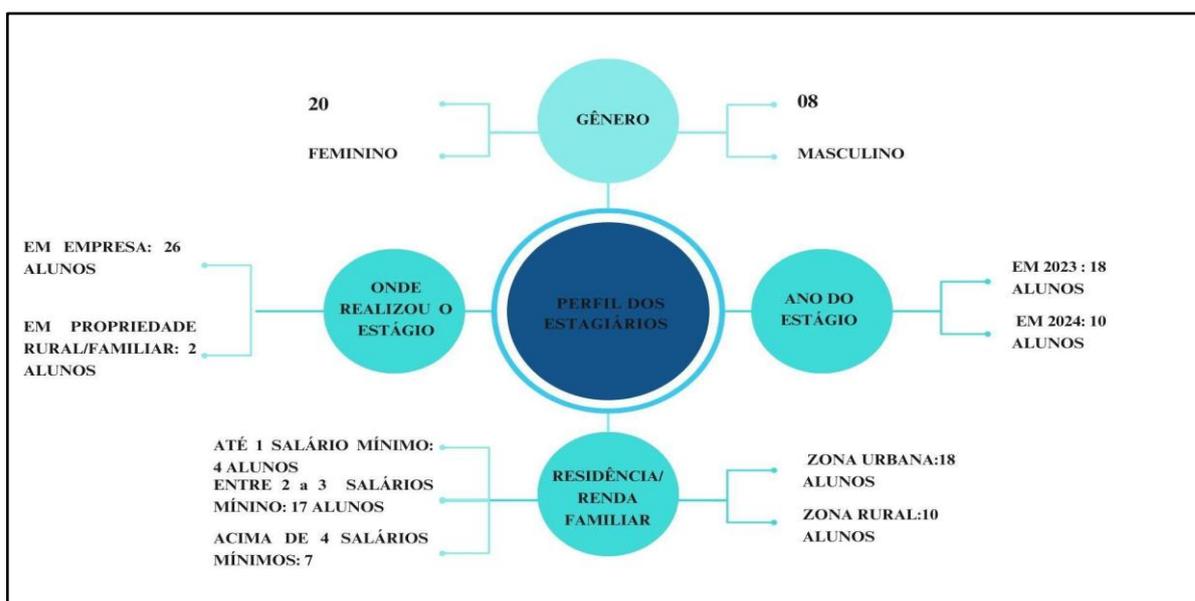
Das unidades de registro, foram geradas as categorias que forneceram subsídios e informações para a análise dos dados coletados a partir das respostas dos questionários, tanto com perguntas fechadas quanto abertas. A partir dessa análise, foram estabelecidas três (3) categorias: Perfil dos estagiários participantes da pesquisa; A relevância do curso e do supervisor do estágio na qualificação técnica; Contribuição da empresa na formação Omnilateral do estagiário

Em seguida, apresentam-se cada categoria, retomando a análise documental para realizar as aproximações analíticas dos dados coletados, estabelecendo um diálogo com os fundamentos teóricos dos autores e com os documentos selecionados para a devida aplicação neste estudo.

#### 4.3.2. Perfil dos estagiários participantes da pesquisa

Nesta seção, apresentam-se informações importantes que contribuem de maneira significativa para a pesquisa, incluindo a descrição das características dos estudantes participantes, que representam o objetivo deste eixo temático. No Quadro 06, destacamos esses elementos que os caracterizam:

Quadro 06 - Perfil dos estagiários participantes da pesquisa



Fonte - Elaborado pelo pesquisador (2025).

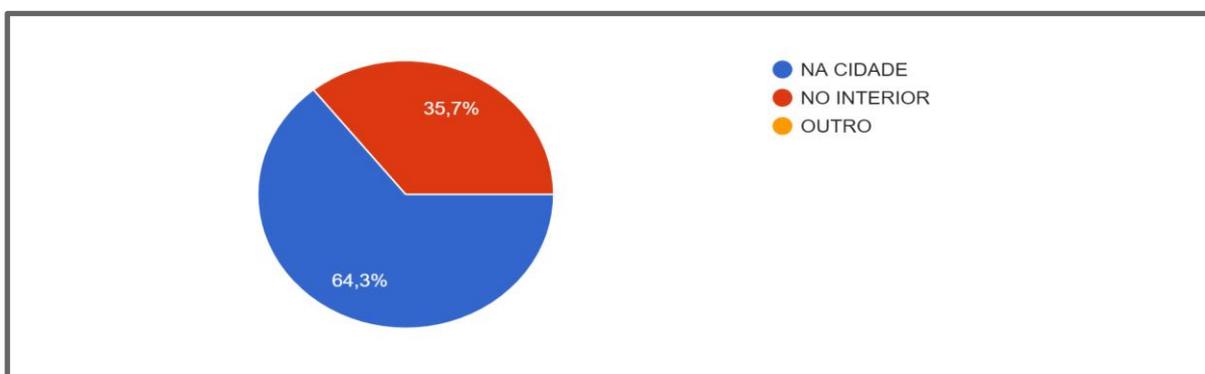
Dos vinte e oito (28) estagiários que participaram da pesquisa, vinte (20) são do sexo feminino e oito (8) do sexo masculino. Nesse cenário, infere-se, com base nas informações obtidas desses estagiários do curso TAG, que existe uma relevante participação das mulheres na investigação. Isso nos faz refletir sobre o empoderamento das mulheres em uma área agrária onde geralmente se observa a predominância masculina.

A autora Breitenbach (2024, p. 5) destaca que, entre outras variáveis e desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar seu espaço, estão os fatores vinculados

aos traços culturais, que priorizavam “[...] os homens nos trabalhos agropecuários mais especializados, tecnicizados e mecanizados, na comercialização da produção e no controle da propriedade; e pela supressão das mulheres na herança da terra”. Isso sugere a reflexão sobre a igualdade de gênero, observando que as mulheres estão conquistando esses espaços e oportunidades.

Da amostra, dezoito (18) estudantes realizaram seus estágios em 2023 e dez (10) em 2024. Isso se deve ao fato que, da turma de 2023, todos os estudantes já concluíram seus estágios, enquanto que na turma de 2024, alguns que não haviam terminado essa etapa ainda, até o momento da coleta desses dados. Verifica-se, também, que vinte e seis (26) estagiários (93%) fizeram estágio em empresas, enquanto apenas dois (02) estudantes (7%) realizaram seus estágios em propriedades rurais familiares. Observou-se, ainda, que, quanto ao local de moradia desses participantes, dezoito (18) deles residem na cidade, enquanto dez (10) moram no interior, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 01 - Local de residência atual dos estagiários participantes



Fonte: Elaborado pelo Autor com a utilização do *Google Forms* (2024).

Considerando que o IFFar - *Campus* Panambi está localizado em uma região com forte vínculo com a agricultura, e ao observar o gráfico anterior, percebe-se que o curso TAG não é apenas desejado pela população rural, mas também pela população urbana. Segundo Salvaro (2016, p. 7), a opção em fazer este curso tem um sentido que “se faz pela compreensão de que dimensões sociais e singulares são indissociáveis e, em tal direção, na interface escolha/identificação, em um mesmo ato, ‘revelam-se’ sujeitos”.

Destaca-se, ainda, a renda familiar desses estudantes, que apresentou os seguintes resultados: quatro (4) indicaram possuir renda de até um (1) salário mínimo;

dezessete (17) declararam renda entre dois (2) e três (3) salários mínimos; e os outros sete (7) estagiários relataram uma renda familiar superior a quatro (4) salários mínimos. Essa renda da maioria reflete as características familiares dos participantes deste estudo.

Os estudantes consideram permanecer no campo, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no curso, e dessa forma melhorar e aumentar a produtividade nas propriedades. Outro caminho pretendido é seguir em profissões relacionadas a ambientes profissionais que tenham vínculo com essas atividades agrícolas. Conforme descrito por Silva (2022, p. 36), “a educação ganha destaque como meio do conhecimento, capaz de mudar a realidade do agricultor familiar”, melhorando as estruturas de trabalho nas propriedades e na renda dessas pessoas.

Podemos observar isso nos objetivos e nas descrições nos trechos apresentados pelos estagiários:

**Pretendo seguir trabalhando com a família na área agrícola**, e o curso me trouxe mais conhecimentos para melhorar as atividades da propriedade, e conseguir aumentar a produção para ter melhor renda (E1, grifo nosso).

**Sempre gostei da área e, por influência da família, fiz o curso**, inclusive pretendo seguir no ramo do Direito do Agronegócio para minha vida profissional, e ter uma renda própria (E3, grifo nosso).

**Como atuo e tenho uma propriedade rural, quero seguir nesse ramo.** Com o curso e com o estágio, aprendi mais sobre as técnicas na agricultura. Isso vai me ajudar nas melhorias na propriedade e ter mais rentabilidade na produção (E14, grifo nosso).

**Fiz o curso para seguir no ramo do meu pai** e porque amo a agricultura. Também quero melhorar o processo de trabalho na lavoura para termos mais rendimento por ano (E16, grifo nosso).

**Quero seguir com a propriedade da família, ajudar com mais conhecimentos e poder diminuir os custos para aumentar os lucros** (E17, grifo nosso).

O curso abre várias portas aqui na cidade para quem quer trabalhar em alguma empresa. Com esta formação do curso e também com a experiência do estágio, posso arrumar um emprego com um salário bom (E19).

**Sempre estive envolvida na área. Meu pai é agricultor, sempre trabalhou de emprego em granja**, morei 14 anos no interior, sempre tive um grande incentivo em fazer um técnico agrícola e depois fazer uma graduação em Agronomia. Toda minha família reside no meio rural, como avós, tios, padrinhos. Vejo a oportunidade de trazer melhorias para a agricultura nas propriedades e também **melhorar a minha vida com uma profissão que tem bons salários** (E23, grifo nosso).

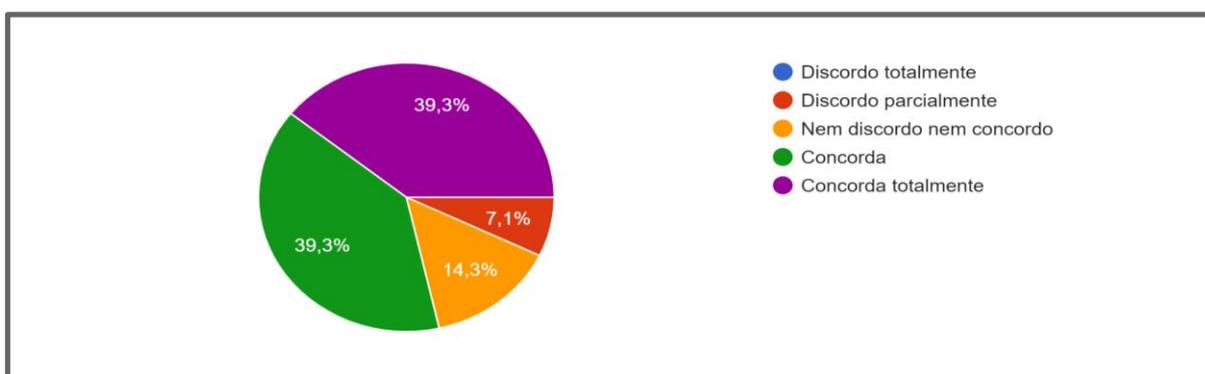
Observa-se um grupo de participantes que apresenta um cenário de inclusão e representatividade nas origens geográficas, econômicas, sociais e culturais. Esses estagiários, participantes desta pesquisa, possuem essa heterogeneidade e trouxeram subsídios valiosos para este estudo. Dessa forma, buscou-se aproximação com os entendimentos sobre a importância e contribuição do estágio para a sua formação técnica. Na próxima categoria apresentada neste trabalho, abordou-se a contribuição do estágio para a formação técnica, conforme a percepção dos estagiários.

#### 4.3.3. A relevância do curso e do supervisor do estágio na qualificação técnica

Os estudantes, antes de iniciarem o estágio efetivamente, são obrigados a frequentar um período de vinte (20) horas de orientação de estágio na instituição, que inclui várias atividades descritas no PPC TAG, e após este momento, eles vão para espaços externos ao ambiente escolar. Nesta etapa da investigação, averiguamos como esses estagiários vivenciaram o período do estágio e se o curso trouxe a eles contribuições para o desenvolvimento das atividades nas empresas, sendo necessário, dessa forma, conhecermos como aconteceu todo esse processo, segundo a visão deles.

No momento em que os estudantes ocupam esses espaços para a realização do estágio, é importante que eles possuam conhecimento prévio do curso para o desenvolvimento das atividades práticas nesses locais. Por isso, questionou-se se os conhecimentos abordados no curso TAG auxiliaram durante o período do estágio. Pode-se observar, através do Gráfico 02, o grau de concordância apurado para esta pergunta:

Gráfico 02 - Os conhecimentos abordados em seu curso ajudaram no momento do estágio?

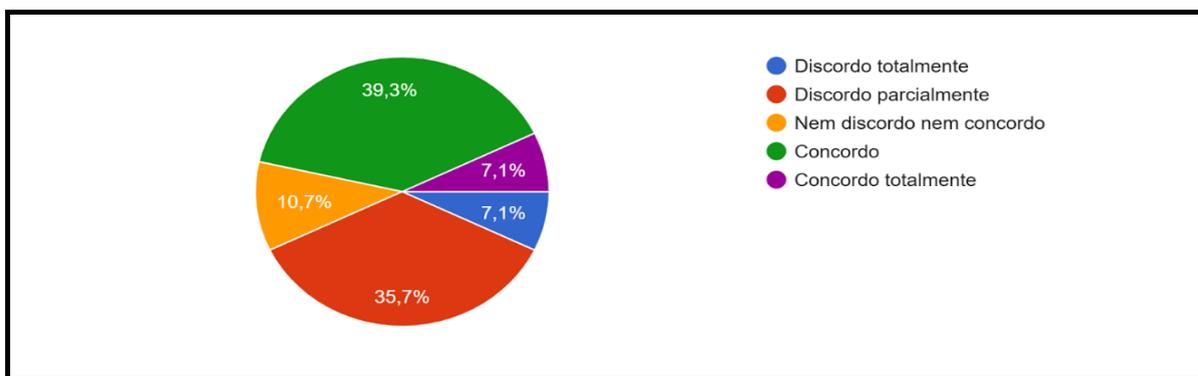


Fonte: Elaborado pelo Autor com a utilização do *Google Forms* (2024).

No gráfico acima, os dados indicam que, na sua maioria, os estagiários (78,6%) afirmam que os ensinamentos e conhecimentos adquiridos durante o curso os ajudaram na realização do estágio. Seguindo essa linha de raciocínio, elaborou-se uma pergunta sobre o itinerário de suas formações e a preparação para o estágio, conforme o PPC.

Indagou-se se eles tinham conhecimento específico do PPC, descrito nos atos normativos institucionais, onde constam os objetivos e as finalidades do curso TAG, bem como o regulamento do estágio. Para eles, é importante que tenham clareza de suas atribuições, tanto profissionais como de forma acadêmica, e suas respostas encontram-se disponíveis no Gráfico 3.

Gráfico 03 - Você conhece os objetivos e finalidades do estágio do curso pelo PPC do TAG?

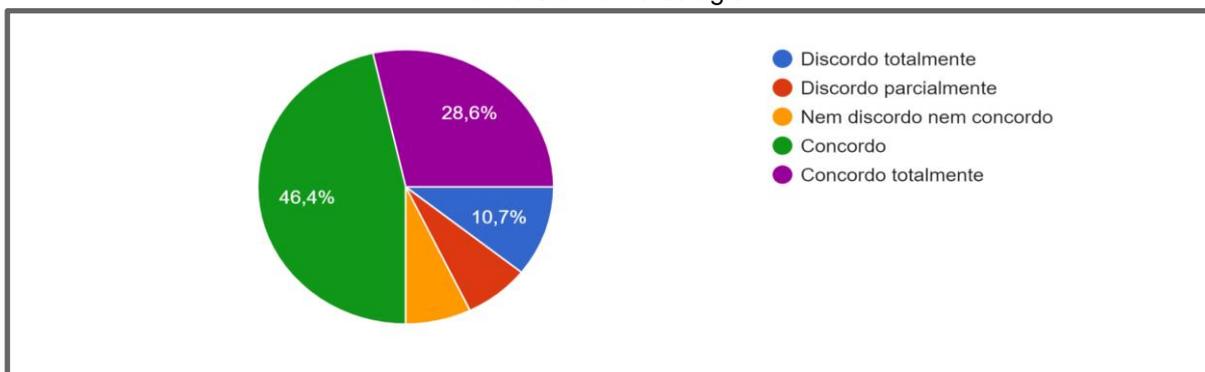


Fonte: Elaborado pelo Autor com a utilização do *Google Forms* (2024).

Percebe-se que uma grande parcela de estudantes (42,8%) não conhece efetivamente os objetivos e finalidades do estágio para sua formação, conforme apresentado no PPC. Isso nos leva a refletir que, apesar de existir uma abordagem durante o curso, essas informações não são suficientes para abranger esses aspectos na formação dos estudantes. Sobre isso, Diniz-Pereira (2015) descreve que o ECSO tem pouco espaço nos currículos escolares, sendo, em geral, abordado de forma tardia. A preparação para a realização do estágio inicia-se a partir do segundo ano do curso, conforme descrito no PPC do TAG.

Ao iniciarem seus estágios, os estudantes são acompanhados por um supervisor nas empresas concedentes. Assim, solicitamos aos estagiários que nos informassem se, nesse momento, o acompanhamento e a supervisão ocorreram de forma efetiva. Esses dados estatísticos podem ser observados no Gráfico 04:

Gráfico 04: A supervisão e o acompanhamento do supervisor aconteceram de forma efetiva no estágio?



Fonte: Elaborado pelo Autor com a utilização do *Google Forms* (2024).

Percebemos que o acompanhamento e a supervisão ocorreram de forma efetiva para 75% dos estagiários, estando, assim, em conformidade com as recomendações e normativas que regem os regulamentos dos estágios do curso TAG. Para 17,80%, esse acompanhamento não foi tão efetivo. Esse destaque pode estar relacionado, conforme relatado pelo supervisor S5: “o estagiário sai com outro supervisor para aproveitar uma visita a um produtor”.

Quando analisamos as falas desses estudantes, percebemos que, em momentos específicos, eles se sentem sem direção, quando há a presença de outro supervisor no ambiente de estágio. Essa condição acontece em situações onde os profissionais têm várias atividades e acabam não dando a devida atenção aos estagiários (Paniago *et al.*, 2018).

Quanto à percepção dos estagiários após a realização do estágio, pedimos que informassem o que poderia ser melhor abordado durante o curso para auxiliar nesta etapa de sua vida acadêmica, sendo relatado o seguinte:

Na minha concepção, o **Curso Integrado deveria possibilitar uma maior acessibilidade nos laboratórios técnicos do campus e nas áreas experimentais**, com o objetivo de desenvolver conteúdos teóricos integrados à prática (E2, grifo nosso).

**Algumas matérias poderiam ser transferidas do 3º ano para o 2º ano**, pois algumas precisamos ter noção para o estágio, como, por exemplo, **"Projetos Agrícolas"** (E12, grifo nosso).

**É essencial integrar mais atividades práticas** (E20, grifo nosso).

**Deixar os estudantes fazer o próprio serviço de técnico dentro do curso** (E25, grifo nosso).

**Não tivemos práticas o suficiente para nos preparar para o estágio**, sendo que deveríamos ter um conhecimento prévio. **As práticas que**

**tivemos na escola eram em sua maioria o professor fazendo e a gente olhava** (E26, grifo nosso).

**Muito se é falado na teoria e pouco na prática**, a linguagem é muito direcionada à técnica, o que nem sempre é abordado 100% na prática. Além do curso proporcionar pouca prática, o que seria bom ter uma base para realizar no estágio (E27, grifo nosso).

Percebe-se que, basicamente todos eles, citam que o curso poderia trazer mais atividades práticas para terem melhor aproveitamento nesse momento de suas vidas. As autoras Scalabrin e Molinari (2013, p.5) pontuam que:

O estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica, começando com a observação, com atividades complementares, práticas pedagógicas e isso acabará proporcionando maior probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional.

Além disso, ao mencionarem que devem ter atividades práticas, isso vem da experiência que os estudantes tiveram no estágio. Esses dados demonstram que a pesquisa contribui significativamente para a construção e disseminação do conhecimento. Felipe (2019, p. 28) já descreve “a importância do educar pela pesquisa, pois considera que essa prática, muito além da aula expositiva e dialogada, é a base da educação escolar”. Esses conhecimentos podem ser melhor aproveitados quando se tem acesso aos resultados desenvolvidos por meio da prática da pesquisa em um contexto real de trabalho.

Esse ponto é destacado pelos estagiários, que apontam a necessidade de receber mais informações ao chegarem nas empresas e iniciarem o estágio, conforme mencionado abaixo:

**Dar mais orientações sobre como chegar na empresa** (E5, grifo nosso).

Acredito que poderia ser abordado o funcionamento de cada empresa, para que quando chegássemos já saberíamos o que deveríamos fazer, ou termos noções básicas da organização da empresa. **Como sugestão, poderiam chamar funcionários das empresas que fazem parte do programa de estágio, para que possam explicar como funciona esse período em cada estabelecimento** (E28, grifo nosso).

As informações citadas acima são consideradas relevantes e contribuem para a construção dos saberes dos estudantes ao ingressarem no ECSO. Isso demonstra que, “em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de

trabalho” (Corte; Lemke, 2015 *apud* Almeida; Pimenta, 2014, p. 73). Os dados coletados em nossa pesquisa evidenciam a possibilidade de contribuir para a melhoria do processo de estágio, destacando as experiências dos estagiários nos locais de estágio. Esse é um ponto sensível que deve ser levado em consideração na construção de uma maior integração e compartilhamento de informações sobre a temática com os sujeitos envolvidos neste processo.

Seguindo neste contexto, perguntou a eles como se percebiam ao retornar do estágio em relação à sua preparação para o mercado de trabalho. Obtivemos, então, algumas informações pertinentes ao contexto do estudo, que apresentamos a seguir:

Não me sinto apto, pois durante minha formação no curso poderiam **ter focado mais na formação como técnico do que como ensino médio normal** (E4, grifo nosso).

Após o curso e o estágio, **me sinto preparado em muitos aspectos para o mercado de trabalho**, mas vejo oportunidades para melhorar em gestão de projetos, liderança e tecnologias específicas. Estou comprometido em buscar esses conhecimentos adicionais por meio de cursos e experiências práticas. **Para melhorar o processo, sugiro mais simulações práticas e feedback contínuo durante o estágio, além de projetos que integrem teoria e prática de forma mais eficaz** (E15, grifo nosso).

**Acho que saímos com pouca noção ou quase nada sobre estar preparado para ingressar no mercado de trabalho**, isso teria que ser melhor abordado durante os 3 anos (E16, grifo nosso).

**Algumas coisas não foram aprendidas 100% pelo fato de que a pandemia atrapalhou um pouco isso**. Não me sinto totalmente apta a trabalhar na área como técnica, somente fazendo uma graduação para ter um bom desempenho no mercado de trabalho (E23, grifo nosso).

**Em parte, faltam parcerias do IF com as empresas da região, que mostrem mais a realidade do mercado de trabalho** e como utilizar os conhecimentos do curso nesse mercado (E24, grifo nosso).

Com o que foi aprendido no estágio, me sinto mais preparada, porém, durante o curso, **muitas lacunas foram formadas especialmente na prática e falta de conteúdo**. Acredito que a prática poderia ser separada em pequenos grupos para cada um poder ver de perto como funcionam todas as etapas (E26, grifo nosso).

Nesta linha de pensamento, solicitamos que os estagiários registrassem as palavras que tiveram maior impacto em suas formações no curso. Essas palavras estavam presentes nos questionários respondidos por eles, e as mais importantes e representativas foram incluídas em uma nuvem de palavras. Através dessa nuvem, foi possível extrair informações com maior representatividade para a constituição



IFFar. Dessa forma, buscou-se investigar se essa proposta é efetivamente concretizada e se está refletida nas contribuições relatadas pelos estagiários.

Para os estudantes que já concluíram seus estágios, foi solicitado que nos respondessem se, além das atividades práticas realizadas no ambiente de trabalho, eles tiveram a oportunidade de participar de atividades complementares que pudessem contribuir para sua formação integral. A esse respeito, obtiveram-se os seguintes depoimentos:

**Não participei de nenhuma atividade diferente da prática do estágio**, só ouvi os supervisores dando as orientações de como fazer e mais nada (E1, grifo nosso).

Eu tive atividades que **aprendi mais sobre doenças, plantas, insetos, manejo correto, estágios da cultura da soja, tempo de cada manejo, laudos técnicos e comércio de insumos e agrotóxicos** (E2, grifo nosso).

**Não tive nenhuma atividade diferente da prática** (E5, grifo nosso).

**Durante o estágio, tivemos apenas as práticas que foram super importante, que na teoria foi difícil de compreender** (E8, grifo nosso).

Tive atividades onde **aprendi sobre as lagartas** mais profundamente, sobre **defensivos agrícolas, doenças e cultivares de soja** (E13, grifo nosso).

Na prática, ainda aprendi a **identificar doenças, daninhas e pragas, além de aprender a conviver em um ambiente profissional**. Tive algumas dúvidas e acabei perguntando para o meu supervisor me explicar, por exemplo, como tal praga atingiu tal cultura (E24, grifo nosso).

Entre as atividades do estágio que fiz, ainda arqueei uns papéis, além de identificar algumas pragas na lavoura. **O estágio foi bem compreensivo e fez vários bate-papos para tirar dúvidas com eles mesmos** (E27, grifo nosso).

Tive que aprender nas atividades do estágio a lidar com algumas **adversidades que ocorrem no atendimento ao público, assim como se portar em um ambiente de trabalho, como as obrigações, responsabilidades e cumprimento de horários**. Não precisei estudar algo novo para desempenhar as funções da empresa, pois o que não foi ministrado durante o curso, os profissionais da empresa auxiliavam (E28, grifo nosso).

Percebe-se nos relatos acima que os estagiários recebem um foco voltado principalmente para as atividades práticas relacionadas à execução do estágio. Quando mencionaram outras atividades que precisaram aprender, essas foram principalmente dinâmicas voltadas para melhorar o desempenho profissional, como novos conhecimentos alinhados ao desenvolvimento de suas carreiras.

Identificou-se, por meio das informações obtidas junto aos estagiários, que as empresas apenas têm como objetivo realizar atividades práticas e técnicas específicas do estágio, não tendo outras atribuições complementares para a formação integral. O ECSO desenvolvido não pode “[...] caracterizar-se por uma instrumentalização mecanicista de um trabalho produtivo para a execução, que marginaliza as contribuições epistemológicas historicamente situadas e perpetua a dicotomia entre trabalho material e imaterial” (Marran; Lima, 2011, p.5), sendo proporcionado aos estudantes o conhecimento e domínio das diversas práticas utilizadas na produção, mas deve ir além do simples aprendizado técnico.

Neste sentido, pondera-se a necessidade de um maior desenvolvimento de dinâmicas não apenas de atividades práticas, mas também sociais e humanas, assegurando desta forma a politecnia. Em que o ECSO se constitui em “[...] trabalho como princípio educativo dentro de uma concepção politécnica e omnilateral da educação” (Ciavatta, 2014, p. 201), visando romper com a separação entre a educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação integral dos estagiários.

Seguindo esse raciocínio, buscamos confirmar a dinâmica dos estágios nestes espaços. Questionamos aos estagiários se eles tiveram alguma autonomia para organização e execução das atividades durante esse processo na empresa. Trouxemos, então, as respostas desses estudantes participantes do estudo, que descreveram algumas considerações a respeito:

**Não participei de nenhuma atividade que pudesse ter autonomia**, só fiz o que o supervisor dizia para fazer (E1, grifo nosso).

Durante o estágio, auxiliei nas práticas relacionadas ao estágio, que seriam desenvolvidas em determinados dias, mas **não me deram autonomia específica no estágio** (E3, grifo nosso).

**Não tive a liberdade de fazer outra coisa**, só acompanhei as visitas técnicas com o supervisor (E6, grifo nosso).

**O que pude definir junto com o supervisor, os dias para realizar o estágio** (E8, grifo nosso).

**Eu ajudei e acompanhei na empresa a escolha de produtos que seriam usados durante o período de plantio da lavoura** (E13, grifo nosso).

Conforme relatado acima, percebe-se que os estagiários destacaram não ter tido autonomia na execução das atividades durante o estágio. Além disso, afirmam

que a prática estava atrelada ao acompanhamento e às intervenções dos supervisores durante esse período.

Os profissionais, nesses espaços, estão voltados para o aspecto tecnicista, o que se demonstrou pelas características relatadas nas respostas dos estagiários. Esses traços de entendimento do estágio estão centrados no fazer prático, sendo técnico e seguindo os modelos de formação academicista (Silva; Dal'Igna, 2019). A formação desses supervisores está associada às instituições de ensino que atuam nesse perfil de educação, ocorrendo uma abordagem acadêmica voltada para a reprodução da práxis.

Observou-se que as empresas concedentes, onde atuam os supervisores participantes deste estudo, estão centradas em características que incluem atividades relacionadas à agricultura familiar, agroecologia e agronegócio. Essas empresas, onde ocorreram os estágios, estão localizadas na região Noroeste do RS, onde a agricultura se caracteriza pelas culturas de subsistência, além da produção de soja, trigo e milho. Também se destacam pela pecuária, com a criação de gado leiteiro e de corte, e pela produção de derivados de leite e mel (IFFar, 2019).

Como o curso é constituído com objetivos de atuação para a área agrícola, então perguntamos aos estagiários como eles perceberam o olhar alternativo em relação aos três (3) modos de produção: de escala do agronegócio, da agricultura familiar, além da agricultura agroecológica. Abaixo, apresentam-se os trechos das respostas que trazem essa interpretação e essa visão:

**O curso trabalha bastante com visões agroecológicas e agricultura familiar, com ênfase em matérias como extensão rural** (E1, grifo nosso).

**O curso me proporcionou um olhar alternativo à produção industrial e ao agronegócio. Creio que o curso objetivou uma integração entre as duas visões (tanto de agricultura familiar, como de aspectos agroecológicos), pois a maioria dos discentes tinha vínculos com a área rural e, também, os docentes buscavam elaborar aulas didáticas sobre a importância da agroecologia, das inovações de produtos biológicos e da importância de conservação dos recursos naturais no mercado agrícola atual** (E2, grifo nosso).

O curso de agricultura do Instituto Federal-Campus Panambi era **voltado à agricultura familiar**. Durante os três anos, tivemos incentivo em relação à **produção familiar**, além dos importantes avisos que tivemos em relação às **APPs, áreas fundamentais para a restauração agroecológica** (E3, grifo nosso).

**Sim, tivemos ambas**, mas vai de cada um, no ramo que deseja. **Em minha parte, mantive o foco na agricultura familiar, pois é o meio em que trabalho** (E19, grifo nosso).

**Sim, enfatizou mais a agricultura familiar** (E22, grifo nosso).

No curso, me ensinou mais sobre a **importância e papel da agricultura familiar na sociedade** (E27, grifo nosso).

Constatou-se que o curso promoveu aos estudantes uma visão sobre a agroecologia, agricultura familiar e o agronegócio, fazendo com que eles tivessem bases para o desenvolvimento de interpretações adequadas quanto ao sistema de produção mais equilibrado. Conforme descrito no PPC do TAG, entre os objetivos do curso, busca-se formar profissionais também para coordenar a:

[...] gestão da organização da produção agrícola e agroindustrial economicamente viável e de menor impacto ambiental, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos desenvolvidos na agricultura extensiva, mas também, na agricultura de base familiar, baseada nos princípios da agroecologia (IFFar, 2019, p. 10).

Segundo os estagiários, podemos destacar que as práticas pedagógicas abordaram durante o curso as temáticas relacionadas à agricultura, desenvolvidas em diversos contextos que norteiam o curso TAG. Como esses estagiários já tiveram a experiência de realizar o estágio, perguntamos a eles como foram as experiências vivenciadas na prática nas empresas, no que diz respeito à produção agrícola familiar, agroecológica e ao agronegócio. Os relatos variam de acordo com a empresa onde o estágio foi realizado:

**Durante o meu estágio, foram poucas as experiências com agricultura familiar, apesar da empresa ser comandada pelos herdeiros. No quesito agroecológico, sempre demonstrou preocupação com o assunto, além de possuir uma produção pensando no meio ambiente, assunto de grande importância, tendo em vista que sem o meio ambiente sustentável, o agro não consegue sobreviver** (E3, grifo nosso).

Durante o estágio, as atividades foram em todos os tipos de locais, de grande escala, e **tivemos contato com a agricultura familiar** (E5, grifo nosso).

Foi feito **várias atividades em propriedades rurais familiares, e em propriedades maiores**, isso me ajudou muito no meu **desempenho na prática do estágio** (E6, grifo nosso).

Realizamos **atividades em todo tipo de propriedade, pequena, média e grande** (E7, grifo nosso).

Tive **pouca atividade em pequena propriedade com a agricultura familiar, foi mais com médios e grandes produtores** (E11, grifo nosso).

**Fui visitar alguns pequenos produtores da agricultura familiar, os quais me chamaram bastante a atenção por suas lutas e suas vitórias, assim como pela persistência. Acredito ser importante para todos, pois**

**através dos pequenos agricultores que o mundo se desenvolve** (E12, grifo nosso).

Tivemos **algumas experiências com ecologia, tanto em laboratórios da empresa como na lavoura do agricultor familiar, e também em lavouras maiores do município** (E26, grifo nosso).

Constatou-se, pelos relatos acima, que as experiências desses estudantes variam conforme os locais e os períodos em que efetivamente realizaram seus estágios. Algumas empresas têm mais atividades com propriedades de médio e grande porte, enquanto outras estão envolvidas com todos os tipos de atividades agrícolas. Esse é um ponto importante a ser considerado, pois reflete as especificidades dos locais em que eles atuaram. Esses espaços de preparação para futuros profissionais são fundamentais, pois são neles que os estagiários aprendem e desenvolvem uma compreensão das reais necessidades do meio agrícola.

Através desses eixos temáticos apresentados e estudados até esta etapa da pesquisa, vimos a importância de desenvolver uma categoria que abarcasse conhecimentos apresentados pelos estagiários e supervisores, tanto para a preparação profissional quanto para a formação integral dos estudantes.

Para isso, recorreu-se a triangulação dos dados obtidos dos participantes do estudo, pois se mostraram pertinentes para a consolidação das conclusões sobre o tema pesquisado. A triangulação envolve a integração de distintos métodos de obtenção de dados, com interpretações que abrangem variados participantes e referências teóricas. Ela serve para “[...] conferir significado às conclusões em um estudo de caso” (Zappellini; Feuerschütte, 2015, p. 243-244). Com isso, buscou-se apresentar mais algumas das possibilidades e desafios desse momento especial que os estudantes vivenciam durante o estágio em sua formação.

#### **4.4. O Curso TAG x ECSO: Capacidade de formação integrada e formação integral sob o olhar dos supervisores e estagiários**

Para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, é imprescindível consolidar os objetivos de uma educação que prepare o educando tanto para a vida profissional quanto para sua formação integral. Nos espaços não formais de educação, como os estágios curriculares, esses locais também podem contribuir para essa construção. Pensando nesse contexto, através das respostas das entrevistas,

visou-se entender como os supervisores das empresas concedentes percebem essa finalidade dos IFs e como está a integração entre eles.

Para isso, verificou-se como acontece a comunicação entre os supervisores e a instituição, antes e durante o processo de estágio. Este questionamento foi realizado para ambos os participantes, onde os supervisores apresentam relatos bem consistentes e com pontos em comum, conforme podemos observar nos trechos descritos abaixo:

Não ocorre a questão da comunicação, devido ao momento da execução, muitas vezes, dos programas. A empresa tem um tempo e o aluno tem outro, **só temos a comunicação mesmo no papel** (S1, grifo nosso).

**Não acontece nada**, o aluno vem aqui pedir o estágio, se a gente tem a vaga para estágio, o que a gente faz é fornecer os dados da empresa. **A instituição não entra em contato com a gente para fazer algum acompanhamento**, alguma coisa do orientador, do professor, ele **não entra em contato. E nós também não com eles** (S2, grifo nosso).

**Não tem comunicação**, só recebemos pelo aluno os documentos para preencher a ficha de avaliação (S3, grifo nosso).

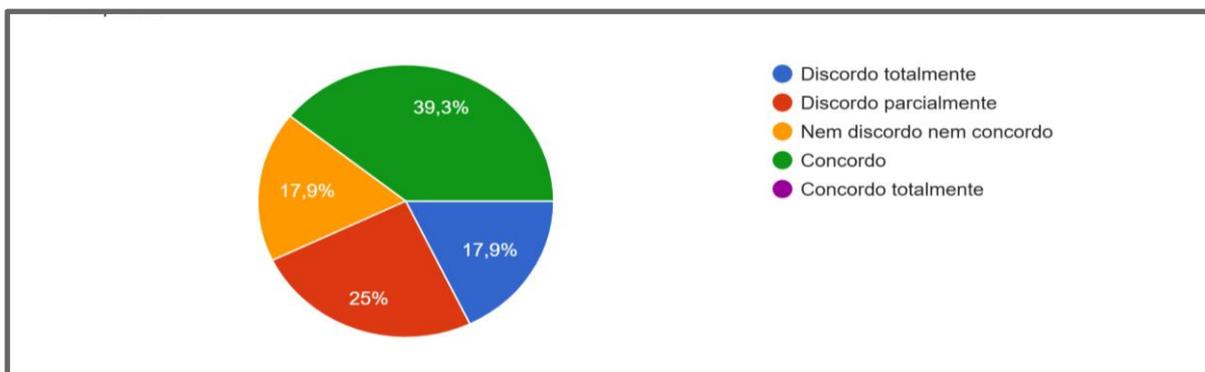
O aluno procura a empresa no RH, e depois eles nos encaminham para fazer a supervisão dos estagiários. **Não temos contato com o instituto antes e nem depois**, só assinamos no sistema os documentos que o instituto nos encaminha via *e-mail* (S4, grifo nosso).

No início é o pessoal do RH e o pessoal do IFFar, então o RH nos informa, que vai vir um estagiário e que dia vai começar. Depois, **durante o processo de estágio, não tem nenhuma comunicação** (S5, grifo nosso).

**Com o IFFAR não, a comunicação não acontece**. Só acontece com o aluno. A gente está sempre conversando, diretamente, quando ele vem aqui na empresa fazer o estágio. Tem um cronograma ali, que nem todos os dias tem atividades, então **a comunicação é direta com o aluno, mas com a escola não** (S6, grifo nosso).

Portanto, pelas respostas, fica evidente que a comunicação entre os supervisores e a instituição não ocorre de forma eficaz, sendo que o início da comunicação se limita a questões burocráticas (documentais) com o setor de recursos humanos das empresas. Percebe-se que o papel dos supervisores se restringe principalmente ao preenchimento da ficha de avaliação do estagiário e à assinatura do plano de atividades no sistema. Os estudantes também compartilharam suas percepções sobre esse ponto, as quais apresentamos no Gráfico 05:

Gráfico 05 - Percebeu se ocorreu comunicação entre o supervisor e a instituição?



Fonte: Elaborado pelo pesquisador através do *Google Forms* (2024).

Os estudantes, em suas observações, indicam que 42,9% (soma das opções "discordo totalmente" e "discordo parcialmente") afirmam que não há comunicação eficaz entre a instituição e os supervisores, nem vice-versa. Além disso, 17,9% não concordam nem discordam, o que pode ser interpretado como uma falta de percepção sobre o assunto. Esses percentuais devem ser levados em consideração, pois indicam um prejuízo na qualidade do estágio, o que pode impactar negativamente na formação desses estudantes.

É fundamental essa comunicação, pois ela permite que supervisores e a instituição reflitam sobre o que está acontecendo, promovendo melhorias tanto na compreensão teórica dos conceitos quanto no desempenho das práticas desenvolvidas (Silva; Gaydeczka, 2024). A comunicação é um aspecto que precisa ser mais bem trabalhado entre as partes, pois deve estar integrada de forma eficaz na relação de formação desses estudantes, bem como de todos os envolvidos.

Como os supervisores afirmaram não se comunicar com a instituição, pediu-se que informassem se, em algum momento, haviam recebido informações sobre o curso TAG do IFFAR, considerando os objetivos e a estrutura de formação, tanto curricular quanto física e de recursos humanos. Eles foram bastante enfáticos em suas respostas, e captamos as seguintes falas:

**Não conheço. Não me passaram nada, mas como tenho experiência na atuação pela minha formação, ensino o que aprendi** (S1, grifo nosso).

**Não são passados os objetivos lá do curso, essas coisas não são passadas**, porque eu acho que até como a gente trabalha no ramo agrícola e eles são técnicos em agricultura, a gente já sabe mais ou menos o que eles esperam quando eles vêm fazer um estágio (S2, grifo nosso).

**Não, isso não. Não chegou ao meu conhecimento** (S3, grifo nosso).

**Não, não, isso eu não conheço.** Na verdade, eu até fiz uma sugestão no último estagiário que eu recebi, e até coloquei uma observação na avaliação final dela (S4, grifo nosso).

**Não conheço e eu não recebi nada até hoje, mas a gente tem uma ideia de como é que é o estágio.** Pela experiência que eu tenho, passaram por nós aí, já é um número bem considerável (S5, grifo nosso).

**Não, a gente só recebe aquelas fichas de avaliação, mas não é passado nem um objetivo. O aluno tem que fazer o que a gente está acostumado a fazer diariamente e o aluno acaba fazendo junto,** mas não tem algo em específico que viria da faculdade que o aluno teria que fazer dentro do estágio (S6, grifo nosso).

A resposta de todos os seis (6) supervisores foi que não receberam nada e que não conhecem os objetivos do PPC do curso TAG. Fica evidente que eles se utilizam dos seus conhecimentos profissionais na área, apresentando suas experiências para que os estagiários executem as atividades práticas, sem conhecer a essência da educação do curso em estudo e da formação proposta pelos IFs.

Conforme Alves e Pereira (2020, p. 3) descrevem, através desses “aspectos, percebem-se as concepções reducionistas utilizadas na educação tradicional e atual como influxo de um pensamento cartesiano-mecanicista”. Neste ponto, esta postura destaca-se em uma abordagem tecnicista com visão mecanicista dos supervisores, reflexo do contexto de suas formações.

Aproveitamos a oportunidade, já que estávamos falando sobre o curso e a instituição, para perguntar a esses supervisores se conheciam ou já tinham informações sobre a formação integral. Na mesma ocasião, solicitaram-se exemplos, caso tivessem esse conhecimento. Em relação a essa questão, dois supervisores (S2 e S3) nos informaram que não sabiam o que era, e que seu objetivo, naquele momento, era fornecer conhecimento técnico. Eles mencionaram ainda que o IFFar deveria formar pessoas com um perfil mais empreendedor.

**Não desenvolvemos a formação humana, pois temos o objetivo de dar conhecimento técnico.** Acredito que a formação integral vai muito do perfil de cada pessoa. Não tem, eu vejo que **a instituição tem que formar pessoas com um perfil empreendedor,** é isso (S2, grifo nosso).

Não, o que a gente faz é, como é que diz, **acompanhamento de práticas.** Mas **a parte de formação humana, assim, a gente ali não faz isso. Não sei o que é** (S3, grifo nosso).

Evidencia-se que, no conjunto de descrições apresentadas pelos supervisores, há uma interpretação de que o estudante, ao realizar o estágio, deve apenas executar

tarefas específicas para promover sua formação profissional e se preparar para os desafios do mercado de trabalho, refletindo uma dinâmica alinhada aos propósitos do capitalismo. Essa forma de ensino contribui para a reprodução de uma “sociedade capitalista, onde a centralidade é do trabalho abstrato, produtor de mercadorias. Entender a centralidade do trabalho sob essa ótica significa reconhecer que a matriz reside na exploração do trabalhador” (Baracho, 2018, p. 117). Esse é um dos desafios enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) das instituições de ensino que buscam a formação integral dos indivíduos.

Em contrapartida, os outros supervisores colocaram nas suas narrativas que, para eles, a formação humana integral tem relação com atividades de integração com as pessoas, conforme narrativas abaixo:

Fizemos a integração com o pessoal que trabalha no escritório e passamos o histórico da empresa. Acredito que seja o que já falei (S1).

Sim, vou dar um exemplo, o aluno quando vem aqui na empresa, fizemos a apresentação do aluno para os colegas, para ele interagir com todos. E nós procuramos fazer com que esse aluno fique mais à vontade aqui na empresa (S6).

Enquanto o supervisor S4 descreve que procura trazer experiências diferentes, como exemplo, elaborar um projeto técnico, além das visitas a campo.

Bom, a gente aqui procura trazer experiências diversas para eles, colocando para eles acompanhar a elaboração de projeto técnico, que é mais específico. A gente fica junto ali, para onde é que se faz o projeto técnico, laudo, para regular as máquinas, equipamentos, que já é uma parte mais de mecanização. Formação humana integral, **acho que é uma formação que desenvolve na prática a teoria que aprendeu no IFFar** (S4, grifo nosso).

Enquanto o supervisor S5 descreve a experiência que teve, quando visitou uma propriedade para dar assistência e o produtor pediu para que ele só ouvisse, como um psicólogo, não realizando, enfim, a atividade inicialmente proposta.

**Sim, geralmente tem um exemplo assim, quando eu saio com o estagiário, a gente sai conversando e tal, a gente conversa, troca informações, até chegar num momento, vai conversando. Fala de situações que aconteceram, até para eles irem adquirindo uma sabedoria.** Do que possa vir a acontecer num momento ou outro, enfim, a ideia, assim, de tu escutar o produtor, ver o que tem que fazer. Quando a gente chega num produtor lá, brabo e tal, tem que meio que absorver o negócio. A gente acaba sendo agrônomo e psicólogo, já teve situações com uns produtores que eu chegava numa lavoura lá, vamos olhar a lavoura. E eles dizem, não, senta aí, vamos conversar um pouquinho, e passava a tarde

toda conversando e nem olhavam a lavoura, na verdade. Então, **é mais uma parte psicológica também, neste sentido** (S5, grifo nosso).

Nessa consideração, percebe-se a possibilidade de estabelecer um diálogo que contribua para o aprimoramento das relações nos aspectos sociais e culturais, favorecendo o relacionamento efetivo entre os pares no contexto da formação profissional e integral.

Na mesma seara, buscou-se extrair dos estudantes se eles tinham conhecimento sobre os preceitos da formação integral, de acordo com a EPT. E complementando este questionamento, solicitou-se que descrevessem como entendiam a educação proposta no Ensino Médio Integrado. Então, obtiveram-se as seguintes colocações:

Não sei se é isso, portanto eu suponho que seja o ensino médio junto com o técnico, e depois, o estágio, no qual botamos em prática o que aprendemos na teoria/prática da instituição, e aprendemos a lidar com outras pessoas (E3).

Não sei (E5).

**Não me lembro, tivemos apenas parte técnica, não foi citado nada** (E7, grifo nosso).

**Não tivemos orientação sobre formação integral, apenas teorias** (E8, grifo nosso).

**Acredito que seja para auxiliar na formação humana, como contatos diferentes do profissional ao produtor** (E9, grifo nosso).

**Acho que sim, é para aprender a lidar com outras pessoas e no meio profissional** (E14, grifo nosso).

Para mim, é quando a empresa contribui na parte de saber como trabalhar após a formação (E16).

Eu entendo que é para obter um ensino médio integrado, com um técnico, é importante, isso agrega bastante no currículo e no conhecimento profissional de cada um (E23).

Pela percepção dos estagiários, constata-se que eles não têm uma clara informação sobre a formação integral, não têm ideia do que seja ou, ainda, acreditam que a formação humana integral é uma preparação de conceitos de relacionamento interpessoal.

Isso nos faz refletir sobre a possibilidade e a necessidade de apresentar mecanismos de ensino para que a formação integral da EPT deixe de ser algo “apenas como estratégia de organização dos conteúdos escolares, sem relevar ao conteúdo

ético-político transformador da proposta ou da materialidade de sua operacionalização” (Araújo; Frigotto, 2015, p.65). É um ponto necessário para contribuir e melhorar a percepção desses estudantes, assim como a dos supervisores das empresas. Para isso, pode ser utilizado material informativo que apresente essas informações na consolidação da proposta dos IFs.

Além dessas percepções que os estagiários e supervisores têm sobre a formação integral, os estudantes, ao chegarem nas empresas, levam conhecimentos teóricos sobre o curso, por isso procuramos saber, com os supervisores, como eles veem os estudantes provenientes do curso TAG. Então, eles nos trouxeram vários relatos, onde destacamos alguns trechos que mostram pontos relevantes sobre estes estudantes:

São normalmente um perfil de estudantes de 16, 17, 18 anos, que estão na fase que ainda não há aquele interesse específico de já sair trabalhando. **Parece que eles são um pouco acomodados. Por exemplo, preciso urgente para trabalhar ou tenho vaga para ser técnico de campo, mas o pessoal não tem esse perfil** (S2, grifo nosso).

O estagiário que recebemos demonstrou que tinha, assim, um bom conhecimento, tinha uma base boa. Auxiliou no quesito de alterar uns procedimentos que diminuíssem a eficiência de produtos. Então, a gente sempre explicava os motivos. Porém, o estagiário sempre questionava, pedia por que a gente estava fazendo isso, se o correto era fazer de outro jeito. Então, isso mostra que ela tinha um conhecimento (S3).

Na verdade, é assim, é individual. Cada um é diferente do outro. Então, tem uns que são só reativos, que tem que mandar para eles fazerem alguma coisa, porque senão eles ficam na deles ali, eles ficam sentados ali, esperando. E tem outros que estão sempre em volta, vai sair hoje, posso ir junto, daí isso é interessante. **Então, cada um tem um conhecimento e desenvoltura, mas no geral, o conhecimento teórico eles têm** (S4, grifo nosso).

**Essa questão varia muito de aluno para aluno. Tem alunos que se desenvolvem bem desde o início, e tem alunos que chegam mais acomodados, um pouquinho, então isso é muito da personalidade de cada um deles.** Tem aqueles que desde o primeiro dia está procurando, quer sair junto, quer aprender, quer interagir, e tem aqueles que ficam mais acomodados, que esperam muitas vezes a gente chamar. Alguns têm facilidade, alguns vêm, trocam informação, tem alguns que não, então tem muito da personalidade de cada um deles (S6, grifo nosso).

Os supervisores nos relataram que os estagiários apresentam um nível de conhecimento técnico que varia de razoável a bom. Eles também destacaram a faixa etária de 16 a 18 anos, considerando que o perfil dos estudantes ainda varia, com alguns sendo mais proativos e outros mais reativos.

Deve-se observar que esses estudantes muitas vezes têm sua primeira experiência através do estágio curricular em um ambiente de trabalho. Normalmente, é o primeiro contato profissional que ocorre com a integração dos conhecimentos acadêmicos, gerando assim, desenvolvimento psíquico (Niskier; Nathanael, 2006). Isso mostra a importância desse momento para aprimorar as atividades necessárias para uma formação adequada aos estudantes, tanto humana quanto profissional.

Dois (2) supervisores, S1 e S5, destacaram que percebem uma diferença significativa no estagiário que possui uma relação direta com a agricultura desde criança ou com famílias do meio rural.

**Eles vêm com conhecimentos teóricos, mas a gente sabe, assim, que os alunos têm uma grande diferença quando o aluno vem da cidade e quando ele vem do interior.** A gente percebe muito essa diferença. Que aquele aluno que vem da cidade, ele não tem um conhecimento do meio rural. Então, muitas vezes, essa dificuldade em algumas vezes também dificulta essa integração com as famílias do meio rural. É diferente também quando vem um aluno que teve todo esse crescimento no meio rural, que viveu no meio rural. É de origem de família rural, então esse contato é muito melhor. **Porque já tem conhecimento do funcionamento. Das atividades no meio rural, esse contato com a família.** E isso já tem um ganho muito interessante nessa perspectiva do técnico. Isso eu percebo muito. Então, **quando vem um aluno da cidade, isso demora um pouquinho mais, com a comunicação, com o agricultor** (S1, grifo nosso).

**Eles têm um desempenho razoável, tem uns que têm mais relação com o interior, por ser filho de agricultor, ou familiares que são produtores, já têm uma dinâmica melhor. E os outros a gente tem que dar uma atenção melhor nesse sentido. Então, a formação, a instrução, na verdade, tudo já fica melhor. Mas outros são mais crus.** É um exemplo. Foi um colega meu da faculdade que a gente entrou junto lá e ele é filho de advogado e ele sempre morou na cidade. Mas, enfim, estava fazendo até direito e resolveu trocar de curso, foi fazer agronomia, fez um semestre e voltou para o curso de direito (S5. grifo nosso).

Conforme apurado, os supervisores destacaram o perfil dos estagiários. Diante disso, perguntou-se a eles quais sugestões poderiam ser implementadas nas atividades escolares para que os estudantes tenham um melhor desempenho na profissão em que irão atuar. Um ponto comum entre todos foi a necessidade de desenvolver atividades voltadas para a comunicação, conforme destacado por eles:

**Ter facilidade de comunicação,** porque, assim, muitas vezes o nosso trabalho ali é orientativo. E ele vai usar muito a ferramenta da visita técnica. Para se comunicar com as famílias, com o produtor, com o beneficiário que está lá no meio rural (S1, grifo nosso).

**Deveria ter mais atividades para o aluno se expor na frente das pessoas, fora da sala de aula.** Porque isso vai fazer com que esse aluno, ele além de

ter o fato de ficar mais desinibido, vai mostrar conhecimento, então é nessa hora que ele vai mostrar conhecimento, muito mais do que numa prova didática (S2, grifo nosso).

**Acredito que poderia ter atividades que estimulassem os alunos a serem mais proativos e comunicativos** (S3, grifo nosso).

O que acredito que poderia ser feito, não só provas, mas algum trabalho que ele tivesse que apresentar, no quadro lá com transparência, mas alguma coisa que ele tivesse que meio memorizar e fosse para o campo e tivesse que apresentar alguma coisa sem ter o auxílio de muitas ferramentas tecnológicas para ele ter mais autonomia. **Eles têm que desenvolver uma conversa, que não precisa ter muito conhecimento técnico, mas têm que saber conversar** (S4, grifo nosso).

Bom, o que posso dizer é que os estagiários têm problema de serem meio inibido. Então, acho que o que poderia ser desenvolvido são **mais atividades de comunicação para eles ter melhor aproveitamento quando estão com os produtores** (S5, grifo nosso).

**Os alunos já poderiam vir com um objetivo, serem mais comunicativos, porque tem alguns que vêm aqui para cumprir o estágio, mas têm dificuldade de interagir e ter comunicação conosco e com os agricultores, e vim aqui para aprender, para agregar, para somar.** E não, a gente ter que puxar, porque é interesse deles (S6, grifo nosso).

Como foi destacado pelos supervisores, existe uma unanimidade de que esses alunos devem ter mais atividades que estimulem a proatividade e, principalmente, a comunicação, por se tratar de uma atividade que exige um diálogo constante com os produtores. Os depoimentos convergem com a necessidade de os estudantes desenvolverem atividades para aprimorar habilidades de comunicação durante o curso, para estarem mais bem preparados para o trabalho no campo durante o estágio.

Considerando que os supervisores não são tão jovens e têm uma idade superior a 45 anos de idade, conforme mencionado por eles no perfil sociodemográfico, a questão de os estudantes serem jovens não seria uma justificativa para a falta de comunicação.

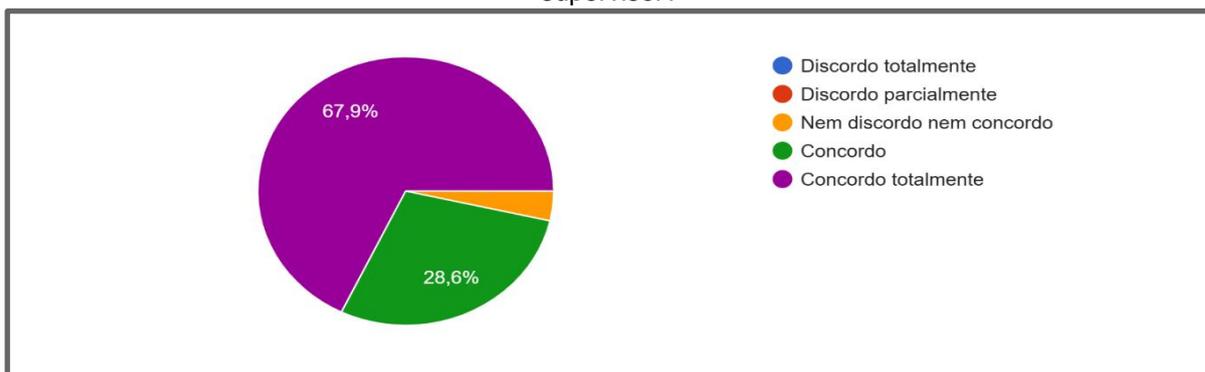
Essa questão nos faz refletir sobre a relação que esses supervisores têm com os estagiários, que parece ser de uma “comunicação restrita a processos unilaterais de transmissão de informação, em que o supervisionado tem uma atitude passiva” (Barbosa, 2012, p.68). Devemos ressaltar que a comunicação tem sua importância no processo de formação dos estudantes. Mas também em nossos resultados apresentados anteriormente, vimos que esses supervisores possuem uma comunicação bem restrita com o IFFar.

A comunicação é importante para supervisores, estudantes e para a instituição de ensino no processo de estágio e deve ser constante “nas atividades de formação, facilitando a produção de conhecimentos e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos neste processo formativo” (Barbosa, 2012, p. 68). Podemos potencializar e contribuir para a melhoria desse fundamento por meio de pesquisas que propiciem uma aproximação e uma relação de comunicação mútua eficiente entre todos que fazem parte desse processo.

Os supervisores dizem que os estudantes precisam ser mais comunicativos, além dos conhecimentos técnicos é importante esses outros conhecimentos, isso nos remete a possibilidade da formação que capacite estes alunos. Sendo que o processo de ensino e aprendizagem deve dialogar através da “integração dos eixos do trabalho, ciência e cultura na formação geral e profissional” (Souza; Silva; Silva, p. 63, 2017). Esse aspecto de melhoria que proporciona a preparação do educando para uma formação como sujeito íntegro na sociedade onde atua.

Finalizando a pesquisa, tanto com os estagiários como com os supervisores, levantamos o questionamento sobre a integração entre as partes envolvidas no processo de estágio, se isso é importante para melhorar o ensino e o aprendizado dos estudantes. Apresentamos esses dados relacionados aos estagiários no Gráfico 06:

Gráfico 06 - Você acha importante que ocorra mais integração entre o Instituto, a empresa e o supervisor?



Fonte: Elaborado pelo Pesquisador com auxílio do *Google Forms* (2024).

Percebeu-se, por meio dos dados apresentados no gráfico, que o grau de concordância é muito alto, com 96,50% dos estagiários (concordo totalmente/concordo) respondendo que deve haver mais integração. Em seguida,

fizemos o mesmo questionamento aos supervisores, que compartilharam suas considerações. Trouxemos alguns trechos abaixo:

**Acho que poderia ser melhor, acho que poderia ter algo presencial do professor, do aluno e da empresa, algo mais presente. Então, para ter esse contato, e falar tudo aquilo que o aluno teve durante o curso, apresentar para nós e nós já também apresentar o trabalho da empresa para ter mais a integração,** isso é importante. É um tema importante porque, assim, **quando você tem integração, vai aproximar o aluno da empresa e a empresa com o IF.** Assim é uma troca de conhecimento entre todos (S1, grifo nosso).

**Eu acho que sim, e não só no curso, não só no estágio. Eu acho que o IF tem que se envolver um pouco mais, principalmente com as empresas que abrem a possibilidade desses alunos fazerem estágio, tem que ter mais integração. Essas empresas que dão estágio para esses alunos têm que ser chamados no IF, para as empresas fazerem uma apresentação aqui, independente se o aluno vai fazendo estágio na empresa ou não** (S2, grifo nosso).

**Eu acho interessante fazer, ter mais integração, montar um material na instituição,** uma parte para mostrar o que o aluno deve desenvolver no estágio e para empresa sobre o curso. Tipo, como foi a teoria, para melhorar as atividades na prática (S3, grifo nosso).

**Poderia ter mais integração. Promover mais eventos com palestras e trazer as empresas, elas têm muitos profissionais que têm conhecimento específico sobre alguma área. Convidar esse profissional para ir dar uma aula lá, uma noite, falar sobre um tema.** Isso aí é uma coisa que vai agregar bastante para os alunos, e é uma forma ótima de interação entre a empresa e o IFFar (S4, grifo nosso).

Eu acho que é válido ter mais integração com as empresas, porque se os alunos vão conhecer como são os procedimentos aqui e das outras empresas. Ter do curso, coordenador do curso, passar informações de estágio para o supervisor. **É interessante, ambos os lados, podem conhecer um pouquinho mais a instituição que ele vai fazer o estágio, enfim, fazer esse feedback das ações** (S5, grifo nosso).

Sim, é importante. Não sei bem, mas poderia ser feito mais atividades relacionadas a dia de campo, onde os alunos e professores deveriam participar e nos convidar para participar em palestras técnicas sobre as nossas atividades. **Outra coisa que poderia ser feito, é algo que poderemos ter sobre o estágio, como na avaliação que não está claro, qual é a nota quando preencho este formulário** (S6, grifo nosso).

Todos os supervisores destacam a necessidade de uma maior integração entre a instituição de ensino, as empresas e os supervisores. O tema de existir a colaboração é central em todas as falas, que explicitam a necessidade da realização da integração entre as partes (professor, aluno, empresa). Essa troca de conhecimentos entre profissionais, estudantes e professores é considerada uma

possibilidade e oportunidade de aprendizado prático em espaços profissionais de trabalho.

O estágio com a “[...] integração ensino/trabalho não se limita ao processo dado institucionalmente, mas se impõe no cotidiano, nas relações entre sujeitos e na comunicação/interação” (Pimentel *et. al*, 2015, p. 356). Além de ser descrita a necessidade de *feedback* mais claro em relação ao estágio, como a avaliação do estágio pelo supervisor.

A partir dessa categoria apresentada, podemos descrever que o desenvolvimento do processo de estágio nas empresas tem apenas a formalidade documental, não havendo qualquer contato com o supervisor. E a educação está atrelada a uma visão de formação técnica apenas, pois não existe um conhecimento mais detalhado do curso e da instituição, o que compromete uma melhor formação dos técnicos, prevalecendo as atividades técnicas e específicas do curso no qual o estudante está vinculado.

Essa integração entre as partes envolvidas no processo de estágio, desde a orientação que começa na instituição até a supervisão realizada na empresa, é necessária, pois está alinhada à perspectiva do ensino médio integrado dos IFs, que propicia o desenvolvimento dos estudantes tanto em sua formação técnica quanto em sua formação integral como cidadãos (Ciavatta, 2012). É fundamental buscar a superação da educação dicotômica, disponibilizando informações aos envolvidos nesse processo e efetivando uma relação que estruture o arranjo do trabalho como princípio educativo.

Para a consolidação desta pesquisa, após analisarmos as possibilidades e desafios do processo de estágio nesses espaços, acreditamos que podemos contribuir para essa construção com a elaboração de um guia informativo que apresenta as informações sobre o processo de estágio, os objetivos e as finalidades do curso TAG do IFFar, assim como a formação integrada e integral dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

## 5. PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional (PE) é uma das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), descrito no regulamento do curso. Através do desenvolvimento e da criação desse material, e aliado a pesquisas que são desenvolvidas no programa, busca-se relacionar o conhecimento adquirido e o mundo do trabalho, com melhorias tanto para os espaços formais quanto os não formais (IFes, 2023).

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi desenvolvido o PE, com o propósito de contribuir para melhorar o conhecimento sobre a temática estudada. A finalidade do PE não é apenas servir como “[...] um recurso didático ou uma ferramenta pedagógica, mas como uma proposta de intervenção que busca solucionar um problema ou atender a uma demanda do público-alvo” (Dourado, 2023, p. 154), podendo, dessa forma, potencializar avanços na proposta de ensino-aprendizagem.

Conforme os autores Pasqualli, Vieira e Castaman (2018), o PE deve ter o propósito de contribuir de forma constante para o desenvolvimento das atividades correlatas à pesquisa desenvolvida:

[...] os produtos educacionais não podem ser vistos como algo estanque, mas como algo em movimento, dinâmico e representativo da realidade de cada espaço educacional investigado. Há também que se destacar que, nos moldes propostos, sua elaboração encaminha pesquisas em bases efetivas e participantes (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018, p.118).

No documento orientador da CAPES, área de ensino 46, descreve-se que o pesquisador deve desenvolver e aplicar o produto em:

[...] condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo, com a tipologia preconizada pela área de Ensino em seu Documento de Área. A dissertação/tese deve incluir necessariamente o relato fundamentado da elaboração, aplicação, avaliação e validação do processo/produto educacional desenvolvido, considerando o nível do curso (Brasil, 2023, p. 7).

Além disso, o documento norteador da CAPES detalha que o PE deve ter ligação com o Ensino e estar alinhado à proposta da pesquisa e dentro das categorias como “Material didático/instrucional, Curso/Oficina de Formação Profissional, Tecnologia social *Software*/Aplicativo, Evento Organizado, Acervo, Produto de comunicação, manual/Protocolo e Carta, mapa ou similar” (Brasil, 2023, p. 11-12).

Colombo (2023) destaca que o PE deve observar vários fatores, entre eles o “contexto de uso, o público-alvo, os objetivos de aprendizagem, o tempo de desenvolvimento, o orçamento disponível, o formato de acesso e a linguagem. Cada tipo de produto possui vantagens e desvantagens, bem como características específicas, que devem ser consideradas antes de se optar por um ou outro”. Essa escolha da categoria do PE deve estar bem descrita para podermos efetivamente utilizá-lo.

Nesse sentido, para a concretização da proposta deste estudo, buscamos desenvolver um guia informativo intitulado “Orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Técnico em Agricultura do IFFar”, que possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no processo de estágio. O objetivo é difundir a proposta da EPT, que visa oferecer uma formação técnica com excelência, além de uma formação integral para os estudantes que ingressarão no mundo do trabalho como cidadãos críticos. Esse PE integra a pesquisa intitulada “Estágio Curricular Obrigatório para Formação Integral no Curso de Agricultura do IFFar-Panambi”, realizada no IFFar – *Campus* Panambi, na linha de pesquisa de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

O material que optamos por desenvolver tem o objetivo de pactuar com uma linguagem de fácil compreensão e interpretação. Diante disso, “o Guia Educacional é um recurso que permite ao leitor utilizar as imagens, textos, *links* e símbolos, além de ser autoinstrucional” (Amorim, 2023, p. 98). Outro ponto considerado é que as informações serão transmitidas com rapidez para contribuir com os envolvidos no processo de estágio, bem como com a comunidade acadêmica e geral.

Para a produção deste guia, realizamos a busca de obras que apresentassem a estrutura que deve ser seguida para uma boa construção. Através destes levantamentos preliminares, constatamos que todos os autores convergem em cinco etapas que devemos seguir. Então, nos aproximamos da obra dos autores Freitas e Altoé (2023), que trazem uma atualização dos manuscritos já realizados sobre o tema. Com isso, organizamos a estruturação com as seguintes etapas: Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação Final, conforme a Figura 10.

Figura 10: Etapas da elaboração do produto educacional



Fonte: Adaptado de Freitas (2021 *apud* Santana, 2004).

No primeiro momento, de pré-concepção ou análise, deve acontecer a identificação das necessidades educacionais, do público-alvo, e o levantamento de demandas. Essa etapa fundamenta o planejamento e garante alinhamento com as necessidades reais dos envolvidos (Freitas, 2021 *apud* Santana, 2004).

O guia informativo foi construído considerando os dados e resultados do estudo com os supervisores e estudantes no processo de ECSO, que fazem parte do curso TAG do IFFar – *Campus* Panambi, em uma consolidação da finalidade de formação integral dos envolvidos. Para garantir o alcance e a visibilidade deste guia, nosso público-alvo são os supervisores, empresas e estudantes, além da comunidade em geral que tenha interesse em conhecer como ocorre o processo de ECSO, bem como a proposta de formação integrada e integral da EPT do IFFar.

Na segunda etapa, que compreende o desenho, é onde o pesquisador define os objetivos de aprendizagem do PE, sendo a finalidade e utilidade pedagógica previstas desse produto criado (Freitas, 2021 *apud* Santana, 2004).

Para a construção do guia, utilizaram-se os apontamentos de maior relevância e significado em relação aos estágios, considerando as principais fragilidades levantadas nas narrativas dos supervisores e estagiários. Esses dados foram obtidos com o consentimento dos participantes, conforme orientação e aprovação do CEP/IFFar. Também incluímos dados e informações pertinentes sobre as normativas e legislações que permeiam o contexto do curso TAG e esse processo. Para a

diagramação do *design* gráfico, utilizamos a ferramenta Canva, uma plataforma *on-line* e gratuita.

A terceira etapa, que é o desenvolvimento, segundo Freitas e Altoé (2023), tem a finalidade de verificar as bases teóricas do produto e as bases teóricas para a sua análise. É onde acontece a seleção, organização e discussão de conceitos, metodologias de ensino, estratégias de comunicação e análises da aplicação do produto.

A quarta etapa, de prototipação do produto ou implementação, segundo Freitas (2021 *apud* Santana, 2004):

[...] trata do desenvolvimento do protótipo do material de acordo com o que foi planejado. Essa seria a última etapa obrigatória para Mestrados Profissionais. Caso se encerre aqui, é necessário que o processo de análise seja feito tomando como referência a sua aplicabilidade, à luz dos referenciais teóricos e metodológicos adotados. Essa parte de análise compõe o texto dissertativo” (Freitas, 2021, p. 17 *apud* Santana, 2004).

O guia está organizado da seguinte forma: Apresentação, Sumário e duas partes. A primeira parte (1): curso TAG, seus objetivos, com destaque para a formação integrada e integral, e o ECSO do curso. Na segunda parte (2): processo do ECSO do IFFar, legislações e regulamentos, atribuições e responsabilidades, e o fluxo dos documentos necessários para a efetivação do termo de compromisso do estágio. Além disso, também são informados os referenciais bibliográficos utilizados na elaboração do guia.

Na quinta etapa, após a construção do guia, o material foi encaminhado via *e-mail* para três (3) servidores do IFFar, que possuem relação com o curso TAG, e para outros três (3) servidores, que possuem relação com o setor de estágios, para considerações, avaliação e, caso necessário, para que fossem sugeridos ajustes para o guia. Conforme Freitas e Altoé (2023, pág. 89), a avaliação nesta etapa é a “aplicação do produto-piloto com instrumentos qualitativos e/ou quantitativos”. Para isso, adotamos a metodologia de um questionário qualiquantitativo com quatro (4) perguntas objetivas e uma (1) pergunta descritiva. Foi criado um *link* através do *Google Forms* para que os servidores acima descritos pudessem responder através dessa ferramenta. E as perguntas realizadas foram:

- a) A linguagem utilizada na escrita do guia configurava-se como clara e de fácil compreensão?

- b) O guia possui *design* e um texto que desperta a atenção do público?
- c) O produto educacional desenvolvido apresentava de forma clara o objetivo do guia?
- d) Esse guia, em seu ponto de vista, é importante para a formação dos envolvidos no processo de estágio do curso TAG?

Percebeu-se, por meio das devolutivas das respostas (Apêndice L), que o guia obteve um percentual de 100% de satisfação positiva nas quatro perguntas. Esses dados são importantes, pois demonstram que o PE foi bem aceito, e os participantes afirmaram que a linguagem, o *design*, o texto e o objetivo estão claros e de fácil compreensão. Além disso, consideraram as informações essenciais para a formação dos estagiários.

Para complementar as avaliações, na quinta pergunta solicitamos aos participantes que compartilhassem suas considerações sobre o guia, destacando se perceberam pontos negativos ou positivos. Nas respostas, não houve distinção entre os servidores participantes, sendo identificados apenas com a letra "A" de avaliador e um número aleatório, conforme a devolutiva. Os seguintes comentários foram apurados:

Não encontrei pontos negativos. Acho que este guia poderá ser utilizado e aplicado a todos os cursos, pois é bem prático e fácil de entender. O ponto positivo foi trazer junto ao guia, mesmo que de forma rápida, os conceitos de formação integrada e integral (A 1).

O guia é muito bom. É um instrumento que pode ser utilizado como fonte de informação para todos os estudantes do instituto. Nunca é demais apresentar a essas estudantes informações para entenderem o fluxo de estágio e conhecer os conceitos do curso e os objetivos da educação da nossa instituição (A 2).

Ótimo guia e que será importante para todos os envolvidos (coordenador / professores / estudantes e pais ou responsáveis) no curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio (A 3).

É abordada de forma clara e concisa toda a cadeia processual de estágios, de forma que o leitor consiga compreender facilmente, inclusive os conceitos de formação integrada e integral que eu não tinha entendimento. Muito bom (A 4).

Trata-se de documento de fácil leitura e pode se tornar ferramenta facilitadora do processo de estágio, se complementada com informações adicionais (fichas). Assim, poderíamos utilizá-la na formação dos alunos de outros cursos (A 6).

Conforme as respostas referentes à avaliação do guia, verificamos que o PE, resultante dessa pesquisa, atende e está de acordo com os objetivos propostos para sua publicação. Um adendo que destacamos de um participante que avaliou foi a sugestão de incluir informações adicionais no guia. Em um trecho de seu *e-mail*, o participante comentou: “[...] já que incluiu uma ficha (ficha de avaliação do supervisor), seria interessante incluir as outras, ficaria completo” (A 6). Com isso, complementamos essas fichas e informações na versão final do guia informativo.

Após os ajustes feitos, sugeridos pelo grupo de 6 servidores acima descritos, seguimos para a validação do guia. Foi então encaminhado o *link* que continha o PE e outro *link* do questionário via *e-mail* para dois (2) servidores docentes, que identificamos com a letra "D" e um número aleatório, conforme a devolutiva. Esses servidores atuam em cursos Técnicos Integrados ligados à agricultura, são orientadores de estágios e fazem parte de outras instituições federais.

Estes corroboraram, confirmando que o guia apresenta uma forma didática, interativa e dinâmica para o entendimento do processo de estágio, trazendo informações pertinentes sobre o curso e os objetivos da instituição na formação desses estudantes. Conforme descrito por eles:

O material é claro e direto, tornando a leitura fácil e acessível. As orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são bem detalhadas e irão auxiliar o público-alvo. A explicação dos documentos necessários e o passo a passo do processo estão bem organizados no Fluxo Documental, garantindo um bom entendimento (D 1).

Achei o guia extremamente fácil de entender, facilitando a elucidação de dúvidas que possam surgir sobre a temática (D 2)

Neste processo de validação, também recebemos algumas considerações que nos fizeram analisar e ajustar alguns pontos, pois tivemos opiniões subjetivas, conforme descrito por cada avaliador nos trechos abaixo:

Pontos a considerar para aprimoramento:

O uso de cores, imagens e elementos visuais pode tornar o material mais dinâmico e envolvente, então eu trabalharia um pouco mais na questão do *design*. O próprio Fluxo Documental poderia ser elaborado em um formato mais chamativo, o que permitiria uma maior assimilação das informações. Eu, particularmente, incluiria numeração em todas as páginas, exceto na capa e contracapa. Você deve manter um tamanho uniforme das fontes ao longo do texto. Padronização do fundo da carta de apresentação em relação às demais fichas, pois a carta de apresentação possui fundo vazado, enquanto as demais fichas têm fundo branco (D 1).

Achei o guia muito bem explicado, completo sem ser muito extenso. Gostei do formato objetivo e despojado, sem muitas ilustrações e infográficos que poluem e distraem o leitor, algo que costumeiramente vemos em materiais de *marketing*. Portanto, não tenho pontos negativos (A 5).

A partir destas considerações, o PE demonstrou que pode ser um material muito importante e fundamental para a educação nos ambientes educacionais acadêmicos e locais não formais. O guia informativo (Apêndice M) foi gerado com esse propósito de aplicabilidade no espaço escolar e também nos espaços não escolares e encontra-se disponível na plataforma da EDUCAPES no link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/972079> e também ao seguinte link: <https://heyzine.com/flip-book/d0a249861a.html> ou acessando o código QR Code abaixo:

Figura 11 – Código QR – Acesso ao Produto Educacional



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025).

O resultado desta pesquisa, que se concretizou no guia, não se limita apenas a aspectos teóricos, mas sim a um material prático para possibilidades reais de transmissão de conhecimento, informação e sensibilização para os profissionais que, de alguma forma, estão atuando na educação, de forma direta ou indireta.

Com a constantemente necessidade atualização com as novidades e mudanças no nosso cotidiano, este guia também poderá e deverá ser atualizado caso ocorram mudanças no PPC e nas legislações nos próximos anos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo de Estágio Curricular Obrigatório (ECSO) no curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio (TAG) do IFFar – *Campus* Panambi, no contexto da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A instituição promove a educação para a formação de profissionais com alto nível de excelência e busca a educação integral dos estudantes, capacitando-os para o mundo do trabalho e articulando-os com a sociedade.

O ECSO do curso TAG é um desses caminhos em que há a articulação entre a educação promovida no IFFar e os locais onde ocorre a prática do estudante. O estágio, como ato educativo em articulação com os espaços externos, pode destacar o trabalho como princípio educativo, permitindo o desenvolvimento das capacidades humanas.

Neste sentido, a investigação apresentada, instigada pela pesquisa como princípio pedagógico, se desenvolveu com o foco de verificar como ocorre o ensino/aprendizado no processo do estágio nesses ambientes externos à instituição de ensino e se existe formação que contribua para a preparação desses estagiários no seu desenvolvimento humano integral.

Para isso, utilizou-se um percurso investigativo que abarcou várias dimensões, desde a coleta de informações por meio de entrevistas com supervisores das empresas onde ocorrem os estágios e com os estagiários que realizaram essa etapa da sua formação para conclusão do curso, além de realizarmos um levantamento documental e buscas de referências bibliográficas para dar suporte ao estudo. A análise dos dados coletados foi feita sob o prisma da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

No início deste estudo, ainda na fase do projeto, por meio do estado do conhecimento realizado, percebeu-se que o tema abordado em nossa pesquisa não possuía muitas publicações, tanto de teses quanto de dissertações, assim como de artigos científicos que fundamentassem a questão do ECSO na EPT em cursos Técnicos em Agricultura, foco deste trabalho. Assim, tornou-se mais relevante o desenvolvimento desta pesquisa, com o objetivo de contribuir futuramente para os envolvidos na temática.

Na realização deste estudo, contou-se com a participação de indivíduos que contribuíram para o tema em questão, proporcionando uma fonte de informações e dados que pudessem atender ao propósito da investigação. Esses indivíduos foram supervisores e estagiários que têm ou tiveram relação com o curso TAG. Para complementar as averiguações, buscamos explorar os dados das normativas e legislações que regulamentam o estágio curricular no âmbito federal e institucional.

Para alcançar os objetivos propostos no primeiro momento, foi organizado e traçado o caminho metodológico, em que se realizou a análise dos documentos que fundamentaram o ECSO no IFFar. Para isso, foram analisadas as legislações e normativas que regulamentam e vinculam as instruções que são norteadoras para o ECSO e o PPC do TAG.

Ao examinar os documentos norteadores acima descritos, destacou-se o regulamento de estágios, que apresenta suas definições e instruções, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e institucionais.

Verificou-se que o curso apresenta, em seus objetivos específicos, o compromisso de fomentar a formação integral dos indivíduos, atendendo às demandas do mundo do trabalho e colaborando para o desenvolvimento de uma postura crítica e ética frente às inovações tecnológicas, analisando seu impacto no progresso e na estruturação da sociedade. Isso corrobora com a proposta investigativa do estudo.

Contudo, é importante ressaltar que esses objetivos estão presentes na sua constituição, mas nos dados levantados com os estagiários participantes da pesquisa, pode-se apurar que existe pouca percepção, demonstrada por eles. Isso pode não refletir a prática educacional desenvolvida na prática. Sendo um dos desafios que deve ser analisado em relação ao impacto na formação dos estudantes, e para isso, é imprescindível que sejam implementadas atividades de mobilização, como palestras e seminários, que possam tratar sobre esta temática e efetivar de forma clara esses propósitos.

Outro ponto analisado foi apresentado através dos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os supervisores, que trouxeram informações que refletem o perfil desses profissionais e destacam o papel da supervisão. Ficou bem clara a constituição desses profissionais, que possuem características de formação acadêmica. Eles demonstraram possuir métodos e sistemas de trabalho de

supervisão caracterizados por um aspecto determinado por uma educação tecnicista, herdada de políticas públicas neoliberais.

Nas narrativas desses supervisores, ficou evidente que, para eles, o estágio é algo que se apresenta apenas com atividades práticas voltadas à preparação para o trabalho. Foram relevantes os aspectos sobre a descrição de que não existe interlocução entre a empresa (supervisores) e a instituição de ensino. Além disso, constatamos que o conhecimento sobre a formação integrada e integral não se apresenta em suas percepções. Destacou-se a importância de fortalecer as relações com esses espaços, realizando atividades que se articulem e demonstrem o verdadeiro sentido da formação integral, a fim de desmistificar e esclarecer essas interpretações equivocadas.

Através dos questionários respondidos pelos estagiários, pontos de indagação sobre as percepções deles em relação ao estágio para sua formação técnica e humana que foram abordados. Os dados nos mostraram que esses estudantes não têm um claro conhecimento e informação sobre os aspectos apresentados pelo PPC do curso, em suas finalidades e objetivos dos IFs. Isso demonstrou que, apesar do curso ter em seus objetivos a preocupação com a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, isso não está sendo assimilado por eles.

Outro ponto identificado nas narrativas dos estudantes é que os estágios são percebidos, em grande parte, como uma formação mecanicista, sendo vistos apenas como um momento para desenvolver a prática profissional no ambiente de trabalho. Essa visão nos leva a uma reflexão importante, pois evidencia um desafio crucial: a necessidade de fortalecer as atividades e a aplicabilidade de uma educação que vá além da técnica, promovendo a formação emancipatória dos estudantes.

Com base na triangulação dos dados de supervisores e estagiários, foram identificados desafios e possibilidades no processo de estágio. Um dos principais desafios apontados foi a comunicação insuficiente entre os agentes envolvidos, o que compromete o fluxo de informações e dificulta uma integração efetiva entre a instituição de ensino e os espaços de estágio, que ocorre de forma pontual. Por outro lado, entre as possibilidades, destaca-se a disposição dos supervisores para o diálogo e a busca por melhorias no processo de estágio, contribuindo para a formação dos estagiários, aproximando-os da instituição.

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de ferramentas que disseminem esses conceitos para além das salas de aula, promovendo atividades de

pesquisa, ensino e extensão que envolvam tanto a comunidade acadêmica quanto as empresas. Toda pesquisa deve colaborar com a evolução da educação, pois é essencial realizarmos esforços que ajudem a reduzir a dualidade na educação e também a dicotomia do trabalho presente na sociedade, proporcionando uma relação mais efetiva junto aos atores que fazem parte deste contexto e fortalecendo a consolidação do propósito dos IFs.

Face ao exposto, com esses resultados que trouxemos deste processo de investigação em relação ao relacionamento com espaços não formais de educação, é fundamental considerar as percepções dos supervisores e estagiários, que são agentes essenciais no processo de formação escolar. Destacaram-se alguns limites que se evidenciam, mas também possibilidades para a formação integral dos estudantes neste percurso.

Por meio de diálogos e práticas pedagógicas, como pesquisas e atividades de extensão, é possível estabelecer um trabalho de compartilhamento de informações sobre as finalidades dos IFs, do curso TAG e das possíveis melhorias no processo de estágio. Esses métodos oferecerão aos supervisores uma melhor percepção e transparência ao orientar, monitorar, acompanhar e avaliar os estagiários, elementos que são essenciais para o progresso dos estudantes e para a formação de uma educação humanizada. Para o estagiário, essa preparação resultará em uma formação completa, abrangendo todas as dimensões indissociáveis da vida do contexto educativo e de cidadão crítico.

A partir disso, para colaborar com o processo de realização do estágio em uma perspectiva de formação dos educandos e de todos os sujeitos envolvidos, elaboramos um guia informativo. O guia foi desenvolvido com base nos pontos apurados, que evidenciam desafios e instigações, abordando a concepção de formação integrada. Além disso, apresentamos este PE de forma objetiva e clara, destacando os aspectos de maior fragilidade identificados na pesquisa. Esses elementos são fundamentais para a concretização do propósito do guia, que visa fornecer informações e sensibilizar os envolvidos no processo de estágio sobre o verdadeiro sentido do curso TAG, do ECSO e da formação integral na EPT.

Esse material foi concebido como um documento para embasar ações formativas e educativas que apresentam reflexões e informações sobre o curso TAG, formação integrada e integral, e sobre o processo da realização do estágio do curso TAG. Foi desenvolvido como ferramenta para os supervisores, estagiários, mas

também para orientadores de estágio, bem como para a comunidade acadêmica e geral como um todo, pois é imprescindível que os mesmos tenham melhor compreensão do contexto da formação desses estudantes do IFFar.

O guia informativo foi avaliado e validado pelos envolvidos no estudo como uma ferramenta prática e versátil, capaz de auxiliar e transmitir conhecimento de maneira acessível e didática sobre o estágio na formação dos estagiários do curso Técnico em Agricultura (TAG). Ficou evidente a compreensão da temática abordada no material educacional, e os participantes manifestaram disposição em contribuir em atividades que proporcionem benefícios a todos os envolvidos nesta conjuntura educacional.

A pesquisa demonstrou que o período de estágio é um momento que pode contribuir para a apropriação da aprendizagem tanto técnica, que proporciona a prática junto à área agrícola, caracterizada em contextos de agricultura familiar, agronegócio e agroecologia, quanto para a formação integral, se existir uma efetiva articulação nesses ambientes.

Diante do exposto, podemos afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados, contribuindo para a formação dos estudantes e supervisores, além do público que tem relação e/ou interesse nesta temática. Esta pesquisa trouxe contribuições para o processo de estágio curricular supervisionado obrigatório, promovendo melhorias e incentivando reflexões entre os envolvidos nesse período de desenvolvimento profissional e humano integral.

A partir da integração entre teoria e prática no âmbito das atividades educativas, trazendo todas as dimensões humanas que consolidam o trabalho como princípio educativo, a interação entre os diversos atores envolvidos potencializa a formação integral dos estudantes. Trata-se de uma temática que exige mais pesquisas e estudos para o seu aprofundamento e consolidação na EPT, dada sua extrema importância.

Por meio deste trabalho, foi possível a publicação de um artigo intitulado “Os estágios curriculares e empresas parceiras: formação integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) conforme o estado do conhecimento” (Werner; Santos, 2025), na Revista Vértices, da editora Essentia, do Instituto Federal Fluminense; e também um capítulo de livro intitulado “Supervisores de Estágio Curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica”,(Werner; Santos,2025b) do *E-book* lançado pela Editora

Arco, sob o título de “Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas”.

Por fim, importante destacar que o ECSO pode contribuir para a formação integral no TAG. Desde que sejam efetivamente desenvolvidas práticas pedagógicas para fortalecer e consolidar o viés de formação integral proposto nos IFs. Fazendo a articulação com esses espaços não formais de educação para o desenvolvimento dos estudantes, tanto profissionalmente quanto como sujeitos preparados para o mundo do trabalho, resultando em uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. **Uso da Escala Likert na Análise de Jogos**. In: SBGames: Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital, 10, 2011, Salvador. Anais Eletrônicos. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames, 2011. Disponível em: <https://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>. Acesso em 28 set. 2023.
- ALENCAR, N. O.; PEDROZA, L. M. S.; MORAIS, A. F. Ensino Médio Integrado e a Pesquisa Como Princípio Pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4336> Acesso em: 31 out. 2024.
- AMICUCCI, E. M.M. **Estágio supervisionado em serviço social: tempos atuais e velhos desafios**. 2011. 210 f. Orientador: Ubaldo Silveira. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7e650a3e-c1a9-41c6-a0ec-e37e2fce82b2/content> Acesso em: 24 ago. 2023.
- AMORIM, E.H. **Prática pedagógicas para educação das relações étnico-raciais na educação infantil**, 2023. Dissertação - IF Goiano - GO. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3807> Acesso em 27 dez. 2024.
- ARAÚJO, L. M. ;FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 4-8, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v52n38.pdf> Acesso em: 11 nov. 2024.
- ASSIS, M.R. L.; ROSADO, M.V.I. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Revista Katálysis** v. 15, n. 2, p. 203-211, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/4WyvBTxZmBZyZ9Prgx5H95r/?format=pdf> Acesso em 22 set. 2024.
- AULER, D. **Comunicação ou coprodução e coaprendizagem**. Curitiba: 1 ed. 2021.
- BARACHO, G. M. **Formação profissional para o mundo do trabalho: uma travessia em construção?** Editora IFRN, Natal, 2018. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1811> Acesso em: 27 out. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAZANA, J.R. **Os elementos formativos presentes no estágio curricular supervisionado de um curso técnico integrado ao ensino médio**. 2020. 159 f. Orientadora: Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher. Coorientadora: Maria Rosângela Silveira Ramos. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e

Tecnológica.) Instituto Federal Farroupilha, *Campus Jaguari*, 2020. Disponível em: [https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profep/https://drive.google.com/file/d/1fC\\_wZRWJD58Le7JxwqX5fsKOo1yDUymd/vi](https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profep/https://drive.google.com/file/d/1fC_wZRWJD58Le7JxwqX5fsKOo1yDUymd/vi). Acesso em: 24 ago. 2023.

BARBOSA, A. V. F. S. M. A. A relação e a comunicação interpessoais entre o supervisor pedagógico e o aluno estagiário. **Repositório Comum**. Escola Superior de Educação João de Deus: Mestrado em Ciências da Educação: especialidade em Supervisão Pedagógica, 2012, Lisboa: Portugal. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2472>. Acesso em: 13 de dez. 2024.

BIANCHI, R.; MORAES, A. C. de; ALVARENGA, M. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL, Conselho de Saúde. **Ofício Circular nº23/2022/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS**. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/OficioCircular23\\_2022-NormatizaçaoUsoConsentimentoAssentimentoEetnicoPPeBiobancos.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/OficioCircular23_2022-NormatizaçaoUsoConsentimentoAssentimentoEetnicoPPeBiobancos.pdf). Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Decreto - Lei nº 5.154, de 23 de junho de 2004. **Lei que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154). Acesso em: 30 de maio 2024.

BRASIL. Decreto - Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Agrícola**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm#:~:text=DEL9613%2D46&text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%209.613%2C%20DE%2020%20DE%20AGOSTO%20DE%201946.&text=Art.,profissional%20dos%20trabalhadores%20da%20agricultura](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm#:~:text=DEL9613%2D46&text=DECRETO%2DLEI%20N%C2%BA%209.613%2C%20DE%2020%20DE%20AGOSTO%20DE%201946.&text=Art.,profissional%20dos%20trabalhadores%20da%20agricultura). Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Decreto n. 7566 de setembro de 1909. **Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 2008

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm). Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: 16 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho –CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e pelo Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Diário Oficial da União, Brasília, 2017a. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm). Acesso em: 18 jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDBEN - Lei nº 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 18 jul. de 2023.

BRASIL. **Regulamenta o programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica com um curso de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica.** 2023. Disponível em:

<https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16478-regulamento2023>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2. **Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**

Brasília, DF: MEC/SETEC, 2012. Disponível

em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e**

**Tecnológica**.2021. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECPN12021.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL, Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. **Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso em: 06 set. 2023.

BREITENBACH, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 62(1), 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.262212> Acesso em: 12 out. 2024.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. rev. e atual. - São Paulo: FTD, 2000.

CAIRES, V. G; OLIVEIRA, M. A. M. **Educação profissional brasileira: da Colônia ao PNE**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CAMBRAIA, *et al.* **Democracia enfraquecida: impactos das contrarreformas neoliberais no currículo integrado**. In: CAMBRAIA, C. A.; ANDRIGHETTO, J. M.; CHAVES, V.,T. (org.). Educação profissional e tecnológica no contexto da contrarreforma: concepções, experiências e dinâmicas investigativas. Curitiba: CRV, 2023. p. 35-55.

CARDOSO, E. A. C. **Estágio supervisionado**. PET Pedagogia 2015. Disponível em: <http://petpedagogia.ufba.br/estagio-supervisionado> . Acesso em: 31 jul. 2023.

CARELLI, R. de L. **Formas atípicas de trabalho**. São Paulo: LTr Editora, 2004.

CASTRO, M. S. **Estágio supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica**. 2020. 144 f. Orientador: Helton Nonato de Souza. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Pomba*, MG. 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9957252](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9957252). Acesso em: 14 set. 2023.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Dossiê Educação, Trabalho e Desenvolvimento: a problemática da integração curricular e a formação dos trabalhadores**. Revista v. 23 n. 1 (2014) . Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679> Acesso em: 15 jul. 2023.

CORTE, D. C. A; LEMKE, K. C. O Estágio Supervisionado e sua Importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, disciplinas. 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=5082680> Acesso em: 22 out. 2024.

CUNHA, L.M.A. **Modelos rasch e escalas de likert e thurstone na medição de atitudes**. 2007. 78 f. Orientadora: Luísa da Conceição S. Canto e Castro Loura. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) Universidade de Lisboa - Faculdade de Ciências. 2007. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914\\_ULFC072532\\_TM.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf) Acesso em: 07 jul. 2023.

DE SOUZA, M.R. *et al.* Formação Integral e Integrada: Uma Percepção dos Docentes do Curso de Informática do IFRN. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 51–69, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5718>. Acesso em: 25 maio. 2024.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Formação de professores, trabalho e saberes docentes | Training of teachers, work and teaching knowledge. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 143–152, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9457> Acesso em: 17 out. 2024.

FACHINI, F.G.; BABIUK, G.A. **Estágio supervisionado em serviço social: entraves e avanços para formação profissional**. *Serviço Social em Perspectiva*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoseducacaoehumanidades/issue/view/34> Acesso em: 03 nov. 2024.

FACHINI, F.G.; BABIUK, G.A. Estágio Supervisionado em Serviço Social: Entraves e Avanços Para Formação Profissional. **Espaço Temático: Formação e Exercício Profissional em Serviço Social** • Rev. katálysis 15 (2) Dez. 2012. Disponível em : [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180666/Eixo\\_2\\_269\\_2.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180666/Eixo_2_269_2.pdf?sequence=1) Acesso em 29 set. 2024.

FREITAS, R.; ALTOÉ, R. O protagonismo dos Produtos/Processos Educacionais em Dissertações de Mestrados Profissionais da Área de Ensino. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 68–93, 2023. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/2076>.. Acesso em: 15 dez. 2024.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 5, n.2, 2021, p. 5 - 20. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/122>. Acesso em: 11 out. 2024.

FELIPPE, C. B. **A Pesquisa Como Princípio Pedagógico na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Um Estudo de Caso com Docentes Participantes do Edital 20/2017/Proppi/Dae do Instituto Federal de Educação**,

**Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (Ifsc) 2019** 190 f. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie\\_wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7853103](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie_wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7853103). Acesso em : 10 de jun. 2024.

FERREIRA, M.N.; REIS, A.C. Estágio Curricular Supervisionado: o Papel do Supervisor na Formação Profissional do Discente de Engenharia de Produção. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.14808/sci.plena.2016.023601. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2852>. Acesso em: 20 set. 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.(org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. cap 1, p. 21-56.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOUAIS, A. **Míni dicionário da língua portuguesa**. 4 ed. rev. Rio de Janeiro: Moderna, 2010.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Comitê de Ética na Pesquisa - CEP**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>. Acesso em: 06 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Histórico dos 10 anos do Campus Panambi**. Disponível em : <https://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-pb>. Acesso em: 23 jun. 2023

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Campus Panambi. 2019** Disponível em: [file:///C:/Users/leomw/Downloads/PPC\\_T%C3%89CNICO%20EM%20AGRICULTURA\\_INTEGRADO\\_PB%20retif.fev.2020%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/leomw/Downloads/PPC_T%C3%89CNICO%20EM%20AGRICULTURA_INTEGRADO_PB%20retif.fev.2020%20(2).pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução Consup n° 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização do estágio curricular supervisionado para os cursos técnicos de nível médio, superiores de graduação e pós-graduação *latu sensu* do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em : <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/3060-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-10-2016-regulamenta-a-realiza%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio-curricular-supervisionado-para-os-cursos-t%C3%A9cnicos-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio,-superiores-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-e-de-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>. Acesso

em: 23 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução Consup n. 028/2019, de 09 de setembro de 2019. **Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático- Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: [Revoga a Resolução Consup nº 102/2013 - Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar.](#) Acesso em: 11 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução Consup n. 50/2024, de 09 de outubro de 2024. **Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf) Acesso em: 15 nov. 2024.

Kami, M. T. M. *et al.* Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. 2016. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem.** 20. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DhLnCPmsfvdTLs68XPP64qQ/?lang=pt#> Acesso em: 22 out. 2024.

KUENZER, A. Z. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do ensino médio flexível. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, 2020, p. 57–66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28982019> Acesso em: 31 jul. 2023.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIKERT, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, 22(140), 1-55. Disponível em: [https://legacy.voteview.com/pdf/Likert\\_1932.pdf](https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf) Acesso em: 28 set. 2023.

LIMA M. D; et. al. Acolhimento no período de estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23283/20734>. Acesso em: 01 out. 2024.

LIMA, M.E.C.C.; GERALDI, C.M.G.; GERALDI, J.W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista.** v. 31, n. 1, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698130280>. Acesso em: 09 jun. 2023.

LIMA, R. C.; ZANELATTO, J. H. **O novo ensino médio e o itinerário formativo da educação técnica e profissional no contexto catarinense.** SciELO Preprints, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6256/11971>. Acesso em 14 ago. de 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas.

São Paulo, SP: EPU, 1986.

MARRAN, L.A.; LIMA, G.P. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. **Revista e-Curriculum**, vol. 7, núm. 2, agosto, 2011, pp. 1-19. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76619158011> Acesso em: 24 out. 2024.

MAURIZ, T. R.M. *et al.* **Estágio supervisionado e o papel do supervisor na avaliação da aprendizagem profissional**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60369>. Acesso em: 07 de out. 2024

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOLL, J. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2010.

MORAES, J. M. S. **Uma breve análise do conflito direito x justiça na descrição constitucional do salário-mínimo**. 2015. 34 f. Orientador: Fernando Antônio Soares de Sá Júnior. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2015. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1111401382.pdf> Acesso em: 18 ago. 2023.

MORAES, C.D.Q. A relevância da didática para a formação omnilateral do aluno da educação profissional e tecnológica. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.) Instituto Federal Farroupilha, *Campus Jaguari*, 2022. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11800989](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11800989) Acesso em 30 dez. 2024.

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, n.7, v. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23326> Acesso em: 18 out. 2023.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confronto conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out-dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 ago. 2023.

MUSSI, R.F.F.; *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 4 dez. 2024.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo, SP: Integrare, 2006.

OLIVEIRA, K. R. **Contrato de estágio. Âmbito Jurídico**, n. 75, 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-75/contrato-de-estagio>. Acesso em: 31 jul. 2023.

OLIVEIRA, T. F. DE. A educação profissional e tecnológica a partir das novas diretrizes: da precarização à privatização. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 205–228, 24 set. 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1039> Acesso em: 18 out. 2023.

OCTAVIANO, C. Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde. **Com Ciência**, Campinas, n. 120, 2010. Disponível em: [http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542010000600006&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000600006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 mai. 2024.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575/437>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal, RN: IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PACHECO, E. **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo, SP: Moderna, 2011.

PACHECO, E.(org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnico de Nível Médio: propostas de diretrizes curriculares**. São Paulo, SP: Moderna, 2012.

PEIXOTO, E.S. *et. al.* **Reflexões sobre a educação tecnicista no brasil: análise crítica do passado para pensar o presente**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22137>. Acesso em: 03 out. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). **Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152> . Acesso em: 31 out. 2024.

PIMENTEL, C. E; *et. al.* Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. (2015). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/NNVYqMTSkCBsPXXQHTcWZLL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 out. 2024.

PANIAGO, N. R.; *et. al.* Um Cenário De Possibilidades Para O Estágio Curricular Supervisionado No Contexto De Um Instituto Federal. **Revista ensaio**. volume n. 20 (2018). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epec/a/BchTkfRJFjDVZqMgzgrdb6t/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2024.

PEREIRA, D.O.; ALVES, G.S. Educação Profissional: do Paradigma Fragmentado a uma Pedagogia da Integração. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S. l.], v. 2, n. 19, 2020. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10117>. Acesso em: 7 dez. 2024.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, C.E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107-128.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G. Medida Provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 30–48, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8649207. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8649207>. Acesso em: 18 ago. 2023.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023.

RAMOS, M.; PARANHOS, M. Contrarreforma do ensino médio: dimensão renovada da pedagogia das competências?. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 71–88, 2022. Disponível em:

<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1488>. Acesso em: 18 ago. 2023.

REIS, S.R. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia a distância: aproximações e diferenças do ensino presencial** 2015. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/1257f1df-f66b-498e-9b64-90879e219a1e> Acesso em: 02 nov. 2024

RIZZATTI, M. I.; Cyrino, C. C. T. M.; RÔÇAS, G. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV) 46.ensi@capes.gov.br. Documento Orientador de APCN Área

46 Ensino, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/Ensino Documento Orientador APCN 2023.pdf>  
Acesso em: 14 de dez. 2024.

SANTANA, E.N.S. **Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFRO- Campus Porto Velho Calama**. 2020. 124 f. Orientador: Alexandre Santos de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus Calama*. 2020. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/3248-dissertacoes-aprovadas> Acesso em 21 de set. de 2023.

SANTOS, C. I. A.; DIAS, V. B. A importância do professor supervisor do estágio supervisionado na formação inicial de licenciandos em Biologia: Aproximações e distanciamentos com o Pibid e o PRP. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, 2023. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/10126>. Acesso em: 5 out. 2024.

SANTOS, J.G; **Análise da função do estágio curricular obrigatório do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato**, na perspectiva discente. 2012. 54 f. Orientador: Amparo Villa Cupolillo. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2012. Disponível em: <https://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/10/Jucier-Goncalves-dos-Santos.pdf> Acesso em: 21 set. 2023.

SALVARO, G. I. J.; QUADROS, S. M.; ESTEVAN, O, D. (2016). Projetos profissionais de estudantes de um curso técnico em agropecuária. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, núm. 2, 2016, pp. 309-319. Associação Brasileira de Psicologia Social Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/95DLwj5DLwLXkdQ8t9Tb4DS/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 22 out. 2024.

SAVIANI, D. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. **Educação e Sociedade**. v. 28, n. 100 – Especial, out./2008, p 1231-1255. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/7pgYkYztK6ZyPny97zmQvWx/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 18 out. 2023.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v.12, n.32, p.52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 18 out. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SANTOS, B. V; MUNIZ, S.S. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Revista Humanidades e Inovação v.7, n.8 - 2020: Educação formal e não formal, cultura e currículo III** . Organização: Maria Cecília de Souza Minayo, Kyldes Batista Vicente, Renan Antônio da Silva.

**Disponível em:**

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/72> Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, I.H.; GASPAR, G. M. (2018). **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr> Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVA, A.M.; GAYDECZKA, B. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de licenciandos. **scielo preprints, 2024**. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9210> Acesso em: 28 out. 2024

SILVA, M. M. **Estágio Supervisionado: o planejamento compartilhado como organizador da atividade docente**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2\\_05140732e24483828787f7834d1316c9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_05140732e24483828787f7834d1316c9) Acesso em: 07 set. 2024.

SILVA, B. I. **Educação Ambiental e a Agricultura Familiar No Brasil: Uma Revisão De Literatura**. 2022. Mestrado PLAGEDER - UFRGS, Mostardas, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254884> Acesso em: 18 out. 2024.

SILVA JUNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**. São Paulo, Brasil, v. 15,p. 1-16, out. 2014. Disponível em: [https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1\\_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf](https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf) Acesso em: 18 out. 2023

SILVA, R. C.M.A; Dal’Igna. M. C. **Estágio supervisionado: perspectiva técnica e instrumental e implicações sobre a docência a partir dos painéis dos endipes (2006-2016)**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60383> Acesso em: 24 out. 2024

SILVA, T.S.B; ARAÚJO, H. P. Discriminação de gênero e divisão sexual do trabalho em cursos superiores de ciências agrárias. **IX Seminário de Iniciação Científica do IFMG** – 07 a 09 de julho de 2021, Planeta IFMG. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/KKhhb9J4C4wtYbJcDg5Q8XG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 out. 2024.

SILVA, M. V. A. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 197–209, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737> Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, F. M; FIORI, M. S. P. A. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional e tecnológica. **As bases conceituais na EPT [livro eletrônico]** organização SILVA, N. N. C.; ROSA S. D. 1º. ed. - Brasília, DF. Grupo Nova Paideia, 2021. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/editoranovapaideia/issue/view/12/2> Acesso em: 11 out. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em: 11 out. 2024.

SOUZA, P. L. V. **A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação profissional do graduando em agronomia da UFRPE**. 2012. 97 f. Orientadora: Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4672/2/Vera%20Lucia%20Pereira%20de%20Souza.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

SCALABRIN, C. I; MOLINARI, C. M. A. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar*. Volume 7, n. 1, Araras. SP. 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf) Acesso em: 22 out. 2024.

TEIXEIRA, M. E; COUTO, P. F. et al. Avaliação da aprendizagem e estágio curricular: papel da universidade na formação dos jovens universitários. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46565> Acesso em: 06 out. 2024.

VALER, S. A pesquisa como princípio pedagógico e sua materialidade linguística: estudantes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 17, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7289>. Acesso em: 24 maio. 2024.

VALER, S.; BROGNOLI, Â.; LIMA, L. A pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional técnica de nível médio para a constituição do ser social e profissional. **Fórum Linguístico**. vol.14, n. 4, 2017, pág. 2785-2803. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2017v14n4p2785/35788> Acesso em: 11 out. 2024.

WERNER, L.M; SANTOS, D, C. **Supervisores de Estágio Curricular do Curso Técnico em Agricultura Integrado no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. In: Souza, J.C. Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas (Ebook). Santa Maria, RS: Arco Editores, 2025b. Disponível em: [https://96abf9fb-a2b4-4f23-8e8b-68d6bbf54168.usrfiles.com/ugd/96abf9\\_c278e9eadc5e423db76c992b4f15b1ec.pdf](https://96abf9fb-a2b4-4f23-8e8b-68d6bbf54168.usrfiles.com/ugd/96abf9_c278e9eadc5e423db76c992b4f15b1ec.pdf) Acesso em: 03 mar. 2025.

WERNER, L. M; SANTOS, D. C. Os Estágios Curriculares e Empresas Parceiras: Formação Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) conforme o estado do conhecimento. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. e26323380, 2025. [DOI: 10.19180/1809-2667.v26n32024.23380](https://doi.org/10.19180/1809-2667.v26n32024.23380). Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/23380>. Acesso em: 10 abr.2025.

ZAPPELLINI, M. B; FEUERSCHÜTTE, S.G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 241–273, 2015. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238> Acesso em: 26 out. 2024.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL IFFAR - REITORIA

14/11/2023, 11:34

sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento\_visualizacao.jsf?imprimir=true&amp;idDoc=578268



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**CARTA DE ACEITE Nº 173 / 2023 - DPPGI (11.01.01.44.19.01)**

**Nº do Protocolo: 23873.000984/2023-50**

**Santa Maria-RS, 14 de novembro de 2023.**

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaro para os devidos fins que tenho conhecimento da realização da pesquisa para a elaboração da dissertação/tese do(a) pesquisador(a) **Léo Marcos Werner**, intitulada **"Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha"**, sob a orientação do(a) Prof(a). Dr(a). Daniela Copetti Santos, vinculado(a) ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, do INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA.  
A pesquisa tem como objetivo geral **"Compreender o processo de ECSO que ocorre dentro das empresas concedentes e verificar se o mesmo proporciona formação integral ao educando do Curso TAG Integrado ao ensino médio."**

Tendo conhecimento e ciência de que passará pelos trâmites e só iniciará após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, AUTORIZAMOS a realização do referido projeto.

*(Assinado digitalmente em 14/11/2023 11:15 )*

THIRSSA HELENA GRANDO  
DIRETOR - TITULAR  
DPPGI (11.01.01.44.19.01)  
Matrícula: 3010601

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:  
**173**, ano: **2023**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **14/11/2023** e o código de  
verificação: **a06c3a8a37**

## APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL IFFAR - CAMPUS PANAMBI

### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Jorge Alberto Lago Fonseca, abaixo assinado, diretor geral do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, autorizo a realização do estudo "**Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha**", a ser conduzido pelo pesquisador: Léo Marcos Werner e orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Daniela Copetti Santos.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características, objetivos da pesquisa, esclarecendo os fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa, bem como as atividades que serão executados em consonância com as Normas e Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12 e a Resolução CNS 512/2016 na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura adequada e apta ao desenvolvimento da pesquisa, no caso precise ser utilizada as instalações e equipamentos do próprio Campus para realizar a pesquisa, como salas de aula, computadores e materiais que porventura venham a ser necessários na pesquisa em questão.

Panambi/RS, 21 de dez de 2023



Jorge Alberto Lago Fonseca

Diretor Geral – Campus Panambi

Portaria IF Farroupilha nº 324/2021

**APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO E CONSENTIMENTO  
DOS DIRETORES GERAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS DAS EMPRESAS  
PARCEIRAS**

**AUTORIZAÇÃO E CONSENTIMENTO DO DIRETOR GERAL OU  
RESPONSÁVEL LEGAL DA EMPRESA PARCEIRA**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, diretor geral e/ou Responsável Legal da empresa/propriedade, \_\_\_\_\_ CNPJ: \_\_\_\_\_, estou ciente e autorizo que o(s) supervisor(es) poderá(ão) participar da entrevista do estudo intitulado **“Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha”**, a ser conduzido pelo pesquisador: Léo Marcos Werner.

Fui informado, pelo responsável do estudo, sobre as características, objetivos da pesquisa, esclarecendo os fundamentos metodológicos e éticos da pesquisa, também com apresentação do projeto, bem como as atividades que serão executados em consonância com as Normas e Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, em especial a Resolução CNS 466/12 e Resolução CNS 512/2016, e que serão realizadas junto ao supervisor da empresa a qual represento.

Panambi/RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Diretor Geral ou Responsável legal da empresa/propriedade

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
ESTAGIÁRIO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
ESTAGIÁRIOS**

Descrição do formulário

Continuar para a próxima seção

Título da pesquisa: **Estágio Curricular Obrigatório para formação integral  
no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi**

**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner

**Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº470, Bairro Erica, Panambi-RS

**Telefone para Contato:** (55) 99723 9089

**E-mail:** leo.werner@iffarroupilha.edu.br

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos

**Endereço:** Rua Venâncio Aires, nº 1284, Cruz Alta -RS

**Telefone para Contato:** (55) 51 98474 7361

**E-mail:** [daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br)

Continuar para a próxima seção

**IF Farroupilha - *Campus* Jaguari Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) E-mail do Pesquisador Responsável:**  
[leo.werner@iffarroupilha.edu.br](mailto:leo.werner@iffarroupilha.edu.br)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada “**Estágio Curricular Obrigatório para formação integral no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi**”, que está sendo desenvolvida por Léo Marcos Werner, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, *Campus* Jaguari, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos.

Continuar para a próxima seção

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes que decida participar. O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) pois foi estagiário do curso Técnico em Agricultura Integrado ao ensino médio do IFFAR. Ao aceitar participar da pesquisa, deverá:

1. Realizar o aceite eletronicamente, o que se equipara à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
2. Responder no final desse termo se deseja participar da pesquisa.

**Objetivo:** O objetivo geral desta pesquisa é compreender os limites e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação integral ao educando do curso TAG. Entre os objetivos específicos:

1º Analisar os documentos que amparam e regulamentam o processo de estágio no Curso TAG do IFFar- *Campus* Panambi.

2º Conhecer o processo prático dos estágios nas empresas concedentes através de narrativas dos supervisores.

3º Verificar qual a percepção dos estagiários sobre a contribuição do estágio na sua formação técnica e omnilateral para o mundo do trabalho.

4º) Elaborar um guia informativo que contribua no processo de estágio para uma

formação integral dos envolvidos.

Continuar para a próxima seção

**Metodologia:** O estudo adota uma metodologia quali quantitativa e prevê a participação do (a) Sr. (a) em responder a um questionário com dezesseis (16) questões abertas e seis (6) fechadas. Esse documento será enviado via e-mail, e aguardaremos o seu aceite para participar da pesquisa, em que será dado até quinze (15) dias para o retorno do mesmo. Então somente depois dessa confirmação da participação na pesquisa, será encaminhado via whatsapp ou e-mail o link do google forms para responder às questões. Esses questionários deverão ser respondidos em até quinze (15) dias após o seu envio. O encaminhamento do questionário ocorrerá entre julho e agosto de 2024. A participação nesse estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do (a) Sr. (a) e a qualquer momento, caso sinta necessidade, poderão ser solicitadas informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa. O (a) Sr. (a) é livre para não aceitar participar, ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas pelo Sr. (a). O seu anonimato será preservado em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo.

Continuar para a próxima seção

**Benefícios:** A participação na pesquisa prevê benefícios diretos e indiretos aos participantes e à comunidade onde o participante está inserido. A pesquisa em si traz muitos benefícios aos participantes, pois, através da participação, busca-se compreender como ocorre o processo de estágio nas empresas parceiras. Serão gerados conhecimentos importantes no que tange aos ECSO, os quais irão contribuir de forma significativa na formação dos estagiários, ampliando, dessa forma, o conhecimento para com os supervisores em relação aos estágios do IFFar e qualificarão o processo de formação integral do curso em estudo. A pesquisa

contribuirá para uma maior efetividade junto à comunidade, pois os estagiários e futuros profissionais atuarão com excelência profissional e contribuirão para uma sociedade mais justa, com uma visão crítica e ampla da sociedade, podendo contribuir para o fortalecimento e crescimento de um todo onde estarão inseridos.

**Riscos:** Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nessa pesquisa os riscos ao Sr. (a) serão mínimos por envolver apenas a participação em responder aos questionários. Os possíveis riscos que poderão ocorrer estão relacionados ao tempo despendido para responder o questionário, e a utilização do equipamento para acesso do formulário do google forms, assim como a fadiga, a insegurança quanto à resposta que melhor reflita sua opinião diante de suas percepções, constrangimento emocional, pois, na oportunidade, farão reflexões sobre suas experiências do seu estágio, bem como suas percepções do estágio ou alguma lembrança que envolva algum conflito com o supervisor. De maneira análoga, mesmo que o(a) Sr.(a) tenha iniciado o processo de preenchimento do questionário, é permitido desistir e encerrar sua participação, sem sofrer qualquer consequência adversa, sendo que as respostas parciais fornecidas serão excluídas do conjunto de dados utilizado na pesquisa. Na eventualidade de situações adversas, o (a) Sr. (a) deverá comunicar o pesquisador via e-mail acerca de sua preferência em prosseguir respondendo o questionário ou interrompê-lo, sendo assim será proporcionado o tempo requerido para sua recuperação. Caso haja a necessidade de suporte emocional, o pesquisador se responsabilizará por prestar assistência abrangente em relação às implicações e possíveis danos decorrentes dos riscos previamente identificados. Em caso de manifestação de alguns indicadores mencionados acima, o (a) Sr. (a) está autorizado (a) a documentar sua ocorrência e comunicá-la ao pesquisador por meio do envio de um e-mail. Se houver necessidade de intervenção por parte de um profissional de saúde, o (a) Sr. (a) será encaminhado ao serviço de saúde pública mais próximo e aos profissionais de saúde designados por esse serviço ou, conforme preferência manifestada pelo (a) Sr. (a). as custas do pesquisador.

Continuar para a próxima seção

**Despesas e danos:** O (a) Sr. (a) não será remunerado (a) nessa pesquisa,

pois não terá nenhuma despesa ou custas com a participação na mesma, caso seja necessário algum equipamento, relacionado a pesquisa, como notebook, o empréstimo já foi autorizado previamente pela própria instituição. Quanto a indenização para reparação de danos que a pesquisa possa vir a causar, seguiremos todos os preceitos éticos descritos nesta investigação, e caso ocorra, ficará a cargo do pesquisador o custeio dos mesmos. O ressarcimento de despesas e a indenização frente a danos, caso haja necessidade, serão assegurados ao Sr. (a).

**Sigilo:** O (a) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhum momento da pesquisa, mesmo quando os resultados desta investigação forem divulgados e publicizados. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a sua identidade. Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao seu envolvimento no estudo, pois o (a) Sr. (a) não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Nesse contexto, o pesquisador compromete-se a preservar a sua privacidade e as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do referido projeto e para produção de artigos técnicos e científicos. Salientamos que esse projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética do IFFar, garantindo, assim, todas as exigências éticas. Toda e qualquer informação fornecida pelo (a) Sr. (a) neste estudo serão confidenciais. Em nenhum momento da apresentação pública de dados será identificado o seu nome. A sua identificação será representada apenas pela letra E que significa a letra inicial de estagiário e um número aleatório, conforme a devolutiva das respostas dos questionários.

**Armazenamento de Dados:** O material físico ficará sob guarda e responsabilidade do pesquisador e será armazenado em local seguro pelo período de cinco (5) anos, conforme a Resolução CNS n. 510/2016, art. 28, inciso IV. Após esse período serão excluídos permanentemente os dados do google forms, em conformidade com as diretrizes éticas e legais de manipulação de dados de pesquisa.

Continuar para a próxima seção



Este documento poderá ser baixado por download para o seu arquivo, e caso deseje uma cópia impressa, poderá solicitá-la ao pesquisador, que a providenciará e

entregará pessoalmente, sem custos para o (a) Sr. (a). Informações adicionais podem ser obtidas com o autor da pesquisa ou com sua orientadora conforme dados a seguir:

**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner **Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº470, Bairro Erica, Panambi-RS **Telefone para Contato:** (55) 99723 9089 **E-mail:** leo.werner@iffarroupilha.edu.br **Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos **Endereço:** Rua Venâncio Aires, nº 1284 Cruz Alta - RS **Telefone para Contato:** (55) 51 98474 7361 **E-mail:** daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br

Também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) do Instituto Federal Farroupilha Reitoria localizada na rua: Alameda Santiago do Chile, 195 Bairro Nossa Senhora das Dores CEP: 97050 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul- RS Fone/Fax: (55)32189850 e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa(CONEP)- - SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF - Fone: (61) 33155877 - e-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

O CEP/IFFar é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. A razão de sua existência, direciona-se na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Instituto Federal Farroupilha.

Continuar para a próxima seção



Na oportunidade solicito a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a), consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados e uso de dados por mim fornecidos.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste TCLE e receberá o link que será enviado via whats ou e-mail pelo

pesquisador e em até 15 dias deverá ser realizada a devolução do mesmo para o mesmo e-mail que foi recebido. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final.

Deseja participar da pesquisa?

- sim
- não

Inclua aqui seu e-mail.

- Texto de resposta curta

**APÊNDICE E - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (TC) – ESTAGIÁRIOS****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título da pesquisa: Estágio Curricular Obrigatório para formação integral no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi**

**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner

**Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº 470, Bairro Erica. Panambi - RS

**Telefone para Contato:** (55) 997239089

**Orientadora do Projeto:** Daniela Copetti Santos

**Endereço:** Rua Venâncio Aires nº 1284, Centro, Cruz Alta - RS

**Telefone para Contato:** (51) 984747361

**IF Farroupilha - *Campus* Jaguari**

**Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**

**E-mail do Pesquisador Responsável:** [leo.werner@iffarroupilha.edu.br](mailto:leo.werner@iffarroupilha.edu.br)

**E-mail da Orientadora do Projeto:** [daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br)

O autor e a orientadora do presente projeto assumem o compromisso de manter e preservar a confidencialidade e sigilo sobre todas as informações relacionadas à privacidade dos participantes deste estudo, cujos dados serão coletados através do questionário, realizado pelo pesquisador.

Compromete-se, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente pesquisa e que não serão socializadas em formato que venha identificar os participantes do presente estudo. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade do autor do presente estudo.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em 04/04/2024 com o número do **CAAE 77566323.7.0000.5574**.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Léo Marcos Werner

Pesquisador Responsável

## APÊNDICE F - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO - ESTAGIÁRIOS

### QUESTIONÁRIO PARA OS ESTAGIÁRIOS

Contamos com a sua contribuição

Título da pesquisa: **Estágio curricular obrigatório para formação integral no curso de Agricultura do IFFar - Panambi.**

O Questionário é sobre a realização dos estágios e para isso, através destas perguntas pretendemos compreender os limites e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação integral ao educando do curso TAG. Busca-se com esta pesquisa, trazer contribuições para todos os envolvidos no processo de estágio e o questionário é muito importante. Caso necessite de mais alguns esclarecimentos, estou à disposição para prestar informações adicionais, através do e-mail do pesquisador.

Contamos com a sua contribuição

Continuar para a próxima seção

#### DADOS DO ESTAGIÁRIO

Descrição (opcional)

SEXO/IDADE

\*Texto de resposta curta

TURMA/ANO:

\* Texto de resposta curta

PERÍODO QUE REALIZOU O ESTÁGIO:

\*Texto de resposta curta

ANO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO:

\*Texto de resposta curta

NASCEU EM QUAL MUNICÍPIO?

\*Texto de resposta curta

SEUS PAIS RESIDEM?

ZONA URBANA

RURAL

ONDE VOCÊ ATUALMENTE RESIDE?

NA CIDADE

NO INTERIOR

OUTRO

QUAL A RENDA FAMILIAR?

até 1 salário mínimo

de 2 a 3 salários mínimos

mais de 4 salários mínimos

REALIZOU O ESTÁGIO EM EMPRESA OU PROPRIEDADE RURAL?

Empresa

Propriedade Rural

SE FEZ EM UMA PROPRIEDADE RURAL: É FAMILIAR?

Sim

Não

POR QUE ESCOLHEU O CURSO DE AGRICULTURA?

Continuar para a próxima seção

## **SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Descrição (opcional)

01. Os conhecimentos abordados em seu curso ajudaram no momento do estágio?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

02. Você considera importante ocorrer mais integração do curso com as empresas que recebem os estagiários?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

03. Você conhece os objetivos e finalidades do estágio do curso pelo PPC do TAG?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

04. Você percebeu se houve comunicação entre o supervisor e a instituição de ensino durante o período de estágio?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

05. Ocorreu de forma constante a supervisão e o acompanhamento do supervisor de estágio na empresa concedente?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

06. Os conteúdos do seu curso contribuíram para as tarefas executadas durante o estágio?

- ( ) Discordo totalmente
- ( ) Discordo parcialmente
- ( ) Nem discordo nem concordo
- ( ) Concordo
- ( ) Concordo totalmente

07. Você considera que a preparação proporcionada pelo estágio foi satisfatória em relação às demandas do trabalho? Se caso não foram sanadas, cite de 1 a 3 palavras que você considera que poderia ser melhor explorado? Conforme as palavras citadas abaixo:

- Orientação do supervisor; Comunicação; Relacionamento; Informações sobre estágio; Prática; Integração entre o IF, do curso e a empresa.

08. Você tem conhecimento do que é a Formação Integrada e a formação humana integral? Se sabe descreva brevemente.

09. Você acha importante a formação humana integral? Se sim, como a seu ver a empresa poderia contribuir com essa formação?

10. O que poderia ter sido melhor abordado no curso para ajudá-lo no estágio? Descreva?

11. O que você aprendeu de novo no estágio? Precisou estudar algo novo para desempenhar suas funções na empresa? Se sim, descreva.

12. Com os aprendizados que você obteve durante o curso, tanto nos componentes curriculares, quanto no estágio você se sente preparado para ingressar no mercado de trabalho? Caso não se sinta integralmente preparado, que novos conhecimentos pensa serem importantes aprender? Você se considera apto a construir esses conhecimentos? Pode descrever um pouco como poderia melhorar este processo.

13. Você percebeu alguma lacuna ou fragilidade no processo de estágio em relação à sua formação como cidadão durante a realização do estágio na empresa concedente? Abaixo temos palavras que representam isso, como: Falta de Orientação; Supervisão inadequada; Pouco Relacionamento interpessoal; Falta de autonomia; Integração teórico-prática no estágio; Falta de feedback. Tendo isso ocorrido escreva como essa lacuna lhe atrapalhou na realização do estágio?

14. Você pôde desenvolver alguma atividade de forma autônoma na empresa? Se realizou alguma atividade, pode nos relatar como foi esta experiência?

15. Qual a experiência vivenciada durante o estágio com a produção agrícola

familiar ou agroecológica? É importante desenvolver essa forma de produção? Por quê?

16. O curso lhe proporcionou um olhar alternativo à produção industrial e ao agronegócio. Uma visão de agricultura familiar ou agroecológica? Pode relatar um pouco?

**APÊNDICE G -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE) SUPERVISORES**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) SUPERVISORES**

Descrição do formulário

Continuar para a próxima seção

Título da pesquisa: **Estágio Curricular Obrigatório para formação integral no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi.**

**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner

**Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº470, Bairro Erica, Panambi-RS

**Telefone para Contato:** (55) 99723 9089

**E-mail:** [leo.werner@iffarroupilha.edu.br](mailto:leo.werner@iffarroupilha.edu.br)

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos

**Endereço:** Rua Venâncio Aires, nº 1284, Cruz Alta -RS

**Telefone para Contato:** (55) 51 98474 7361

**E-mail:** [daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br)

Continuar para a próxima seção

**IF Farroupilha - *Campus* Jaguari Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) E-mail do Pesquisador Responsável:** [leo.werner@iffarroupilha.edu.br](mailto:leo.werner@iffarroupilha.edu.br)

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa de mestrado intitulada “**Estágio Curricular Obrigatório para formação integral no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi**”; que está sendo desenvolvida por Léo Marcos Werner, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, *Campus* Jaguari, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos.

Continuar para a próxima seção

Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que o (a) Sr. (a) compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador responderá todas as suas dúvidas antes que decida participar. O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a), por ser supervisor (a) de estágio no curso Técnico em Agricultura Integrado ao ensino médio do IFFAR. Ao aceitar participar da pesquisa, deverá:

1. Realizar o aceite eletronicamente, equipara-se à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
2. Responder no final desse termo se deseja participar da pesquisa.

**Objetivo:** O objetivo geral desta pesquisa é compreender os limites e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação integral ao educando do curso TAG. Entre os objetivos específicos:

1º Analisar os documentos que amparam e regulamentam o processo de estágio no Curso TAG do IFFar- *Campus* Panambi.

2º Conhecer o processo prático dos estágios nas empresas concedentes através de narrativas dos supervisores.

3º Verificar qual a percepção dos estagiários sobre a contribuição do estágio na sua formação técnica e omnilateral para o mundo do trabalho.

4º Elaborar um guia informativo que contribua no processo de estágio para uma formação integral dos envolvidos.

Continuar para a próxima seção

**Metodologia:** O estudo adota uma metodologia quali quantitativa e prevê a participação do (a) Sr. (a) em uma entrevista com dezessete (17) questões semi-estruturadas que serão realizadas de forma presencial, sendo que o local escolhido para a sua realização, deverá ser sugerido pelo (a) Sr. (a), podendo ser a própria empresa ou mesmo o IFFar - *Campus* Panambi ou outro lugar a ser definido posteriormente. Esse documento será enviado via e-mail, e aguardaremos o aceite

para participar da pesquisa, em que será dado até quinze (15) dias para o retorno do mesmo. Então somente depois dessa confirmação da participação na pesquisa, definiremos através de contato com o (a) Sr. (a) a data e o horário para a entrevista ou questionário. A entrevista será individualizada com uma previsão de aproximadamente uma (01) hora e será gravada com o auxílio do aplicativo OBS Studio e posteriormente transcrita e aprovada pelo (a) Sr. (a). Caso não seja possível a entrevista presencial, será disponibilizado a entrevista através do google meet, que será combinado com o (a) Sr. (a) para definir um dia e data para a entrevista e então enviaremos um link para o possível acesso a essa reunião, e ainda se não for possível, disponibilizaremos o questionário que será enviado via whatsapp ou e-mail através de um link do google forms. A realização dessa entrevista ocorrerá entre maio e setembro de 2024. Enfatizamos que o convite está sendo feito ao Sr. (a) devido a sua empresa ter assinado a Declaração de Autorização e Consentimento e ter indiciado o seu nome para fazer parte desse estudo.

A participação nesse estudo é voluntária e anônima e a decisão de participar ou não da pesquisa é exclusiva do (a) Sr. (a) e a qualquer momento, caso sinta necessidade, poderão ser solicitadas informações sobre os procedimentos relacionados à pesquisa. O (a) Sr. (a) é livre para não aceitar participar, ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer nenhum tipo de penalidade ou prejuízo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas pelo Sr. (a). O seu anonimato será preservado em qualquer circunstância, no que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem deste estudo.

Continuar para a próxima seção

**Benefícios:** A participação na pesquisa prevê benefícios diretos e indiretos aos colaboradores e a comunidade onde está inserido. A aceitação voluntária nesta pesquisa é fundamental para as contribuições científicas que serão produzidas. Serão gerados conhecimentos importantes no que tange os estágios curriculares supervisionados obrigatórios, que irão contribuir de forma significativa na formação dos estagiários, ampliando dessa forma o conhecimento para com os supervisores

em relação aos estágios do IFFar e irá qualificar o processo de formação integral do curso em estudo. A pesquisa contribuirá para uma maior efetividade junto à comunidade, pois os estagiários e futuros profissionais irão atuar com excelência profissional e estarão contribuindo para uma sociedade mais justa, com uma visão crítica e ampla da sociedade, e poderão contribuir para o fortalecimento e crescimento de um todo onde estarão inseridos.

**Riscos:** Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nessa pesquisa os riscos ao Sr. (a) serão mínimos por envolver apenas a participação nas entrevistas ou ao responder o questionário. Os possíveis riscos que poderão ocorrer estão relacionados a fadiga, desconforto ao responder determinadas questões, insegurança em relação à formulação de respostas que melhor expressem as percepções pessoais, tontura e eventuais reações de constrangimento emocional durante as narrativas. Na eventualidade de situações adversas, o pesquisador irá consultar o (a) Sr. (a) acerca de sua preferência em prosseguir com a entrevista ou interrompê-la, sendo assim será proporcionado o tempo requerido para sua recuperação. Caso haja a necessidade de suporte emocional, o pesquisador se responsabiliza de prestar assistência abrangente em relação às implicações e possíveis danos decorrentes dos riscos previamente identificados. Em caso de manifestação de alguns indicadores mencionados acima, o (a) Sr. (a) está autorizado (a) a documentar sua ocorrência e comunicá-la ao pesquisador no momento da entrevista e quando for por questionário por meio do envio de um e-mail. Se houver necessidade de intervenção por parte de um profissional de saúde o (a) Sr. (a) será encaminhado ao serviço de saúde pública mais próximo e aos profissionais de saúde designados por esse serviço ou, conforme a sua preferência, as custas do pesquisador.

Continuar para a próxima seção

**Despesas e danos:** O (a) Sr. (a) não será remunerado nessa pesquisa, pois não terá nenhuma despesa ou custas com a participação na mesma, caso seja necessário deslocamento, as custas serão do próprio pesquisador e se for necessário algum equipamento, relacionado a pesquisa como notebook, o empréstimo já foi autorizado previamente pela própria instituição. Quanto a indenização para reparação de danos

que a pesquisa possa vir a causar, seguiremos todos os preceitos éticos descritos nesta investigação, e caso ocorra, ficará a cargo do pesquisador o custeio dos mesmos. O ressarcimento de despesas e a indenização frente a danos decorrentes da pesquisa, caso haja necessidade, serão assegurados ao (s) Sr. (a).

**Sigilo:** O (a) Sr. (a) não será identificado em nenhum momento da pesquisa, mesmo quando os resultados desta investigação forem divulgados e publicizados. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das suas informações, preservando assim a sua identidade. Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá, quanto ao seu envolvimento no estudo, pois o (a) Sr. (a) não sofrerá nenhum tipo de atividade invasiva ou privativa de benefícios. Nesse contexto, o pesquisador compromete-se a preservar a sua privacidade e as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do referido projeto e para produção de artigos técnicos e científicos. Salientamos que esse projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética do IFFar, garantindo assim, todas as exigências éticas. Toda e qualquer informação fornecida pelo (a) Sr. (a) neste estudo serão confidenciais. Em nenhum momento da apresentação pública de dados será identificado o seu nome. A sua identificação será representada através letra S que significa a letra inicial de supervisor e um número aleatório, conforme a ordem de realização das entrevistas.

**Armazenamento de Dados:** O material físico ficará sob guarda e responsabilidade do pesquisador e será armazenado em local seguro pelo período de cinco (5) anos, conforme a Resolução CNS n. 510/2016, artigo 28, inciso IV. Após esse período será descartado pela técnica de trituração, as gravações de áudio e transcrições serão armazenadas em mídia digital removível (Pen drive) por igual período e após serão excluídas permanentemente, em conformidade com as diretrizes éticas e legais de manipulação de dados da pesquisa.

Continuar para a próxima seção

Este documento poderá ser baixado por download para o seu arquivo, e caso deseje uma cópia impressa, poderá solicitá-la ao pesquisador, que a providenciará e entregará pessoalmente, sem custos para o (a) Sr. (a). Informações adicionais podem

ser obtidas com o autor da pesquisa ou com sua orientadora conforme dados a seguir:  
**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner **Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº470, Bairro Erica, Panambi-RS **Telefone para Contato:** (55) 99723 9089 **E-mail:** leo.werner@iffarroupilha.edu.br **Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Copetti Santos **Endereço:** Rua Venâncio Aires, nº 1284 Cruz Alta - RS **Telefone para Contato:** (55) 51 98474 7361 **e-mail:** daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br

Também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) do Instituto Federal Farroupilha Reitoria localizada na rua: Alameda Santiago do Chile, 195 Bairro Nossa Senhora das Dores CEP: 97050 685 Santa Maria, Rio Grande do Sul- RS Fone/Fax: (55)32189850 e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa(CONEP)- - SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF - Fone: (61) 33155877 - e-mail: conep@saude.gov.br

O CEP/IFFar é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. A razão de sua existência, direciona-se na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Instituto Federal Farroupilha.

Continuar para a próxima seção

Na oportunidade solicito a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a), consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando aos autores do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados e uso de dados por mim fornecidos. Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste TCLE e receberá o link que será enviado via whats ou e-mail pelo pesquisador e em até 15 dias deverá ser realizada a devolução do mesmo para o mesmo e-mail que foi recebido. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não

enviar ao final.

Deseja participar da pesquisa?

( ) Sim

( ) Não

Inclua aqui seu e-mail.

- Texto de resposta curta

**APÊNDICE H -TERMO DE CONFIDENCIALIDADE (TC) – SUPERVISORES****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

**Título do Projeto: Estágio Curricular Obrigatório para formação integral no Curso de Agricultura do IFFAR-Panambi.**

**Pesquisador Responsável:** Léo Marcos Werner

**Endereço:** Rua Willy Dietrich, nº 470, Bairro Erica. Panambi - RS

**Telefone para Contato:** (55) 997239089

**Orientadora do Projeto:** Daniela Copetti Santos

**Endereço:** Rua Venâncio Aires nº 1284, Centro, Cruz Alta - RS

**Telefone para Contato:** (51) 984747361

**IF Farroupilha - *Campus* Jaguari**

**Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**

**E-mail do Pesquisador Responsável:** [leo.werner@iffarroupilha.edu.br](mailto:leo.werner@iffarroupilha.edu.br)

**E-mail da Orientadora do Projeto:** [daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:daniela.copetti@iffarroupilha.edu.br)

O autor e a orientadora do presente projeto assumem o compromisso de manter e preservar a confidencialidade e sigilo sobre todas as informações relacionadas à privacidade dos participantes deste estudo, cujos dados serão coletados através de entrevista semiestruturada e/ou questionário, realizado pelo pesquisador.

Compromete-se, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução da presente pesquisa e que não serão socializadas em formato que venha identificar os participantes do presente estudo. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade do autor do presente estudo.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em 04/04/2024 com o número do **CAAE 77566323.7.0000.5574**.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Léo Marcos Werner

Pesquisador Responsável

## APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA - SUPERVISORES

### DADOS DO SUPERVISOR

SEXO/IDADE:

CURSO DE FORMAÇÃO/ANO DE CONCLUSÃO:

NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

TEMPO DE TRABALHO NA EMPRESA:

01. Na sua visão, qual é o papel do supervisor na formação profissional dos estagiários?

02. Tem algum procedimento de recepção para os estagiários quando chegam na empresa?

03. A empresa oferece algum tipo de treinamento interno?

04. De forma geral quais conhecimentos são compartilhados?

05. Como ocorre a comunicação entre você, o estagiário e a instituição de ensino, antes e durante o estágio?

06. Você conhece os objetivos do curso Técnico em Agricultura e do Instituto federal farroupilha - *Campus* Panambi para a formação desses estagiários? Tem informações do curso e do procedimento do estágio? Qual sua percepção?

07. A empresa proporciona uma formação humana integral ao estagiário? E o que é para você a formação humana integral?

08. Como você avalia o desempenho dos estagiários provenientes do curso Técnico em Agricultura que estão sendo acolhidos na empresa? Qual é a sua percepção em relação aos conhecimentos, habilidades e competências demonstrados por esses estagiários?

09. Além dos conhecimentos técnicos, quais outros conhecimentos você acha necessário para o técnico em agricultura que chega na empresa para realizar o estágio?

10. Como são estabelecidos os procedimentos para acompanhar e avaliar o desempenho dos estagiários durante o período em que eles se encontram vinculados à empresa?

11. Qual é a sua percepção em relação a contribuição do estágio para o desenvolvimento das habilidades dos estagiários de forma técnica?

12. Você considera importante que aconteça mais integração do curso, da instituição com as empresas que recebem os estagiários? Se sim, de que forma?

13. Durante o período do estágio são atribuídas atividades relacionadas ao agronegócio, agricultura familiar e agroecologia? Se tem, relate quais são?

**APÊNDICE J - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA -  
IFFAR

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha

**Pesquisador:** LEO MARCOS WERNER

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77566323.7.0000.5574

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.744.889

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado pelo ProfEPT do Polo IFFAR campus Jaguari, sendo intitulado: "Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha". A pesquisa será realizada com alunos do curso Técnico em Agricultura (TAG) do IFFAR campus Panambi que realizaram ou realizarão o ECSO entre o segundo semestre de 2022 e o segundo semestre de 2024, e representantes das empresas concedentes.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Orientações importantes, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013:

- 1) Alterações no projeto aprovado, devem ser apresentadas ao CEP na forma de Emenda ou Extensão. Havendo modificações importantes de objetivos e métodos, deve ser apresentado novo protocolo de pesquisa.
- 2) Cabe ao (à) pesquisador(a) responsável informar a este CEP sobre o início da coleta de dados, junto aos participantes de pesquisa, no formato de Notificação
- 3) Ao final da pesquisa cabe ao (à) pesquisador(a) responsável a apresentação do relatório final ao CEP, no formato de Notificação. Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Obs: Orientações sobre a submissão de emendas, extensões ou notificações estão disponíveis no Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Um material informativo adicional está disponível na página do CEP IFFar: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2242695.pdf	14/03/2024 22:24:06		Aceito
Outros	CartaRespostaaoCEP.pdf	14/03/2024 22:15:12	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	QUESTIONARIOSUPERVISOR1403.pdf	14/03/2024 22:10:53	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	QUESTIONARIOESTAGIARIOS1403.pdf	14/03/2024 22:01:29	LEO MARCOS WERNER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEESTAGIARIOS1403.pdf	14/03/2024 22:00:47	LEO MARCOS WERNER	Aceito

**Endereço:** Alameda Santiago do Chile, 195

**Bairro:** Nossa Sra. das Dores

**CEP:** 97.050-685

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3218-9800

**E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLESUPERVISOR1403.pdf	14/03/2024 22:00:02	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	Metodologiaeaspectoseticos.pdf	14/03/2024 21:59:09	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1403.pdf	14/03/2024 21:58:26	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO1403.pdf	14/03/2024 21:57:37	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	autorizacaoempresas.pdf	31/01/2024 19:49:28	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	DECLARACAOSAUDE.pdf	23/11/2023 22:39:12	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	CARTADEACEITE.pdf	23/11/2023 22:37:56	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	TCSUPERVISORES.pdf	23/11/2023 22:37:05	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Outros	TCESTAGIARIOS.pdf	23/11/2023 22:36:01	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/11/2023 22:30:58	LEO MARCOS WERNER	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	23/11/2023 22:28:17	LEO MARCOS WERNER	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA MARIA, 04 de Abril de 2024

---

**Assinado por:  
Talitha Comaru  
(Coordenador(a))**

## APÊNDICE K - DECLARAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO AO SERVIÇO DE SAÚDE

### DECLARAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO AO SERVIÇO DE SAÚDE

Eu, Léo Marcos Werner, Siape: 1078781, aluno do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “**Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as empresas parceiras: uma contribuição na formação dos Técnicos em Agricultura do Instituto Federal Farroupilha**” e minha orientadora Profª Drª Daniela Copetti Santos, SIAPE: 2390671, estamos cientes e nos responsabilizamos a entrar em contato com o serviço de saúde mais próximo e seus profissionais ou com o serviço de saúde de preferência do participante do projeto, caso o mesmo necessite de amparo emocional ou sinta alguma necessidade de atendimento.

 Documento assinado digitalmente  
DANIELA COPETTI SANTOS  
Data: 22/11/2023 18:03:06 -0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profª Dra. Daniela Copetti Santos

Orientadora do Projeto

  
Léo Marcos Werner

Pesquisador Responsável do Projeto

## APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### Avaliação do Produto Educacional - Guia Informativo " Orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Técnico em Agricultura do IFFAR"

8 respostas

[Publicar análise](#)

#### PERGUNTAS

A linguagem utilizada na escrita do guia configurava-se como clara e de fácil compreensão?

 Copiar

8 respostas

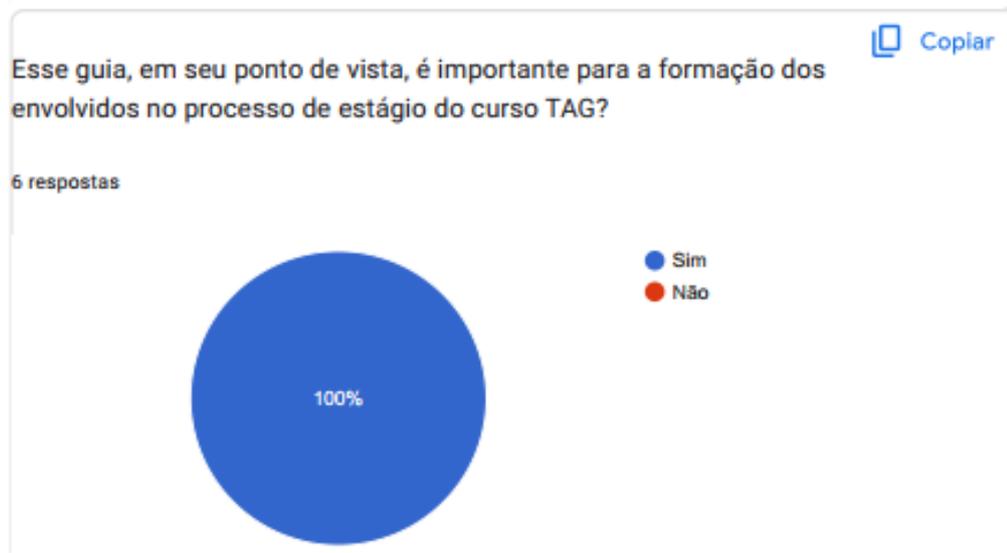
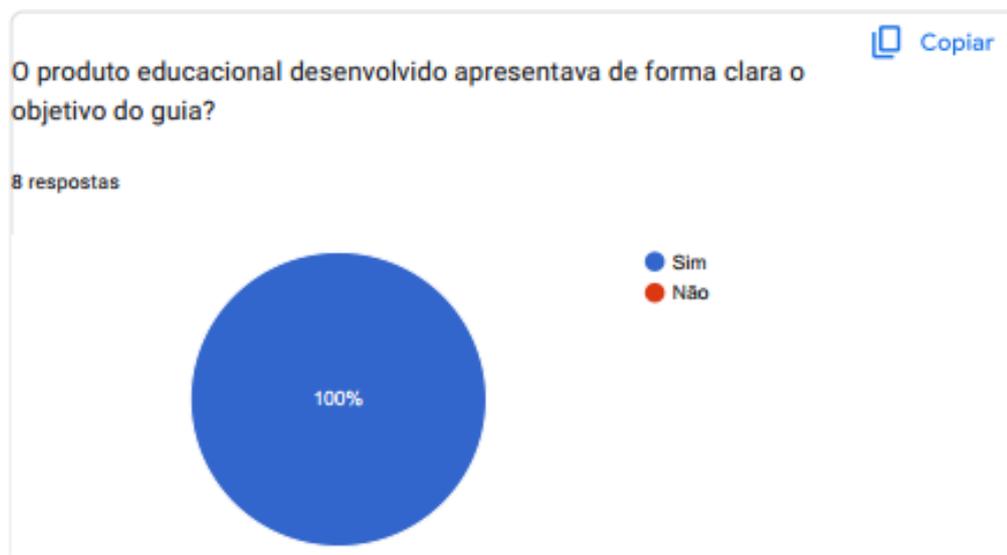


O guia possui *design* e um texto que desperta a atenção do público?

 Copiar

8 respostas





Quais os pontos positivos e negativos que você encontrou no guia? Deixe seu comentário?

8 respostas

Acho que este guia poderá ser utilizado e aplicado a todos os cursos, pois é bem pratico e fácil de entender.

O guia é muito bom. É um produto que pode ser utilizado como fonte de informação para todos os estudantes do instituto.

Pontos Positivos:

O material é claro e direto, tornando a leitura fácil e acessível. As orientações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório são bem detalhadas e irão auxiliar o público alvo. A explicação dos documentos necessários e o passo a passo do processo estão bem organizados no Fluxo Documental, garantindo um bom entendimento.

Pontos a Considerar para Aprimoramento:

O uso de cores, imagens e elementos visuais pode tornar o material mais dinâmico e envolvente, então eu trabalharia um pouco mais na questão do design. O próprio Fluxo Documental poderia ser elaborado em um formato mais chamativo, o que permitiria uma maior assimilação das informações. Eu, particularmente, incluiria numeração em todas as páginas, exceto na capa e contracapa. Você deve manter um tamanho uniforme das fontes ao longo do texto. Padronização do fundo da carta de apresentação em relação as demais fichas, pois a carta de apresentação possui fundo vazado, enquanto as demais fichas têm fundo branco.

Ótimo guia e que será importante para todos os envolvidos (coordenador / professores / estudantes e pais ou responsáveis) no curso técnico em agricultura integrado ao ensino médio.

É abordada de forma clara e concisa toda a cadeia processual de estágios, de forma que o leitor consiga compreender facilmente.

Achei o guia muito bem explicado, completo sem ser muito extenso. Gostei do formato objetivo e despojado sem muitas ilustrações e infográficos que poluem e distraem o leitor, algo que costumeiramente vemos em materiais de marketing. Portanto não tenho pontos negativos.

Achei o guia extremamente fácil de entender, facilitando a elucidação de dúvidas que possam surgir

Tarta-se de documento de fácil leitura e pode se tornar ferramentafacilitadora do propcesso de estágio, se complementada com informações adicionais. Assim, poderíamos utilizá-la na formação dos alunos.

## APÊNDICE M – PRODUTO EDUCACIONAL



**ORIENTAÇÕES SOBRE O  
ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO  
OBRIGATORIO DO CURSO  
TÉCNICO EM AGRICULTURA  
DO IFFAR**

**GUIA INFORMATIVO**



Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT- Iffar/ Campus Jaguari)

Produção: Léo Marcos Werner

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Daniela Copetti Santos

## APRESENTAÇÃO

O guia foi elaborado como resultado da pesquisa intitulada “Estágio Curricular Obrigatório para Formação Integral no Curso de Agricultura do IFFar- Panambi”. Ele objetiva contribuir com a formação dos sujeitos envolvidos no processo de estágio curricular obrigatório do curso TAG, tendo como público-alvo os supervisores, estudantes, orientadores, comunidade acadêmica e público em geral.

O guia informativo foi estruturado em duas partes: a primeira tem o objetivo de apresentar informações sobre o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus Panambi*, descrevendo seu objetivo geral e os objetivos específicos. Além de conceituar a formação integrada e integral da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do curso, aborda o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), que é um requisito essencial para a conclusão do curso.

Na segunda parte, são apresentadas as normativas e obrigações legais, os documentos institucionais necessários para a efetivação e realização do estágio no âmbito do IFFar, assim como as responsabilidades e competências dos envolvidos no processo. Além disso, traz orientações e informações sobre os documentos relacionados aos estágios. Ao final, são listadas as referências bibliográficas que contribuíram para o embasamento deste guia.

## SUMÁRIO

1. CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO.....	4
1.1. Objetivo Geral.....	4
1.2. Objetivos Específicos .....	5
1.3. Formação integrada e integral.....	6
1.4. ECSO no curso .....	7
2. PROCESSO DE ESTÁGIO NO IFFar .....	8
2.1. Legislações e normativas .....	8
2.2. Responsabilidades e atribuições.....	9
2.3. Fluxo dos Documentos do ECSO do Curso TAG.....	16
Referências bibliográficas	

## VAMOS FALAR SOBRE O CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO!



### Objetivo geral ...

O Curso TAG tem como objetivo geral promover a formação profissional com excelência nas bases científicas e tecnológicas, além de desenvolver a capacidade crítica e uma ampla visão política e social. O profissional estará capacitado para atuar com competências empreendedoras na gestão da produção agrícola e agroindustrial, de modo a garantir viabilidade econômica e reduzir o impacto ambiental. Além disso, promoverá um sistema produtivo sustentável tanto na agricultura em larga escala quanto na agricultura familiar, incorporando os conceitos da agroecologia (IFFar, 2019).

## **Os objetivos específicos descritos são...**

Formar profissionais com a capacidade de atuar na gestão da produção agrícola, oferecendo orientação técnica aos agricultores na definição de estratégias produtivas. Esses profissionais devem promover a qualificação técnica nos processos produtivos e contribuir para o desenvolvimento sustentável de arranjos produtivos locais e regionais.

Devem, ainda, interagir com os agricultores e comunidades, respeitando as diferenças culturais e fomentando a organização social em cooperativas, associações e agroindústrias. Devem utilizar adequadamente as máquinas agrícolas e a informatização como ferramenta para otimizar os processos produtivos.

Os profissionais devem estimular o empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento local, a difusão de tecnologias de gestão ambiental e a familiaridade com normas reguladoras da atividade agrícola, consolidando uma abordagem que alia eficiência produtiva, sustentabilidade e inclusão social, entre outros (IFFar, 2019).

## Você sabia que...

O Curso TAG Integrado ao Ensino Médio descreve, em um de seus objetivos específicos, a importância da formação crítica e ética no contexto das inovações tecnológicas, enfatizando a necessidade de avaliar os seus impactos no desenvolvimento e na construção da sociedade. Propõe, ainda, o estabelecimento de conexões entre o trabalho, ciência, cultura e tecnologia, destacando suas implicações para a educação profissional e tecnológica. Por fim, incentiva reflexões sobre os fundamentos científicos e tecnológicos da formação técnica, promovendo a integração entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento (IFFar, 2019).

## Esclarecendo que...

A **formação integrada** visa a convergência entre os conhecimentos específicos de caráter técnico e os conteúdos de base geral do conhecimento para promover uma aprendizagem ampla. Essa articulação promove a **formação integral** do indivíduo, uma formação humana integral que abrange todas as dimensões do saber e da vivência humana.

A **formação integrada** tem o objetivo de tornar o trabalhador íntegro e inteiro, capacitando-o não apenas para executar atividades, mas também para planejar, no mundo do trabalho (Ciavatta, 2008).

## **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso TAG**

O Estágio Curricular Obrigatório tem uma carga horária total de 180 horas e está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). É caracterizado como prática profissional, devendo atender aos seguintes requisitos:

- **Deve ser realizado a partir da conclusão do 2 ano do curso;**
- **Antes de iniciar as atividades práticas do estágio, o estudante deve cumprir 20 horas dedicadas à Orientação de Estágio.**

Essa orientação é promovida por meio de diversas atividades pedagógicas, como oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops e encontros, com o objetivo de preparar o aluno para as exigências do estágio supervisionado (IFFar, 2019).

O estágio poderá ser realizado em empresas ou propriedades rurais pertencentes a pessoas físicas, desde que mantenham relação direta com a área do curso e tenham um profissional capacitado para supervisionar o estudante durante o desenvolvimento das atividades (IFFar, 2019).

**Clique abaixo para acessar o:**



**PCC do curso TAG**

## **PROCESSO DE ESTÁGIO NO IFFAR**

### **Legislações e normativas**

O ESCO no IFFar é respaldado pelas legislações e regulamentações federais e institucionais, entre elas:

Lei de Estágios nº 11.788/08, que descreve sobre o estágio dos estudantes.

- Resolução Consup nº 028/2019, de 09 de setembro de 2019, que apresenta as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar.
- Resolução Consup nº 116/2019, que criou o curso TAG e apresenta o projeto pedagógico e o regulamento de estágio do curso.
- E ainda a Resolução Consup nº 50/2024, que regulamenta os estágios no âmbito do IFFar.

#### **Você sabia que ...**

O contrato de estágio não gera vínculo empregatício com o local onde é realizado?

#### **E também que ...**

Conforme o PPC e a Lei de Estágios nº 11.788/08, o ESCO do curso TAG pode ser realizado com uma carga horária de até 6 horas diárias e 30 horas semanais? Durante as férias acadêmicas, é permitido realizar uma carga horária de 8 horas diárias e 40 horas semanais.

## Vamos para as responsabilidades e competências no estágio!

Nas normativas federais e institucionais, estão descritas as responsabilidades e atribuições dos **envolvidos** no processo de ECSO.

Aos estagiários compete:

- Solicitar a documentação ao setor de estágios do IFFar, para a efetivação do contrato de estágio;
- Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do(a) Supervisor(a) e do(a) Orientador(a);
- Fornecer a documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do campus;
- Seguir as orientações do seu professor orientador para a elaboração do relatório de estágio.

**O setor de estágios encaminha todos os documentos via e-mail para o estagiário.**

## Os estagiários também têm...

responsabilidades no local do estágio, entre elas:

- Prestar informações e esclarecimentos considerados necessários pelo(a) supervisor(a) do estágio;
- Ser responsável no desenvolvimento das atividades do estágio;
- Respeitar os regulamentos e normas; cumprir com o horário estabelecido;
- Executar suas tarefas da melhor maneira possível no prazo previsto;
- Ser cordial no ambiente de estágio;
- Enviar os documentos solicitados em tempo hábil, entre outros.

**Compete aos supervisores:**

- Acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades do Estágio;
- Enviar à instituição de ensino a ficha do relatório de atividades, contendo a avaliação do estágio, para a Coordenação de Extensão ou Setor de Estágio do campus, após o término do estágio e/ou no momento do desligamento do(a) estagiário(a).

**Você sabia que...****a ficha do relatório de atividades, com a avaliação do estágio realizado, possui nota?**

Os critérios de avaliação têm peso 3 (três). A ficha é composta por 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), Muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens (PPC do curso, 2019).

Modelo da ficha  
de avaliação nas  
págs. 12 e 13



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
Campus Panambi  
Rua Erichson, 400, Bairro Pinalto - CEP 98200-000 - Panambi/RS  
Fone/Fax: (51) 3378-8800 / E-mail: g@iufar.br

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**  
(avaliação do estagiário pela parte concedente)

**1ª Parte – Identificação**

Nome do Estagiário:		
Curso:	Turma:	
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:	Estado:	
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

**2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno**

--

**3ª Parte – Avaliação do Estagiário**

<b>1 – RENDIMENTO</b>
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSAO</b>
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório
<b>6 – ASSIDUIDADE</b>
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.
( ) ótimo      ( ) muito bom      ( ) bom      ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório

Cursos Técnicos Integrados & Superiores



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus Passadinho  
Rua Erichsen, 560, Bairro Passadinho - CEP 96290-000 - Passadinho/RS  
Fone/Fax: (51) 3374-4000 / E-mail: gbaiano.pb@iffarroupilha.edu.br

<b>7 – DISCIPLINA</b>
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.
( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>8 – SOCIABILIDADE</b>
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.
( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>9 – COOPERAÇÃO</b>
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum, influência positiva no grupo.
( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>10 – RESPONSABILIDADE</b>
Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.
( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

**4ª Parte – Parecer Descritivo**

<b>1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO</b>
<b>2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO</b>
<b>3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.</b>
( ) Sim ( ) Não

**Observação**

----------

**Supervisão do Estágio**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Formação: \_\_\_\_\_ Função: \_\_\_\_\_  
 Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Assinatura Supervisor: \_\_\_\_\_

**OBS.:** A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

Cursos Técnicos Integrados & Superiores

## **Temos também ...**

as competências da empresa, que são:

- Indicar um(a) supervisor(a) do seu quadro de funcionários que tenha formação ou experiência na área do curso;
- Fornecer instalações adequadas para que os estagiários possam realizar suas atividades de aprendizagem.

O setor de estágios possui as seguintes atribuições:

- Auxiliar e orientar o coordenador(a) do curso, o professor(a) orientador(a), os estagiários e as empresas sobre os procedimentos para a realização do estágio, além de providenciar o termo de compromisso, entre outras funções.

## **Nesse processo temos ainda ...**

### **O(A) coordenador(a) do curso que:**

- Orienta sobre os eventos e procedimentos que auxiliam no processo de estágio;
- Indica um(a) professor(a) orientador(a) para o estudante que irá realizar o estágio, entre outras atribuições previstas no PPC do curso TAG.

### **O(A) professor(a) orientador(a) é encarregado(a) de:**

- Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades;
- Orientá-lo durante as etapas de realização do estágio;
- Acompanhar as atividades e avaliar o seu desempenho desde o início até a conclusão dessa etapa.

**Estas informações podem ser consultadas no link aqui abaixo:  
[Regulamento do estágio no IFFAR](#)**

## Fluxo Documental do ECSO do Curso TAG

No segundo ano do curso, a partir da conclusão da Orientação de Estágio, o **estudante** deve solicitar ao setor de estágios, via e-mail [estagios.pb@iffarroupilha.edu.br](mailto:estagios.pb@iffarroupilha.edu.br), os documentos necessários para a realização do ECSO.

O setor de estágios elabora, então, a **carta de apresentação**, e inclui no sistema interno do IFFAR, para coleta das assinaturas do estudante, orientador(a) e do responsável da empresa. Este setor encaminha a **ficha de confirmação** e o **plano de atividades** por e-mail.

O **estagiário**, com o auxílio da **empresa**, preenche a ficha de confirmação e a encaminha por e-mail, para o setor de estágios.

O **estudante**, com o acompanhamento da **empresa e do supervisor**, também deve preencher o plano de atividades que, posteriormente, deve ser encaminhado ao setor de estágios.

Ao receber as fichas acima descritas, o **setor de estágios** elabora o **Termo de Compromisso** do Estágio e inclui no sistema interno do IFFar para coleta das assinaturas: do aluno, do responsável legal da empresa e da direção-geral do IFFar. Então se inicia o estágio no local.

**Lembrando que!**

**Se o aluno for menor de idade, o responsável legal também deve assinar e realizar o cadastro externo\***

## Recapitulando ...

1º carta de  
apresentação



2º Ficha de confirmação  
e plano de atividades



3º Termo de compromisso  
(Contrato)

ENTÃO INICIA-SE O  
ESTÁGIO

## Documentação após a Realização do Estágio

Após o final do período de estágio na empresa concedente, o estagiário deverá encaminhar para o setor de estágios, via e-mail, os seguintes documentos preenchidos:

- A **ficha de acompanhamento das orientações**, preenchida com o auxílio do professor(a) orientador(a);
- A **ficha de registro das atividades**, preenchida com ciência do supervisor(a) e auxílio do professor(a) orientador(a);
- O **termo de avaliação do estagiário pelo professor(a) orientador (a)**, preenchido pelo orientador (a);
- O **termo com a avaliação da parte concedente**, preenchido pelo supervisor(a) do estágio ( termo na pág. 12 e 13 deste guia);

### LEMBRETE!

\*Todas as assinaturas dos envolvidos no processo de estágio serão coletadas eletronicamente por meio do sistema interno do IFFar (SIPAC). Caso algum dos envolvidos não possua cadastro, será enviado um tutorial com orientações para o cadastramento, disponibilizado pelo setor de estágios, via e-mail:

[estagios.pbeiffarroupilha.edu.br](http://estagios.pbeiffarroupilha.edu.br)

# Na sequência as Fichas e termos citados do ESCO

## carta de apresentação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

**Campus Panambi**  
Rua Erndina, 169, Bairro Panambi – CEP 96200-000 – Panambi/RS  
Fone/Fax: (51) 3176-5000 | E-mail: gba@cef@i-fed.org.br

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO** (retornar para o setor de estágio, anexar aos arquivos do estagiário)

Nome:

Curso: Técnico em Agricultura

Semestre:                      Ano:

Prezado Responsável da empresa Sr(a),

Eu, aluno (a) xxxxxxxxxxxx xxxx, estudante do Curso Técnico em Agricultura, do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, matrícula nº 2023xxxxx, venho por meio deste solicitar a sua autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nesta instituição, com carga horária de 180 horas relógio.

Panambi/RS, \_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do Estudante

Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Assinatura do Diretor da Instituição (empresa / parte concedente)

Cursos Técnicos e Superiores

## Ficha de confirmação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
 Campus Passadiz  
 Rua Evclina, 500 - Bairro Fátima - CEP 96250-000 - Passadiz/RS  
 Fone/Fax: (51) 3378-8300 - E-mail: g@ipeco@ipffarroupilha.edu.br

### FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATORIO

Estagiário: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
 Curso: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Parte Concedente: \_\_\_\_\_  
 Representante Legal: \_\_\_\_\_  
 CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_  
 Área de atuação: \_\_\_\_\_  
 Área ou Setor do estágio: \_\_\_\_\_  
 Endereço onde realizará o estágio: \_\_\_\_\_ n.º \_\_\_\_\_  
 Município/Estado: \_\_\_\_\_ - CEP: \_\_\_\_\_  
 Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: \_\_\_\_\_  
 Área do Supervisor: \_\_\_\_\_  
 E-mail do Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Início do estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Previsão de término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Carga horária diária: \_\_\_\_\_

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	( )	( )	
- Moradia	( )	( )	
- Remuneração	( )	( )	RS _____
- Transporte	( )	( )	RS _____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Nome: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
 CPF: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_  
 RG: \_\_\_\_\_ Órgão Expedidor RG: \_\_\_\_\_  
 Data de Expedição RG: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
 Complemento: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Cel: ( ) \_\_\_\_\_  
 Curso do Estagiário: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Professor Orientador: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

**2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE**

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_ Supervisor/formação/área de atuação: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

**3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS**

Início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_      Previsão de Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_, RS, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Aluno – Estagiário

\_\_\_\_\_  
 Supervisor – Parte Concedente

\_\_\_\_\_  
 Professor Orientador – Entidade Educacional

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES RELATIVAS AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Nome do(a) Orientador(a): \_\_\_\_\_

Data	Forma de Atred.*	Síntese da Realiz.**,	Ass. do orientador	Ass. do aluno

\*Formas de Atredimento: presencial, por e-mail, contato telefônico, outros. \*\*Exatidão de que foi estado o desenvolvimento do trabalho.

**FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

Nome do estagiário: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: \_\_\_\_\_

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): \_\_\_\_\_

Data	Atividade Desenvolvida	Carga Horária	Assinatura do supervisor

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a)

TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (Avaliação do Estagiário pelo Professor Orientador)				
<b>Dados do Estagiário</b>				
Nome: _____				
Curso: _____				Turno: _____
Período do estágio: De ____/____/____ até ____/____/____				
Local de estágio: _____				
Área de atuação da Parte Concedente: _____				
<b>Dados do Professor Orientador</b>				
Nome: _____				
Formação: _____				
Área de atuação: _____				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (UTILIZAR O CRITÉRIO ADOTADO PELO CAMPUS)</b>				
OTIMO - desempenho acima do esperado; BOM - desempenho satisfatório ou esperado; REGULAR - desempenho abaixo do esperado; e INSUFICIENTE - desempenho muito abaixo do esperado.				
<b>1. ETAPAS</b>	<b>Grau Atribuído</b>			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
<b>Plano de Atividades</b> - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
<b>Relatório de Estágio</b> - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa. - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis. - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
<b>Interação Estagiário-Orientador</b> - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				
<b>2. PARECER DO ORIENTADOR</b> - O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.	Sim		Não	
<b>3. OBSERVAÇÕES</b>				
Data: ____/____/____			Data: ____/____/____	
_____ Professor Orientador			_____ Estagiário	

Formulário 10

Todos os documentos descritos podem ser consultados no link indicado pela flecha:



**Documentos de estágio**

## Referências

BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm) Acesso em: 19 jan. 2025.

Clavatta, M. (2008). A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.

**Revista Trabalho Necessário.** 3. 10.22409/tn.3i3.p6122. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/325954886> Acesso em 24 jan. 2025

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Campus Panambi.** 2019. Disponível em: [https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi/downloads/PPC\\_T%C3%89CNICO%20EM%20AGRICULTURA\\_INTEGRADO\\_PB%20retif.fev.2020%20\(2\).pdf](https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi/downloads/PPC_T%C3%89CNICO%20EM%20AGRICULTURA_INTEGRADO_PB%20retif.fev.2020%20(2).pdf) Acesso em: 13 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR. **Resolução Consup n° 028/2019, de 09 de setembro de 2019.** Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: Revoga a Resolução Consup n° 102/2013 - Define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar Acesso em: 23 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - IFFAR. **Resolução Consup n° 50/2024, de 09 de outubro de 2024.** Aprova o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf) Acesso em: 15 nov. 2024

**ACESSE O GUIA INFORMATIVO**

QR code



Produção: Léo Marcos Werner

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Daniela Copetti Santos

Projeto Gráfico e Diagramação: Léo Marcos Werner

Ferramenta: Canva Design Gráfico on-line e Heyzine  
Flipbooks

Link de acesso: [canva.com](https://canva.com)

Foto: Arquivo pessoal do pesquisador

**APÊNDICE N – CAPÍTULO PUBLICADO EM EBOOK**

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

**SUPERVISORES DE ESTÁGIO CURRICULAR  
DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA  
INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

*Léo Marcos Werner*

*Daniela Copetti Santos*

**Doi: 10.48209/978-65-5417-442-7**

**Introdução**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como objetivo principal promover a formação de estudantes a partir de uma abordagem que integra a qualificação profissional ao desenvolvimento humano integral, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2008). No Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Panambi, o curso Técnico em Agricultura (TAG), é ofertado de forma integrada ao ensino médio, e busca entre suas finalidades, articular a educação com os contextos práticos de trabalho (IFFar, 2019). Uma das estratégias para essa articulação é a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSO).

No Projeto Pedagógico do curso TAG do IFFar - Campus Panambi, cita-se que o ECSO deve ser realizado em locais que proporcionem condições adequadas para a execução das atividades práticas (IFFar, 2019). Esse processo envolve diferentes atores, como: o orientador da instituição de ensino, o super-

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

visor da empresa concedente e o próprio estudante (estagiário), cada um desses tem seu papel para o desenvolvimento desta formação.

A partir deste contexto, justifica-se este estudo, pois é nestes espaços não formais de educação, que o estudante realiza a prática profissional e onde eles desenvolvem suas formações técnica, e além disso também nestes locais podem fortalecer a sua formação integral.

A pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre, na prática, o ECSO, explorando as experiências e as percepções dos supervisores dentro do ambiente das empresas onde os estágios ocorrem. Com base nos relatos provenientes das narrativas dos supervisores, apresentamos as possibilidades e desafios que esses locais apresentam para a formação técnica e integral dos estudantes.

Como resultado desta pesquisa pretendemos contribuir para a melhoria do processo de estágio e para o desenvolvimento da formação integral dos estudantes, bem como trazer contribuições e conhecimento sobre o tema para os supervisores e comunidade acadêmica.

## **Desenvolvimento**

O presente trabalho se caracteriza como um estudo exploratório e qualitativo que permitiu a compreensão da realidade dos estudantes em seu campo de estágio por meio dos relatos descritos pelos supervisores dos ECSO do curso TAG e respondido através das entrevistas semiestruturadas. Conforme descreve Lima e colaboradores (2015, p.26) “as narrativas de experiência, decorrem de uma situação não experimental, mas vivencial”, o que contribuiu para o desenvolvimento deste estudo.

A realização da coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com dezessete (17) perguntas abertas aplicadas aos supervisores adaptadas de Souza (2012) e Santana (2020), sendo de trabalhos científicos que apresentaram relação ao tema.

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Para isso, entramos em contato com seis (6) empresas que fornecem estágios para os estudantes do curso TAG, e essas deram autorização e o consentimento para contatar com seus supervisores. A participação dos supervisores foi voluntária e anônima, sendo que a decisão de participar ou não da pesquisa foi de total responsabilidade dos mesmos.

Os supervisores foram identificados pela letra “S” de supervisor, seguida de uma numeração de um (1) a seis (6), atribuída aleatoriamente de acordo com a ordem em que as entrevistas foram realizadas. As entrevistas com os seis (6) supervisores da pesquisa, ocorreu de forma presencial e para registrar as narrativas dessas entrevistas, fizemos a utilização do aplicativo de gravação do smartphone. E essas entrevistas foram individualizadas e para termos uma equidade na pesquisa, entrevistamos apenas um supervisor por empresa.

Para análise dos dados coletados, seguimos a metodologia de análise de conteúdo da Bardin (2016), em que se constituiu inicialmente em selecionar os documentos que apresentavam representatividade e pertinência para a pesquisa. Seguimos com a leitura dos documentos e referências teóricas e na preparação do corpus da pesquisa. Então com este material formulou-se as proposições, oriundas neste caso, das entrevistas transcritas.

Para a organização deste eixo temático, fizemos a codificação, decomposição, seguindo com a classificação das unidades de registro, que utilizamos na construção desse estudo. Com as unidades de registro foram geradas as categorias que deram subsídios e as informações para realização da análise dos dados obtidos nas entrevistas. Através delas, se estabeleceram três (3) categorias: Perfil dos supervisores; Narrativas das práticas de estágio em ambientes de trabalho; Contribuição do Estágio para formação técnica e humana.

## Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram baseados nas informações e na interpretação dos dados, garantindo uma análise estruturada e norteadora através de categorias apresentadas anteriormente.

Na primeira categoria são apresentados dados relevantes que contribuem significativamente para esse estudo, considerando as características dos supervisores desta pesquisa. Na figura 01, apresentamos esses elementos que os caracterizam:

**Figura 01: Perfil dos supervisores do estágio**



Legenda: 1º tempo de empresa, 2º Formação, 3º Idade, 4º Gênero.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Através da figura acima, podemos observar que o tempo de serviço dos supervisores nas empresas, varia entre onze (11) anos a dezenove (19) anos e quanto à faixa etária, cinco (5) deles estão entre os trinta (30) anos a quarenta (40) anos e um (1) apenas possui idade acima de cinquenta anos.

Em relação ao sexo dos supervisores, todos são masculinos e isso mostra a preponderância de homens em cursos da área das Ciências Agrárias, isso não é observado apenas em nosso Estado, o qual atende uma grande demanda do agro do país, mas também em outros Estados, como em Minas Gerais.

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Conforme estudos de Silva e Araújo (2021), essa situação é semelhante a que acontece em cursos do IFMG, em que ocorre um acesso maior do público masculino a esses cursos prevalecendo como herança incômoda da década de 1960. Na última década, 53,6% dos estudantes matriculados em cursos de Ciências Agrárias eram homens e 46,4%, mulheres.

Quanto à formação acadêmica, quatro (04) são engenheiros agrônomos, um (1) é técnico em agropecuária e o outro (1) é técnico agrícola, considerando-se assim que todos possuem o nível escolar com formação na área do curso. Isso vai ao encontro do que é mencionado no PPC do curso TAG, no artigo 13º, inciso 1º onde cita que “o supervisor de estágio da parte concedente deve possuir formação ou experiência profissional na área de conhecimento em que se desenvolve o estágio” (IFFAR, 2019, p.82). Observa-se assim, que eles estão de acordo com as recomendações incluídas nos atos normativos federais e institucionais.

Na sequência para aprofundarmos o estudo trouxemos a segunda categoria “Narrativas das práticas de estágio em ambientes de trabalho”, que descreve como ocorre esse processo, através dos relatos dos supervisores. É nesse primeiro momento em que o estudante chega para a realização de seu estágio na empresa e é recebido pelo supervisor.

Os primeiros locais em que ocorre o contato entre supervisor e estagiário é a recepção e dessa forma ocorre o acolhimento. Essa recepção do estagiário “é uma fase essencial da integração inicial, caminhando rumo a um acolhimento com características formativas, isto é, voltadas à formação profissional do estagiário” (Araújo, 2014 *apud* Lima, 2021, p.9).

Seguindo neste contexto, no momento seguinte, apresentamos as contribuições sobre o acompanhamento e avaliação dos estagiários, que é de responsabilidade do supervisor, onde eles compartilham seus conhecimentos e experiências das atividades correlatas a sua formação em um ambiente real de trabalho.

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Para darmos início à essa discussão, serão expostos fragmentos das entrevistas e dados produzidos pela nossa coleta de dados, as quais fornecem as primeiras aproximações necessárias para a compreensão e construção desta categoria.

Quando os estudantes chegam à empresa, conforme relatado pelos supervisores, são inicialmente recebidos com uma apresentação institucional, a qual abrange o histórico da organização, suas instalações e, de maneira geral, as máquinas agrícolas utilizadas de acordo com as citações abaixo:

*O estudante é apresentado, a empresa, a gente faz essa apresentação histórica da empresa e o papel de atuação dela no Estado (S1).*

*Temos a apresentação da empresa, o histórico, a gente pega o estagiário e mostra o prédio da empresa (S2).*

*A gente procura fazer a apresentação das instalações, do maquinário (S3).*

Os supervisores S4, S5 e S6, relatam que além da apresentação da empresa, tem a preocupação em fazer com que os outros colegas supervisores os conheçam, conforme trechos das entrevistas:

Dizemos para eles onde vai ficar em tal lugar, eu sou teu supervisor, **mas não quer dizer que ele vai sair com o mesmo supervisor, se tiver muitas demandas, o estagiário acompanha meu colega, que também é supervisor** (S4, grifo nosso).

a gente apresenta para os outros colegas, ou a nossa secretária, a gente passa para ela, ela apresenta **para todos os outros supervisores**. (S5, grifo nosso).

Eu apresento o aluno para os demais colegas da empresa porque não necessariamente, ele vai ficar só comigo, **dependendo das atividades às vezes ele pode sair com outro supervisor**. E apresentamos um pouco da empresa para ele. (S6, grifo nosso).

Percebe-se que esses supervisores têm a preocupação de esclarecer aos estagiários de que o supervisor inicial pode não ser o único com quem eles irão trabalhar, pois ocorre de acordo com a demanda de serviços apresentados pela empresa. Esse aspecto de compartilhamento da responsabilidade entre supervi-

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

sores é retratado por Facchini e Babiuk (2015, p. 76), onde destacam que isso acontece porque, “percebe-se que o acúmulo e excesso de trabalho, por vezes, consome o tempo laborativo, dispendendo de imenso esforço para oferecer a supervisão ao/à estagiário/a”.

Outro ponto esclarecido pelos supervisores é que a empresa não faz nenhum tipo de treinamento específico antes da realização do estágio, mas sim uma apresentação contextualizada inicial e após isso, o estagiário é levado direto para a imersão prática. Isso reflete que a abordagem para o estágio prioriza a aprendizagem prática de experiência direta, não havendo nenhum programa de treinamento pré-estágio estabelecido. Conforme fica evidenciado pelos relatos dos supervisores S1, S4 e S6:

**não fizemos treinamento**, apenas apresentamos a empresa e explicamos como será feito as visitas a campo para o estagiário. (S1, grifo nosso)

**não temos nenhum tipo de treinamento**, os estagiários conversam conosco no primeiro dia e depois eles vão com a gente a campo, é onde acontece o treinamento. (S4, grifo nosso)

**treinamento específico não tem**, isso acontece mais na prática, não tem nenhum treinamento específico. (S6, grifo nosso).

Pelos relatos dos supervisores, os estagiários recebem informações das instalações, da área do escritório e uma explicação sobre as atividades que vão realizar. Esse processo de apresentação é considerado por eles o suficiente para que os estagiários se integrem e se desenvolvam no ambiente de trabalho. Além disso, o supervisor S4, destaca que a experiência prática é valorizada como a principal forma de desenvolvimento dos estagiários.

Essa metodologia reflete uma cultura organizacional que valoriza a prática como o meio mais eficaz de adquirir competências profissionais. Conforme citado por Peixoto (2016, p. 7), “priorizou os elementos práticos da educação visando, sobretudo, a criação de indivíduos habilitados para cobrirem as lacunas presentes no mercado de trabalho quanto à mão de obra qualificada”.

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Isso caracteriza o tecnicismo que reflete as abordagens de políticas públicas educacionais que sempre andaram juntas com os interesses do capitalismo (Silva, 2017). Confirmadas pelas narrativas dos supervisores que demonstram que os estagiários são inseridos de forma direta no ambiente de trabalho e dessa forma aprendem desde cedo a atenderem os propósitos do mercado do trabalho.

Na empresa o supervisor designado é a pessoa responsável que deve acompanhar, supervisionar e avaliar o estagiário durante a permanência neste espaço. Esses aspectos podemos perceber nos recortes das unidades de contexto que trouxemos para compreender como isso ocorre nestes espaços e estão apresentados pelas narrativas dos supervisores:

**O acompanhamento durante as visitas a campo é feito por mim e no escritório por mim e a secretária. Em relação a avaliação faço só o registro na ficha que vem do IFFar.** Esta ficha tem perguntas bastante diversificadas (S1, grifo nosso)

**O acompanhamento é feito por mim** durante o estágio do aluno, **em todo o processo**. As avaliações, só tem no final, onde eu preencho a ficha do IFFar (S2, grifo nosso).

**O acompanhamento é realizado por mim e a avaliação poderia ser feita** de uma outra forma. Talvez **não só no final do estágio e sim fazer uma durante o estágio**, porque são 180 horas. (S3, grifo nosso)

**O acompanhamento então é feito nas visitas a campo** e a avaliação, é aquela ficha do IFFAR com as perguntas que precisamos responder no final do estágio. Mas acho que **os estagiários deveriam fazer um relatório periódico**, assim, para saber como é que está indo o estágio, se tem alguma correção a fazer, dentro daquilo que eles estão fazendo. O supervisor dentro daqueles itens que tem para avaliar são bastante genéricos, não sabemos como é as notas então a avaliação é genérica, a gente fica meio perdido na hora de avaliar (S4, grifo nosso).

**O acompanhamento, além de mim, tem também o acompanhamento pelos colegas**, quando o estagiário sai com outro supervisor para aproveitar uma visita a um produtor, e depois na avaliação eu converso com o colega. Tem aquela ficha do IFFAR, que ali engloba mais ou menos tudo que tem. Mas **não entendo como é a dinâmica daquele formulário**. O que é um ótimo, excelente, um muito bom, enfim, para cada pergunta. Mas a gente entende que, um exemplo assim, que eu quero dizer assim, **não entende a nota que vai gerar pra ele** isso lá (S5, grifo nosso).

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

**O acompanhamento é feito por mim e quando não posso ir junto vai um outro supervisor e depois eu e ele fizemos a avaliação do aluno** no formulário que é bem válido, acho que tem umas questões bem interessantes. **Claro que não sei o valor de cada pergunta** que colocamos um xis, mas consideramos o que está escrito ali na ficha do IFFAR. (S6, grifo nosso)

Nesses relatos percebeu-se que o acompanhamento e a avaliação são feitos por um supervisor na sua maioria, mas em alguns períodos o papel de acompanhar o estagiário é dividido com outro profissional e depois a avaliação é feita pelos dois supervisores.

Na avaliação, destaca-se que não existe nenhuma avaliação paralela ou outra avaliação, a não ser a ficha de avaliação final do IFFar, em que eles marcam um xis nos itens ali descritos. Os depoimentos refletem uma preocupação comum entre eles, que recai sobre a avaliação desses estagiários, especialmente no que diz respeito à clareza das ferramentas de avaliação.

Essa ficha de avaliação que é mencionado por eles, está anexa na Resolução do Conselho Superior do IFFar n.º 116/2019 do curso TAG, no artigo 17, onde cita que o processo de avaliação do ECSO terá os seguintes critérios:

“o instrumento de avaliação pela Parte Concedente (Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) (Formulário 5). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens” (IFFar, 2019, p.83).

Essas notas descritas no artigo acima, não aparecem na ficha que os supervisores recebem do IFFar, ficando assim sem esta informação do valor numérico de cada item. Através dos relatos e de algumas opiniões e sugestões de melhorias neste processo, os supervisores mencionam essas questões, conforme observa-se nos recortes das entrevistas:

Nós colocamos as proposições no pequeno espaço que temos e relatamos como é que foi o estágio do aluno, **mas poderia ter clareza no peso de cada item** (S1, grifo nosso).

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Eu acho que **essas avaliações deveriam ser semanais** com o supervisor. Porque **cada semana é uma semana**. Por exemplo, uma semana só chove, não se faz nada. Como é que eu vou dizer que o desempenho foi bom. (S2, grifo nosso)

Seria interessante **fazer uma avaliação no meio do período**. Fazer uma **avaliação parcial**, para ver se a gente está conseguindo preencher o que tá sendo esperado, pra ficar mais completo” (S3, grifo nosso)

Acho que ali na ficha do IFFar poderia ser ajustado para saber a nota dessa avaliação, ter um feedback (S6)

Os supervisores destacam que o sistema de avaliação atual poderia ser aprimorado, com propostas de avaliações mais frequentes ou a inserção de ferramentas de feedback ao longo do estágio. Para o processo da realização do estágio é preciso ter constantes trocas de informações entre as partes para melhorar o estágio.

Teixeira e Couto (2018, p.7) descrevem que: “o estágio é um processo em que a avaliação da aprendizagem está presente o tempo todo; se faz por meio de uma avaliação tendo-se em vista que é observar, diagnosticar, planejar e intervir, pois, estes são processos contínuos e indissociáveis na formação”. É oportuno ocorrer uma maior integração desses saberes para melhorar os processos de formação dos estagiários.

Na terceira categoria, faremos a investigação neste contexto do processo de estágio através da “Contribuição do Estágio para formação técnica e humana “. Trouxemos os entendimentos que os supervisores possuem sobre a contribuição do estágio para os estudantes na formação profissional técnica e formação integral. Além disso, apresentamos as percepções dos supervisores sobre o seu papel no processo de estágios e também como eles estão compartilhando os seus conhecimentos. Para isso, abaixo são descritos os trechos das entrevistas que apontam isso nos relatos desses supervisores:

o papel do supervisor é de **orientar** o aluno que vem fazer o estágio (S1, grifo nosso)

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

*é nossa função de **explicar e orientar** como deve ocorrer na prática as atividades do profissional técnico (S4, grifo nosso)*

*nos damos **orientação** sobre o que eles têm que fazer, o que eles precisam fazer no estágio na parte prática técnica (S5, grifo nosso)*

*de **orientar e ajudar na questão da formação técnica** desse aluno (S6, grifo nosso)*

Percebe-se que os supervisores compreendem a sua função principal como a de ser um guia que orienta o estagiário, auxiliando-o a entender e aplicar o conhecimento teórico em situações práticas. Essas orientações incluem responder dúvidas, corrigir erros, e direcionar o estagiário às atividades diárias.

Ferreira e Reis (2016, p.3), especificam que a supervisão tem o papel de “orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas para que, quando este estiver atuando profissionalmente, consiga aplicar as experiências adquiridas e cometa menos erros”. Isso, nos faz considerar, que os supervisores estão conscientes das suas responsabilidades técnicas neste processo prático do estágio.

Outro ponto em comum destacado foi sobre a integração entre a teoria e a prática, pois percebe-se que existe um consenso sobre a importância do supervisor nesta ligação. Sobre isso, Gaspar e Silva (2018, p. 207), descrevem que o processo de estágio é “uma formação que evidencia a teoria e a prática como dimensões indissociáveis”. Fica evidenciado essa indissociabilidade, conforme citado pelos supervisores S1 e S3:

*o aluno faz a parte teórica do curso na escola, então, **na parte de campo, a supervisão vem ajudar o aluno a ter esse contato mais real com a prática** (S1, grifo nosso).*

*o papel do supervisor, é de **fazer a ligação, da prática com a teoria** (S3, grifo nosso)*

Os supervisores aparecem como mediadores que ajudam os estudantes a aplicar o conhecimento teórico na prática, ajustando métodos e expectativas. Também um supervisor compara seu papel como de um professor, pois

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

ele cita que tem a responsabilidade de ensinar e guiar o estagiário durante a realização do estágio no local real do trabalho.

Essa função educacional citada inclui a correção de erros e de apresentar dicas práticas que muitas vezes não são abordadas em sala de aula. Segundo relato do supervisor S2 eles têm as características do “professor que ensina e orienta” e “chama atenção de alguma coisa que, eventualmente, o estagiário faça de errado, ou até para dar dicas”.

Assis e Rosado (2012, p. 206), destacam o supervisor no papel da orientação e da supervisão “Cabe à supervisão, como instrumento pedagógico, que orienta e acompanha o estudante durante todo percurso no campo de estágio, capacitá-lo para exercitar e qualificar a prática”.

O papel do supervisor é considerado crucial para evitar que o estagiário se sinta desorientado e para garantir que ele se torne um profissional competente e preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Essa é uma compreensão dos supervisores, que possuem as características do traço do tecnicismo. O tecnicismo que “atua no aperfeiçoamento do sistema capitalista, alinhando-se com o sistema produtivo; para tanto, seu interesse é produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho” (Silva, 2016, p. 198).

Procuramos entender como esses profissionais compartilham com seus estagiários os conhecimentos, além dos descritos nas práticas do dia a dia. Obtivemos as seguintes respostas que os únicos compartilhamentos que eles realizam, é o conhecimento prático do técnico em agricultura. Conforme relatos abaixo:

O trabalho nosso, ele é bem amplo, então compartilhamos os **conhecimentos que são específicos somente de uma atividade para aquela propriedade do agricultor**, levando a esse agricultor o que temos no momento para ajudá-lo. Como para **fazer o açude, fazer a reserva de água, né**, então, a gente atuou muito nesse período aí, [...] então compartilhamos as atividades do momento que ocorre o estágio (S1, grifo nosso)

São passados os **conhecimentos práticos de assistência técnica e conhecimentos sobre os processos e atividades no campo de agricultura** que são realizados nas propriedades rurais. (S2, grifo nosso)

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

Buscamos compartilhar as **experiências práticas** como se faz o trabalho de orientação e controle das atividades sobre a produção agrícola. (S3, grifo nosso)

**Passamos informações sobre como fazer as coisas no momento que surge a situação.** Por exemplo, chegamos na propriedade, precisa regular um aparelho, um pulverizador ou uma plantadeira. Então a gente explica, como vamos regular uma plantadeira, daí tem esse método, tem essa forma. (S4, grifo nosso)

O compartilhamento de conhecimentos tanto técnico como geral é essencial, onde se valoriza as experiências e se traz o planejamento, assim propicia ao estudante uma reflexão sobre a prática. O ECSO “não é uma ocasião de aprendizagem solitária” (Silva, 2014, p. 73). Conforme o supervisor S6, relata na sua narrativa que:

**O conhecimento que passo é uma conversa com o aluno, vou passando informações, passo a nossa situação, muitas vezes ele passa a situação que ele viu dentro da aula.** Ele aborda alguma coisa, daí a gente conversa com ele, mostrando as etapas, muitas vezes a **questão de doenças, a questão de plantas daninhas, a questão de insetos, então tem uma avaliação muito grande.** (S6, grifo nosso)

Nessa narrativa observa-se a experiência que o supervisor possui, pois ele vai dialogando e trazendo aos estagiários as suas vivências e práticas profissionais já adquiridas, explicando e passando as informações sobre as situações na prática das atividades do técnico e um aprendizado já vivenciado.

Os supervisores ainda nos relataram as suas percepções que possuem sobre a importância do estágio para o desenvolvimento dos estagiários e se isso contribui para a sua formação. Essa ideia está na preparação do estudante para a prática profissional e para atender ao mercado de trabalho, conforme os seus relatos:

**O estágio, ele é o primeiro contato do aluno com a parte prática.** Esse contato, então, do aluno para colocar em prática, tudo aquilo que ele aprendeu durante o curso, isso é muito bom para o aluno **ver como funciona na prática as atividades do técnico [...]** eu acho que **o estágio deveria ter mais carga horária**, porque quando eu fiz o meu curso técnico no estágio,

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

eu fiz todo o curso, depois eu saí para estágio. Então, assim, eu acho que seria importante ter mais horas digo isso, porque **o estágio é prático, então quanto mais o estagiário tiver contato, com as empresas, com os agricultores, isso vai agregar em conhecimento, vai qualificar, vai ter mais experiência, isso vai preparar melhor o aluno no futuro profissional dele.** (S1, grifo nosso)

**O estágio vai contribuir para que o aluno ter o contato com os agricultores e as práticas no trabalho no campo, isso vai ajudar muito depois quando ele for trabalhar.** (S3, grifo nosso)

**O estágio é necessário, é importante, porque ali ele vai ter uma noção, de realmente saber se é aquilo que ele quer, é aquele tipo de situação que ele quer enfrentar, depois na vida profissional dele.** Vai sair pelo menos com uma noção. O estagiário vai olhar se pode trabalhar com isso, pode trabalhar com aquilo, é uma orientação, porque **o curso é muito acadêmico e ele vai pegar situações práticas, ele vai pegar a realidade, coisas que, às vezes, ele nem imaginou que teria, no curso.** (S4, grifo nosso)

Eu acho que **contribui muito para o desenvolvimento técnico dos alunos.** Quando eu fiz a **faculdade, tinha três estágios.** Então quando eu entrei já no primeiro semestre, ele já tem um estágio de uma semana na casa de um produtor. Isso quase 20 anos que a gente tá formado. É interessante. O aluno que estagia vai linkar o que ele tem de teoria com o que ele tá vendo, o que ele vai ver na prática. (S5, grifo nosso)

Na minha visão, **o estágio é fundamental para a formação do aluno como técnico,** porque ele vai usar o que aprendeu na sala de aula. Só tem a melhorar fazendo o estágio, vai ter umas experiências que na teoria não ia ter (S6, grifo nosso)

Ao analisar as respostas dos supervisores, todos eles consideram importante e necessário o estágio para o desenvolvimento das competências dos estagiários. Além disso, eles mencionam que o estágio é essencial para complementar o aprendizado teórico escolar e possibilitar o contato direto com a prática nos espaços de trabalho real.

A realização do estágio é o momento em que as teorias são “aprendidas na prática, ou seja, é o momento onde o estudante enquanto estagiário experimenta e atua formalmente em seu campo de formação, e busca ainda assimilar os aspectos teóricos com aspectos práticos” (Santos e Muniz, 2020, p. 599). O

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

processo da realização do estágio ultrapassa a simples apropriação de conhecimento teórico e prático.

Conforme Santos e Muniz (2020, p. 598), esse estágio “não pode ser caracterizado de forma mecânica, visto que, trata-se da construção de um trabalho produtivo baseado em concepções epistemológicas e historicamente situado, visando à relação entre trabalho material e imaterial”. É necessário que haja uma relação da teoria acadêmica e prática profissional de forma indissociável em todo o processo de estágio. Com isso, este diálogo irá contribuir para a construção de um itinerário de formação tanto profissional como para a formação humana integral.

## **Conclusão**

Ao realizar esta pesquisa foi factível perceber como o supervisor é importante no ECSO e de que forma os processos educativos e a aquisição de conhecimentos ocorrem nestes espaços de educação não formal, evidenciando as dinâmicas envolvidas nestes ambientes de trabalho. Desde o momento da recepção e acolhimento que o estudante tem na empresa, e que eles são acompanhados para a realização das atividades práticas do estágio.

O supervisor se identifica como responsável na função de formação do estudante ao fazer o estágio, descrevendo o papel de orientador e de guiar os estagiários para a realização prática desse momento. Mas fica evidente que a preparação desses estudantes acontece de formação puramente técnica profissional que é preparada ao mercado de trabalho.

Nessas práticas utilizadas no processo de estágio pelos supervisores nas empresas concedentes, percebe-se que esses profissionais possuem extrema dedicação no ensinamento da sua profissão, mas estão marcados por características de uma educação que transmite a pedagogia tecnicista. Reflexo da forma que são estimulados e orientados os estudantes em sua formação acadêmica, na qual o ensino e aprendizagem são vistas por políticas públicas que buscam

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

atender ao mercado neoliberal. Caracterizado no perfil de formação dos supervisores que participaram da pesquisa.

Após analisarmos e refletirmos sobre essas práticas do estágio que ocorrem nas empresas concedentes retratadas pelos supervisores e sobre as contribuições destes para a formação técnica e humana dos estudantes. As dinâmicas existentes nesses ambientes reais de trabalho são repletas de oportunidades para os desenvolvimentos dos potenciais de formação profissional e também para formação integral.

Para isso, é necessário levar em consideração as percepções dos supervisores que são um dos envolvidos neste processo de formação escolar. Com diálogo, traçar um trabalho de compartilhamento de informações com os supervisores sobre as finalidades dos IFs, do curso em estudo e na possibilidade de melhoria para o processo de estágio, pois trará a eles um maior discernimento e clareza na hora de acompanhamento, supervisionar e avaliar, que são importantes para o desenvolvimento dos estudantes e podem contribuir na construção de uma educação mais integradora e humanística.

## Referências

ASSIS, M. L.; ROSADO, M. I. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Revista Katálysis** v. 15, n. 2, p. 203-211, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/4WyvBTxZmBZyZ9Pr-gx5H95r/?format=pdf> Acesso em: 22 set. 2024.

BARDIN, L.; **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm) Acesso em: 16 jun. 2023.

FACHINI, F.G.; BABIUK, G. A. Estágio supervisionado em serviço social: entaves e avanços para formação profissional. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoseducacaoehumanidades/issue/view/34> Acesso em: 03 nov. 2024

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

FERREIRA, M.N.; REIS, A.C. Estágio Curricular Supervisionado: o Papel do Supervisor na Formação Profissional do Discente de Engenharia de Produção. **Scientia Plena**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2016. DOI: 10.14808/sci.plena.2016.023601. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2852>. Acesso em: 20 set. 2024.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Campus Panambi. 2019**. Disponível em: [file:///C:/Users/leomw/Downloads/PPC\\_T%C3%89CNI-CO%20EM%20AGRICULTURA\\_INTEGRADO\\_PB%20retif.fev.2020%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/leomw/Downloads/PPC_T%C3%89CNI-CO%20EM%20AGRICULTURA_INTEGRADO_PB%20retif.fev.2020%20(2).pdf). Acesso em: 13 jun. 2023.

LIMA M.D.; COSTA, P. M.; SANTOS, H. J.; SIMÕES, G.; PROCÓPIO, R.; CELY, E.; POLATI, C. Acolhimento no período de estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23283/20734>. Acesso em: 01 out. 2024.

LIMA, M.C.; GERALDI, M. C.; GERALDI, J.W. O trabalho com narrativas na investigação em educação. **Educação em Revista**. v. 31, n. 1, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698130280>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PEIXOTO, E. S. *et al.* Reflexões sobre a educação tecnicista no brasil: análise crítica do passado para pensar o presente. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22137>. Acesso em: 03 out. 2024.

SANTANA, E. N. S. **Estágio supervisionado e o trabalho como princípio educativo: um estudo de caso no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do IFRO- Campus Porto Velho Calama**. 2020. 124 f. Orientador: Alexandre Santos de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - PROFEPT) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus Calama*. 2020. Disponível em: [https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/3248-dissertacoes-aprovadas; file:///C:/Users/leomw/Downloads/SANTAN1%20\(3\).PDF](https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/3248-dissertacoes-aprovadas; file:///C:/Users/leomw/Downloads/SANTAN1%20(3).PDF) Acesso em: 21 de set. de 2023.

SANTOS, B. V.; MUNIZ, S. S. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: relato de experiência. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 - 2020: Educação formal e não formal, cultura e currículo III. **Disponível em:** <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/72> Acesso em: 10 out. 2024.

*Educação Profissional e Tecnológica: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas*

SILVA, A. M. A pedagogia tecnicista e a organização do sistema de ensino brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 16, n. 70, p. 197–209, 2017. DOI: 10.20396/rho.v16i70.8644737. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8644737>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, I. H.; GASPAR, G. M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 99. 10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3093. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/> Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVA, M. M. (2014). **Estágio Supervisionado: o planejamento compartilhado como organizador da atividade docente**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2\\_05140732e-24483828787f7834d1316c9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_05140732e-24483828787f7834d1316c9) Acesso em: 07 set. 2024.

SILVA, T. B.; ARAÚJO, H. P. Discriminação de gênero e divisão sexual do trabalho em cursos superiores de ciências agrárias. **IX Seminário de Iniciação Científica do IFMG** – 07 a 09 de julho de 2021, Planeta IFMG. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/KKhhb9J4C4wtYbJcDg5Q8XG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2024.

SOUZA, V.L. P. **A contribuição do estágio curricular supervisionado na formação profissional do graduando em agronomia da UFRPE**. 2012. 97 f. Orientadora: Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2012. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/bitstream/tede2/4672/2/Vera%20Lucia%20Pereira%20de%20Souza.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

TEIXEIRA, M. E.; COUTO, P. F. et al. Avaliação da aprendizagem e estágio curricular: papel da universidade na formação dos jovens universitários. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46565> Acesso em: 06 out. 2024.